



# A LAVOURA

## BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO  
Nº 15



RIO DE JANEIRO  
BRASIL

ANNO XXVI — N. 1

JANEIRO DE 1922

Viute e cinco annos de trabalho pelo Brasil. Editorial, pag. 383 — Plantação de cactaceas, decreto, pag. 384 — 25º anniversario da Soc. Nac. de Agricultura, pag. 385 — O pão mixto brasileiro, pag. 403 — As feiras livres no Rio de Janeiro, pag. 404 — Uma justa homenagem ao valor e ao caracter, pag. 406 — Legislação Rural, pelo Dr. Chrysanto de Brito, pag. 418 — Produção e exportação de arroz, pag. 419 — Alcool industrial, pag. 420 — Mechano-cultura, por W. de V., pag. 425 — Safra do café, 1921-22, pag. 426 — As Semanas da Soc. Nac. de Agricultura, pag. 428 — Secção Commercial, pag. 438 — M. da Agricultura, Serviço Vigilancia Sanitaria Vegetal, aviso aos importadores, pag. 441 — Palmeiras oleaginosas, projecto de lei, pag. 442 — M. da Agricultura, Serviço de Informaçoes, pag. 442 — Revista das Revistas, pag. 443 — Patronato Agricola, pag. 444.

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

## Directoria Geral

- Presidente — Miguel Calmon du Pin e Almeida.  
1º Vice-Presidente — Geminiano de Lyra Castro.  
2º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos.  
3º Vice-Presidente — Hannibal Porto.  
Secretario Geral — Bento José de Miranda.  
1º Secretario — Luiz Guarana.  
2º Secretario — Julio da Silva Araujo.  
3º Secretario — Fernando Barros Franco.  
4º Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão.  
1º Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.  
2º Thesoureiro — Aristoteles Barbosa.

## Directoria Technica

- Angelo Moreira da Costa Lima.  
Carlos Raulino.  
João Fulgencio de Lima Mindello.  
Chrysantho de Britto.  
Alvaro Osorio de Almeida.  
Paulo Parreiras Horta.  
Victor Leivas.  
Alfredo de Andrade.  
Armando Rocha.  
Benedicto Raymundo da Silva.

## Conselho Superior

- Ildefonso Simões Lopes.  
Lauro Müller.  
Alberto Maranhão.  
André Gustavo Paulo de Frontin.  
Aristides Caire.  
Arthur Getúlio das Neves.  
Cincinato Cesar da Silva Braga.  
Estacio de Albuquerque Coimbra.  
Raphael de Abreu Sampaio Vidal.  
Luiz Corrêa de Britto.  
Eloy de Souza.  
Antonio Carlos Arruda Beltrão.  
Gustavo Lebon Regis.  
Gabriel Osorio de Almeida.  
João Baptista de Castro.  
Antonio Pacheco Leão.  
João Mangabeira.  
Joaquim Luiz Osorio.  
José Monteiro Ribeiro Junqueira.  
Augusto Carlos da Silva Telles.  
Francisco Dias Martins.  
José Mattoso Sampaio Corrêa.  
João Teixeira Soares.  
Affonso Vizeu.  
João Augusto Rodrigues Caldas.  
Carlos Maria da Motta Resende.  
Leopoldo Teixeira Leite.  
Octavio Barboza Carneiro.  
Sebastião Brandão.  
Juvenal Lamartine de Faria.  
Sylvio Ferreira Rangel.  
Henrique Silva.  
José Augusto Bezerra de Medeiros.  
Filogonio Peixoto.

## ADMISSÃO DE SOCIOS :

Joia .....	15\$000
Annuidade.....	20\$000

## PEDIR ESTATUTOS

15, RUA 1º DE MARÇO — RIO DE JANEIRO — BRASIL

# A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 2\$000

Redacção e Administração: 15 RUA 1º DE MARÇO — Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente «A LAVOURA»

**1822-1922**

**GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA**

Em commemoração do CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Jogam apenas 30.000 bilhetes com 3.175 premios no valor de  
9.550:000\$000

MAIS DE 70 POR CENTO EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES :

**1 de 5.000:000\$000**

**1 de 1.000:000\$000**

**1 de 500:000\$000**

**1 de 200:000\$000**

**2 de 100:000\$000**

**e mais de 3169 premios de diversos valores**

Os premios serão pagos pela Thesouraria do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no Rio de Janeiro, conforme declaração impressa nos bilhetes, que se encontrarão á venda em todas as agencias lotericas da Capital e dos Estados.

**CUSTO DO BILHETE INTEIRO 500\$000**

Extracção no dia 7 de Setembro de 1922, pelo systema de urnas e esferas inteiramente numeradas.

Quaesquer informações serão enviadas, quando pedidas, pelo

**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**

**RUA DA QUITANDA N. 120**

**RIO DE JANEIRO**

Endereço Telegraphico — "COLONIAL" —

**Auxiliae esta Cruzada**

# O vinho reconstituente **Silva Araujo**

Recommendado e preferido por  
eminentes clinicos brasileiros



"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes."

*Dr. B. da Rocha Faria.*



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuoso."

*Dr. A. Austragesilo.*



... tem proporcionado os melhores successos therapeuticos todas as vezes que necessito auxiliar a nutrição das mulheres gravidas e das lactantes...

*Dr. Arnaldo Quintella.*



... excellente preparado que se emprega co ma maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

*Dr. Miguel Couto.*

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.



Unico para o gado  
Sal de todos os typos e  
qualidades.

**GROSSO E FINO.**

O mais puro sal nacional  
incomparavel na salga das  
carnes e peixes.

**TRITURADO E MOIDO.**

## Typo especial: Sal "USINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.  
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotéis e restaurantes.  
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.

NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.  
O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um  
sal natural, muito branco, puro e fabricado nas salinas de "Macau e Mossoró", de  
propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro", e "La-  
boratorio de Analyses Chemicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é  
sem comparação, mais rico do que qualquer outro estrangeiro, em chlorureto de sodio,  
base da existencia do sal.

O abalisado engenheiro, Sr. Dr. Francisco Bolona, conhecido industrial, analy-  
sando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado, encontrou a maior  
graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro  
é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais eco-  
nomico para as diversas applicações industriaes e uso domestico.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam pedidos directamente á

# Companhia Commercio e Navegação

Avenida Rio Branco, 110-112

Caixa Postal 842—End. telegraphico: UNIDOS—Secção de Sal: Tel. Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.

— Todos os pesos são á vontade dos compradores. —

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular.

# BORLIDO MAIA & C.

Casa fundada em 1878

## IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbueto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostuario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do Criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

**RUA DO ROSARIO, 55 e 58** RIO DE JANEIRO  
Telep. 274 Norte

End. teleg. "Borlido-Rio" — Caixa do Correio 131

*Magnesia Fluida*  
**GRANADO**

**APERITIVA**



EX LÍM A ROSSA MARCA

**ESTOMACAL**

**LAXATIVA**

**FACILITA A DIGESTÃO**

# CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

**RUA DO OUVIDOR. 77**

**RIO DE JANEIRO**

Endereço Teleg.: HORTULANIA — Telephone Norte 1352



*Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.*

*Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos os misteres de jardinagem.*

*Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)*

## GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitos com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

AGENTES do:

SARNOL TRIPLE contra o carrapato no gado.

SABÃO SARNOL contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.

MACHINAS de matar formigas "BATAILLARD", etc.

PULVERISADORES para matar insectos em geral.

CHACARA DE CULTURA DE PLANTAS:

— 92, RUA S. FRANCISCO XAVIER, 92 —

CULTURA DE FLORES:

— RETIRO PETROPOLIS —

# E. Carneiro Leão & Cia.

# HERM. STOLTZ & C.

Secção Technica — AVENIDA RIO BRANCO, 66-74 — Rio de Janeiro

Casas Filiaes em S. Paulo, Santos e Pernambuco

O escriptorio technico, encarrega-se de fornecer quaesquer orçamentos sobre a installação de fabricas para todas as industrias e accêita encomendas para machinismos de fabricantes europeus e americanos.

Exposição de machinas, na rua S. Pedro n. 50, tendo sempre variado stock de machinas para industria e lavonra.

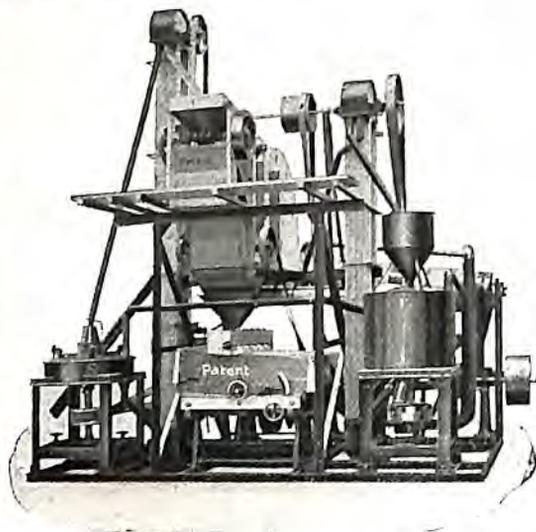
Deposito, de ferro, aço, tubos para agua, e gaz, chapas de ferro pretas e galvanizadas, cobre em fios e chapas, trilhos para bitolas largas e estreitas, vigas de ferro e materias para construcção.

Representantes para o Brazil de muitas fabricas estrangeiras, entre as quaes:

A. Borsig, Berlin, Locomotivas, de qualquer bitola e peso para estradas de ferro, usinas, etc.

Werner & Pfleiderer, amassadeiras "Viena", para padarias, machinas para confeitarias, etc.

Nagel & Kaemp, fabricantes dos celebres moinhos para arroz "BRAZIL".



Pedimos aos interessados para dirigir-nos as suas consultas, as quaes serão promptamente attendidas

## Aos fazendeiros e criadores

O producto que procuraes **SEMPRE**, eu o offereço **HOJE**

**NÃO SEJAES INCREDULOS**

A **FEBRE APHTOSA**, que torna vosso negocio tão precario, póde ser **CURADA** em 48 HORAS, **MELHOR AINDA**. . . ella póde ser evitada, se quizerdes ser precavido, e que será preciso para isto ?

**TER SEMPRE EM CASA O MARAVILHOSO PRODUCTO**

**LA LYSINE**

Está provado peremptoriamente que **LA LYSINE** póde em 24 HORAS **PARALYSAR A EPIDEMIA A MAIS PERIGOSA**.

O modo de emprego de **LA LYSINE** é simples e está ao alcance de **TODOS**.

A grande lei do trabalho é antes de tudo. . . prevenir

**L. WELLISCH**

Representante Geral

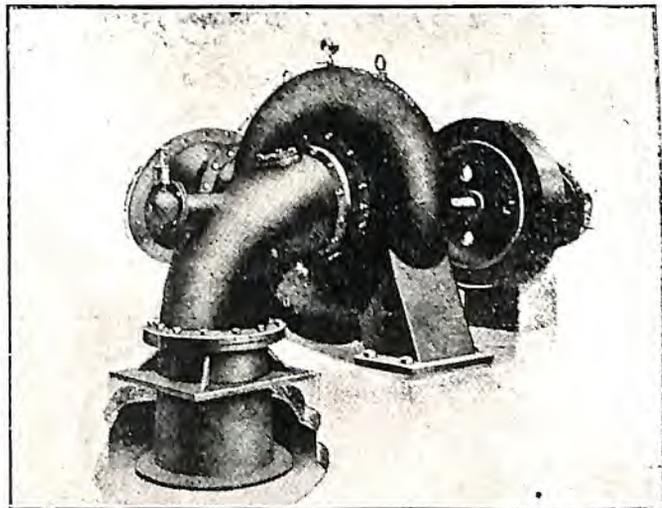
**Rua Buenos Aires n. 79, sob.**

**RIO DE JANEIRO**

# Turbinas Hydraulicas

para qualquer  
queda d'agua

MACHINAS PARA  
LAVOURA E INDUSTRIA



## M. HILPERT & C.

Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 99 — Caixa 2026  
São Paulo — Rua do Ouvidor 2, Esq.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL



**Companhia de Loterias Nacionais do Brasil**

Sabbado, 8 de Abril, ás 3 horas — 7 — 1.

# 200:000\$000

Inteiros 55\$000 Decimos 5\$500

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes Nazareth & C. rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 817. Teleg. LUSVEL. e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa do Correio. 273

# REPRODUCTORES

CARLOS G. MILHAS, agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevidéo.

Fornecedor do Ministério da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.

Accepta pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças:

## VACCUNS

HEREFORD, DURHAM, DEVON, POLLED-ANGUS e outras para carne.

DURHAM LEITEIRO, SCHWITZ, SIMMENTHAL, HOLLANDEZA, FLAMENGA MALHADA, NORMANDA e outras para leite.

## LANARES

ROMNEY MARSH, LINCOLN, MERINO, HAMPSHIRE, SCHROPSHIRE e outras

## EQUINOS

INGLEZA, PERCHERON, SCHIRE, CHRISDALE, ANGLO-NORMANDA, HANNEY, MORGAN, PONIES SHETHAND, ARABE, etc.

Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios redhibitorios.

Solicitar lista de preços a Carlos G. Milhas.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

**ANNUIDADE. . . . 20\$000**

**- Os socios quites recebem -  
gratuitamente A LAVOURA**

---

Pedir estatutos

**15. Rua 1º de Março - Rio de Janeiro**

**BRAZIL**



# Carrapaticida "Kiltik D"

(Dos fabricantes THE SHERWIN-WILLIAMS Co.)

Approved e adoptado oficialmente pelo Ministerio da Agricultura

Para ser usado na proporção de um litro do "KILTIK D" para 145 litros d'agua

*E' garantido o "KILTIK D" exposto á venda como sendo perfeitamente igual ao approved na experiencia official procedida na Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica por ordem do Ministerio da Agricultura*

## INSECTICIDAS DIVERSOS

(Para plantas)

AGENTES:

**Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo**

Rio de Janeiro  
Avenida Rio Branco, 25  
Telephone: Norte 4678  
Caixa do Correio, 1534



S. Paulo  
Rua 15 de Novembro, 36  
Caixa do Correio, 51

No Rio Grande do Sul

## MATTE & IRMÃOS

PORTO ALEGRE

# BONUS DA INDEPENDENCIA

Ninguem deve deixar escapar a oportunidade de adquirir alguns BONUS DA INDEPENDENCIA. Cada bonus custa apenas 20\$000 e além de dar lugar a 20 entradas na Exposição concorre a 10.000 premios no valor de 3.000:000\$000, distribuidos como se segue:

1 premio de.....	500:000\$000	500:000\$000
6 premios de.....	100:000\$000	600:000\$000
7 premios de.....	50:000\$000	350:000\$000
9 premios de.....	20:000\$000	180:000\$000
16 premios de.....	10:000\$000	160:000\$000
31 premios de.....	5:000\$000	155:000\$000
70 premios de.....	2:000\$000	140:000\$000
150 premios de.....	1:000\$000	150:000\$000
260 premios de.....	500\$000	130:000\$000
675 premios de.....	200\$000	135:000\$000
1.225 premios de.....	100\$000	122:500\$000
7.550 premios de.....	50\$000	377:500\$000
<b>10.000 premios no valor de.....</b>		<b>3.000:000\$000</b>

Esses premios serão distribuidos do seguinte modo:

Quatro sorteios iguaes (Março, Maio, Julho e Setembro de 1922) compondo-se cada um desses sorteios dos seguintes premios:

1 de.....	100:000\$000	100:000\$000
1 de.....	50:000\$000	50:000\$000
1 de.....	20:000\$000	20:000\$000
2 de.....	10:000\$000	20:000\$000
4 de.....	5:000\$000	20:000\$000
10 de.....	2:000\$000	20:000\$000
20 de.....	1:000\$000	20:000\$000
40 de.....	500\$000	20:000\$000
100 de.....	200\$000	20:000\$000
200 de.....	100\$000	20:000\$000
1.300 de.....	50\$000	65:000\$000
<b>1.679 premios no valor de.....</b>		<b>375:000\$000</b>

O quinto sorteio realizar-se-á durante a Exposição e constará dos premios seguintes:

1 de.....	500:000\$000	500:000\$000
2 de.....	100:000\$000	200:000\$000
3 de.....	50:000\$000	150:000\$000
5 de.....	20:000\$000	100:000\$000
8 de.....	10:000\$000	80:000\$000
15 de.....	5:000\$000	75:000\$000
30 de.....	2:000\$000	60:000\$000
70 de.....	1:000\$000	70:000\$000
100 de.....	500\$000	50:000\$000
275 de.....	200\$000	55:000\$000
425 de.....	100\$000	42:500\$000
2.350 de.....	50\$000	117:500\$000
<b>3.284 premios no valor de.....</b>		<b>1.500:000\$000</b>

Os BONUS darão tambem direito ao sorteio da TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO, a realizar-se no encerramento desta e constante de donativos diversos, cuja especificação será publicada opportunamente, offerecidos pelo Governo Federal, Prefeitura do Districto Federal, pelos Governos dos Estados, municipalidades e expositores.

Os BONUS premiados não concorrerão aos demais sorteios, inclusive á TOMBOLA, sendo validos, porém, os respectivos coupons de entradas na Exposição.

No caso de repetição do numero já premiado, proceder-se-á immediatamente a novo sorteio.

Não serão pagos os BONUS dilacerados ou defeituosos cuja legitimidade não se possa verificar.

Os premios prescreverão no prazo de 120 dias contados do ultimo sorteio.

Os possuidores de BONUS poderão dispôr como bem entenderem dos respectivos coupons; estes não representam vigesimos de BONUS e apenas correspondem ao valor de 1\$000 para entradas nos recintos da Exposição, de accordo com o regulamento especial que será opportunamente expedido; não concorrem aos premios em dinheiro nem á TOMBOLA DA EXPOSIÇÃO. Só os possuidores de BONUS, COM OU SEM COUPONS, é que terão direito aos premios ou objectos sorteados.

AGENTES GERAES NO DISTRICTO FEDERAL: BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO  
RUA 1ª DE MARÇO, 81 — RIO DE JANEIRO

# A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura

ANNO XXVI

Rio de Janeiro — Brasil

N. 1

## Vinte e cinco annos de trabalho pelo Brasil

A Sociedade Nacional de Agricultura celebrou, no dia 10 do corrente mez, com uma sessão magna, na sala de conferencias da Bibliotheca Nacional, o primeiro quarto de seculo de sua existencia, consagrada abnegadamente á grandeza, á riqueza, ao prestigio economico do Brasil.

Por essa occasião, a Sociedade prestou brilhantissima homenagem ao Sr. Presidente da Republica e aos Srs. Ministros da Agricultura e da Fazenda, para agradecer de maneira solemne e inconfundivel os grandes e notorios serviços que devem as classes trabalhadoras do paiz ao actual governo, muito particularmente ao benemerito Sr. Dr. Epitacio Pessoa, e aos eminentes Drs. Simões Lopes e Homero Baptista.

Abstemo-nos de insistir neste aspecto da commemoração, porque, paginas adiante, encontrarão os nossos leitores o relato detalhado do que foi a grandiosa festa de 10 do corrente, na Bibliotheca Nacional, resaltando desse relato a alta, justa e opportuna significação nacional do preito rendido a tão culminantes personalidades representativas.

Tambem, com a reportagem da sessão commemorativa, encontrarão os leitores d'A *Lavoura*, nesta edição, um excellente retrospecto das proficuas e victoriosas actividades da Sociedade Nacional de Agricultura, nos 25 annos cujo auspicioso sycolo se encerrou por maneira tão brilhante.

Dispensamo-nos por isso de reportar-nos a esse longo periodo de trabalho, para apreciar rapidamente a interferencia da Sociedade em problemas ligados aos nossos dias e que muito de perto interessam á posição economica do Brasil, no anno em que elle vae cele-

brar o seu primeiro seculo de vida independente.

Com effeito, passando em revista o que ultimamente se tem feito em beneficio da producção nacional, cotejando o *bilan* das providencias em vigor ou prestes a terem execução, impossivel fôra esquecer a contribuição que prestou a esses resultados a Sociedade Nacional de Agricultura, que, ella tambem, teve no anno findo uma das phases mais cheias, de mais intelligente e proficua actividade, da sua existencia bemfazeja.

Queremos, porém, particularizar duas das iniciativas culminantes da Sociedade, como padrões do grande bem que a sua vida representa para a riqueza do paiz.

E' quasi certo — temos, pelo menos, razões para esperar que assim seja — vejamos attingidos no decurso deste anno dois importantes resultados economicos, de incalculaveis vantagens para a Nação: o pão brasileiro e o aproveitamento industrial do alcool.

A Sociedade Nacional de Agricultura tomou espontaneamente a peito conseguir esses notaveis resultados ou, quando circumstancias contrarias e imprevistas porventura a privem de conseguil-os, deixar, pelo menos, excellentemente encaminhada a solução dos problemas que a elles se ligam e que, pela sua natureza e pelos seus effeitos na economia nacional, apresentam para nós a mesma expressão de impaciencia e acuidade que têm, em finanças, as *deltas criardes*.

Tenhamos fé na capacidade realizadora, provadamente destemerosa, da Sociedade Nacional de Agricultura. Ella enfrentou as duas questões de um

modo simultaneamente resolutivo e pratico.

Não poderemos fazer o milagre de transformar num anno em searas de trigo os nossos campos do sul, mas poderemos ensinar a aproveitar as diversas féculas panificaveis de que exuberava o solo patrio em toda a sua vastidão, misturando ao trigo importado a farinha obtida daquelles tuberculos ou do milho e do sorgho. Logrado este designio, teremos reduzido de mais de 50 % o vulto dos gastos a que somos annualmente obrigados com a importação do precioso cereal de que totalmente dependemos.

A Sociedade prepara-se, pois, para conquistar para nós, em tal terreno, metade dessa independencia economica que havemos singularmente negligenciado. O pão brasileiro, por honra nossa, tem de ser uma realidade. Tenhamos confiança: sel-o-á.

O alcool desnaturado, como elemento utilizavel em differentes mesteres da industria e do commercio, é o outro proposito patriotico que a Sociedade Nacional de Agricultura tem em vista e em torno do qual, a convite della, se congregam productores, technicos, especialistas industriaes e commerciaes, por igual interessados em salvar um valioso producto brasileiro do desastre irremediavel que o ameaça e convertel-o em fonte de riqueza susceptivel de deter o escoamento do nosso dinheiro para o exterior.

A produção nacional do alcool atravessou um periodo angustioso, em virtude da accentuada depreciação dos preços desse artigo. Como impedir a paralyzação dessa produção? Proporcionando-lhe consumo certo e largo, desde logo, dentro do paiz.

Antes de mais nada, está-se encarando com resolução firme a possibilidade de substituir a gasolina pelo alcool, convenientemente preparado. Experiencias technicas já demonstraram, de maneira a não permittir duvida, que essa substituição é possível. Resta apenas o aspecto propriamente economico do problema. E é isso que a Sociedade está procurando estudar de maneira segura, para igualmente de maneira segura o resolver.

A gasolina arrebatou-nos grandes som-

mas, que podem e devem ficar na circulação interna. Aproveitado o alcool desnaturado, ganharemos duas batalhas do mais puro e mais bello nacionalismo patriotico: salvaremos da *débacle* uma industria genuinamente nacional, aumentando, em prol da sua prosperidade, a capacidade de consumo do paiz, e retêremos no meio circulante, tão precario, apesar do phantasma do papelismo, fortes quantias devoradas por uma importação que urge tornar superflua.

Como se vê, era impossivel, sem preconcebida injustiça, deixar de especializar, como manifestação mais recente, ligada ao anno commemorativo da augusta data do centenario, a notavel actuação da Sociedade Nacional de Agricultura em favor dos altos interesses da economia publica e privada em nossa Patria.

## Plantações de cactáceas

Está publicado o decreto n. 4.525, de 26 de janeiro do corrente anno, concedendo premios aos criadores que no nordeste do paiz plantem cactaceas, e dando outras providencias.

Diz o referido decreto:

Art. 1º. O governo concederá o premio que for estabelecido, de accordo com esta lei e o decreto que a regulamentar, aos criadores do nordeste do paiz que, com o designio de constituirem pastos arboreos, plantarem, em uma superficie nunca inferior a cinco hectares, as seguintes especies de vegetaes: Mandacaru', Chique-Chique, Palmatoria, Cannafistula e Casuarina.

Art. 2º. Para os effeitos do premio será observado, quanto ás cactáceas, o seguinte:

- a) uma quarta parte das despesas com a cultura, quando praticada por processos empiricos;
- b) uma quarta parte das despesas com a cultura, quando feita por processos modernos e mais o valor das machinas agricolas expressamente adquiridas para a sua installação.

Art. 3º. Os premios serão pagos decorridos doze mezes depois de effectuado o plantio, que será vistoriado por funcionarios do governo. Em relação ás demais essencias arboreas, o premio será de 80 réis por pé de cannafistula, casuarina ou qualquer outra especie de folhas persistentes e consideradas "boa rama" para o gado, depois que a plantação tiver attingido 36 mezes.

Art. 4º. E' autorizado o governo a abrir o credito necessario á boa execução desta lei.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario.

# A imponente commemoração do 25° anniversario

## DA

### Sociedade Nacional de Agricultura

**A sessão magna de 10 do corrente na Bibliotheca Nacional -- Homagem aos snrs. Presidente da Republica e Ministros da Agricultura e da Fazenda. -- Os discursos. -- Retrospecto do quarto de seculo de vida da Sociedade. -- Telegrammas de solidariedade e felicitações ao seu Presidente e á sua Directoria.**

Foi uma festa brilhantissima a que promoveu, no dia 10 de Janeiro, na Bibliotheca Nacional, a Sociedade Nacional de Agricultura, em commemoração ao 25° anniversario de sua fundação.

A' imponente solemniidade compareceram numerosas pessoas, altas autoridades, a Directoria e o Conselho Superior da Sociedade, os representantes dos Drs. J. J. Seabra e Raul Veiga, os delegados das Associações Agricolas, Commerciaes e Industriaes de todo o paiz, senadores, deputados, etc., que deram desse modo uma prova inequívoca á Sociedade Nacional de Agricultura, como ao Governo da Republica, homenageado nessa occasião.

O salão nobre da Bibliotheca Nacional, caprichosamente ornamentado pela Casa Flora, estava repleto, tocando no saguão daquelle edificio uma banda de musica do Corpo de Bombeiros, que executou o hymno nacional á chegada do Sr. Presidente da Republica.

A' mesa sentaram-se S. Ex. o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, ladeado pelos Exmos. Srs. Drs. Simões Lopes, Ministro da Agricultura; Ferreira Chaves, Ministro da Justiça; Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal; Miguel Calmon, Lauro Muller, Lyra Castro, Augusto Ramos, Hannibal Porto e J. R. da Silva Araujo, membros da Directoria da Sociedade. Abertos os trabalhos, o Sr. Silva Araujo, leu um longo expediente referente á solemniidade, passando, em seguida, a recordar de modo synthetico todos os feitos da Sociedade Nacional de Agricultura, em prol do resurgimento economico do paiz, durante o quarto de seculo da sua fecunda existencia.

Foi este o retrospecto lido pelo Sr. Silva Araujo:

#### UM QUARTO DE SEculo DE TRABALHO

Commemorando a passagem do vigesimo quinto anniversario da fundação da Sociedade Nacional de Agricultura, seja permittido recordar, ainda que ligeiramente, os feitos desta instituição, que, por sua actividade e dedicação em defesa dos interesses agricolas, tem merecido, justamente, o mais nobilitante apoio, traduzido pelas espontaneas adhesões, sempre crescentes, e efficiente collaboração dos poderes publicos, de lavradores de norte ao sul do paiz, das sociedades agro-pecuarias, municipalidades e até dos governos estaduaes, que a ella se têm filiado, inscrevendo-se no numero

de seus consocios e, dest'arte, prestando á sua acção concurso relevante e inestimavel.

Sendo uma das mais antigas e importantes instituições brasileiras, a cuja operosidade devem reaes beneficios a lavoura e as industrias ruraes, os seus vinte e cinco annos de existencia têm sido dedicados ao progresso das forças vivas da Nação, estimulando a educação profissional do lavrador, e contribuindo assim para o aperfeiçoamento dos seus incessantes esforços, que sempre lograram maiores e mais proficuos resultados.

Cada dia que se passa assignala um conjunto de esforços intelligentemente delineados e levados a effeito, com o maior proveito, dado o esclarecido criterio com que estuda mesmo as minimas questões que interessam ás classes operosas a que se consagra. Como prova de sua acção sempre fecunda ahi estão o 1° e 2° Congressos de Agricultura; o das Applicações Industriaes do Alcool; as Conferencias Assucareiras e as Algodoeiras, de Cereaes e de Pecuaria, já memoraveis, junto ás quaes se realizaram brilhantissimas exposições, importantes certamens, constituídos pelo que ha de mais escolhido na lavoura, no commercio e na industria, os tres factores da riqueza publica, onde foram estudados e discutidos com conhecimento de causa os mais interessantes problemas economicos; surgindo dessa discussão luminosa, desse estudo acurado, criterioso, as mais salutaes medidas applaudidas e adoptadas pelo Governo, que as fez lei em grande parte, do que se ufana a Sociedade por ter merecido provas de tão inilludível confiança. Desde seu inicio até a da' presente, sob os auspicios da Sociedade, têm-se realiado innumeradas conferencias de propaganda sobre assumptos agro-pecuarios de real interesse economico, fazendo-se ouvir profissionaes abalizados.

O numero de socios da Sociedade cresce notavelmente, attingindo 7.432.

Além disso, serve de organ a todas as associações congeneres fundadas no paiz, graças á sua propaganda ininterrupta, que por seu intermedio, dirigem sempre representações aos poderes publicos, acolhidas com exito.

A Sociedade tem-se feito representar em todos os congressos e exposições realizadas no paiz e no estrangeiro, tendo tomado parte saliente na Exposição de Milho de Bello Horizonte e na de Curitiba e no Congresso de Pecuaria de S. Paulo.

Entre muitos outros serviços prestados pela Sociedade, além dos já citados, contam-se: a Exposição de Uvas Nacionaes, a Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, serviço de auxilio á importação de animaes de raça, a organização e execução do serviço de distribuição de plantas e sementes aos agricultores, que já sóbe a perto de dous milhões de mudas, fundação do Horto Fructicola da Penha e do Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello, conferencias de propaganda do cooperativismo aqui na Capital e nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Rio de Janeiro; publicação da Geographia Agrícola do Brasil e, agora mesmo, graças á collaboração da Sociedade, está em vias de ser convertido em lei o projecto instituindo a defesa permanente da produção nacional, comprehendendo a valorisação do café e os empréstimos aos productores, para outros generos nacionaes, e autorizando o Governador a crear, desde já, o credito hypothecario e agrícola.

Tambem, por intermedio da Sociedade, foi aprovado na Camara dos Deputados o importante projecto de auxilios á borracha e nas duas casas do Congresso o da defesa do assucar.

A criação do Ministerio da Agricultura foi o resultado da propaganda tenaz feita nesse sentido pela Sociedade durante mais de dez annos.

A Sociedade Nacional de Agricultura sempre manteve desenvolvendo cada vez mais, uma Secção Especial de Informações e Fornecimentos, por intermedio da qual todos os socios quites podem, com sensível abatimento, adquirir animaes reproductores, machinas agricolas, formicidas, insecticidas, arames farpado e liso e todos os mais utensilios agricolas. Além disso, fornece, gratuitamente, plantas e sementes e, mediante o preço do custo, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, conseguindo frete gratuito para varios artigos destinados á lavoura e collocação de colonos nas fazendas, promovendo, ainda, a inscrição, sem despesa alguma para o socio, no Registro de Lavradores do Ministerio da Agricultura.

Tambem, encarrega-se, sem cobrar comissão, de vender os productos agricolas que lhe remetterem os seus socios quites, e responde ás consultas sobre assumptos agricolas, commerciaes e juridicos, que lhe forem dirigidos pelos mesmos.

Outrosim, distribue, todos os mezes, gratuitamente aos seus socios e a todos os nossos representantes diplomaticos e consulares no estrangeiro, "A Lavoura", seu organo de propaganda, que encerra publicações de utilidade aos que se dedicam á vida rural, estando as suas columnas á disposição daquelles que desejarem enviar notas de observações e de occurencias das suas fazendas, que possam interessar á lavoura, em geral, e envia tambem, com frequencia, interessantes e uteis publicações sobre assumptos especiaes relativos ás plantas e aos animaes.

Além de uma bem organizada Bibliotheca, possuindo cerca de 10.000 obras, destinadas a consultas de socios e interessados, que occupa todo o segundo andar, existe no edificio social, e, no seu terceiro andar, a titulo de estudo e propaganda, franqueado ao publico, um museu agrícola, onde estão convenientemente classificados, com os nomes technicos e vulgares, mais de 5.000 amostras de productos agricolas, artefactos, adubos chimicos, insecticidas e uma bella collecção de zoolo-

gia agrícola dividida em dous grupos: animaes uteis e nocivos á agricultura.

O serviço de distribuição de plantas e sementes seleccionadas mantido pela Sociedade vem concorrendo efficazmente para a creação de novas culturas e para o desenvolvimento do plantio de forragens, da viticultura e da pomicultura no paiz.

Coube á Sociedade iniciar o serviço de registro genealogico dos animaes, creando o "Herd Book" brasileiro.

O Horto Fructicola da Penha, mantido pela Sociedade desde 1900, e reorganizado em 1905, e que está passando por completa remodelação, constitue precioso acervo de actividades accumuladas. As suas secções de estudos experimentaes e os seus campos de demonstração, dirigidos por um cunho scientifico, sem deixar de ser pratico e intuitivo, já offerecem vasto cabedal a todos que se dedicam á carreira agrária. Anexo ao Horto funciona o Aprendizado Agrícola Dr. Wenceslau Bello, de onde têm sahido já preparados praticamente diversos alumnos, dos quaes uns foram aproveitados pelo Governo e por particulares para o exercicio das suas profissões e outros para se matricularem em escolas superiores do paiz e do estrangeiro.

Além dos trabalhos já enumerados, cumpre salientar que a Sociedade Nacional de Agricultura, tomando attitude decisiva na Exposição Nacional de 1908, construiu pavilhão proprio, foi uma incansavel auxiliar do Governo, obtendo ahi grandes premios e medalhas de ouro. Apresentando-se na Exposição Universal e Internacional de Bruxellas e na Exposição Internacional de Turim-Roma, conquistou diploma de honra, grandes premios e medalha de ouro.

Junto aos Poderes Publicos, a acção da Sociedade tem sido efficaz, digna de menção. Dentre as muitas questões de interesse geral por ella aventadas e estudadas, salienta-se, no que respeita á defesa agrícola, a campanha contra a lagarta rosada, do que resultou a creação do serviço de combate a tão temivel flagello dos algodoaes. As pragas de gafanhotos, mereceram, outrosim, a sua mais demorada attenção, e, do mesmo modo, o problema da extincção das formigas damninhas á lavoura. As diversas pestes, endemias, epizootias, que atacam o gado, levando o desanimo aos criadores, foram sempre cuidadas com o maior interesse pela Sociedade, que, além de nomear comissões de technicos para estudar e dar solução aos casos, reencetou a campanha em favor da construcção de banheiros carrapaticidas.

Os prejuizos causados á lavoura em consequencia dos incendios produzidos pelas fagulhas das locomotivas, foram tomados na devida consideração pela Sociedade, que se compraz de poder afirmar ter sido encontrada solução para esse desideratum.

No tocante á pecuaria é de salientar, além das conferencias e exposições já referidas, a campanha que a Sociedade encetou, e levou a bom termo, com relação á exportação de carnes congeladas; a importação de reproductores, com auxilio do Governo, foi uma das mais assignaladas conquistas que se completou com outra referente á concessão de transporte gratuito, dentro do territorio nacional, para o gado destinado ao refinamento das raças, e, bem assim, para as sementes, adubos e machinas destinadas ao cultivo das terras. A cultura do trigo tem sempre merecido a attenção da

Sociedade. A immunização dos cereaes a preocupou, grandemente, e muito se esforçou ella para a solução do problema. Com a escassez de farinha e grão de trigo no nosso mercado, coube á Sociedade suggerir uma providencia, nomeando, como nomeou, uma comissão de competentes nesses problemas economicos, que estudou a questão, formulando a solução almejada, adoptada, com vantagens.

Tambem muito a preocupou o corte das matas, tendo sido o problema acuradamente estudado por ella que esclareceu os poderes publicos. Teve, ainda, a Sociedade, sobre seus hombros, a responsabilidade de opinar sobre os tradicionaes problemas da borracha, do assucar, do cacau e do café, em suas varias modalidades e de accordo com os diversos phenomenos que occasionaram as crises nos mercados desses productos.

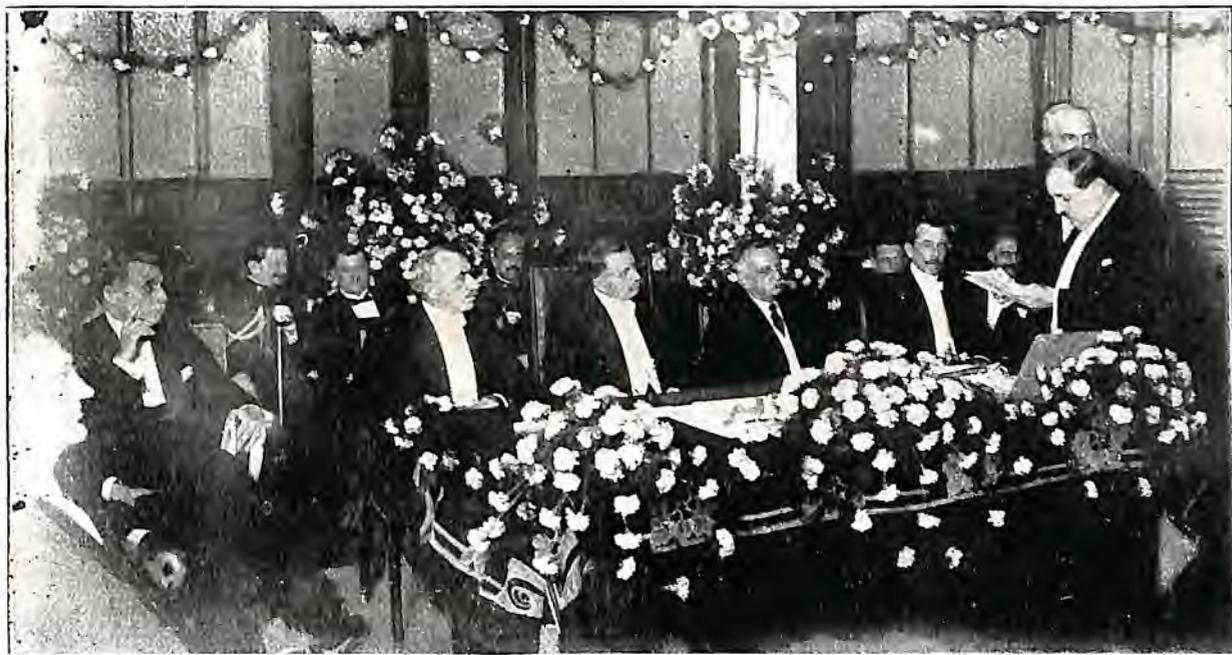
E, agora mesmo, muito a preocupa a utilização do alcool desnaturado, em substituição á

zação da Conferencia Internacional Algodoeira e do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, que deverão reunir-se por occasião das festas commemorativas do Centenario da nossa Independencia.

São em grande numero as representações dirigidas pela Sociedade aos poderes publicos sobre assumptos relativos á nossa vida agricola e pastoril.

Em contacto com todas as associações agricolas do paiz e com os lavradores e criadores de todos os Estados da União, é a Sociedade a organização por excellencia das classes rurales no Brasil e, no desempenho dessa missão, não tem ella poupado esforços, em 25 annos de existencia, para bem responder á confiança e ao apoio, que lhe têm sido dispensados pelos poderes publicos, pelas suas coirmãs e pelos seus numerosos consocios.

A sua primeira Directoria era composta dos seguintes Srs.: Presidente, Dr. Ennes de Souza;



*Sessão Commemorativa do 25º anniversario da fundação da S. N. A. --- A mesa que presidiu os trabalhos*

gasolina, problema de grande alcance para o paiz, visando não só um consideravel auxilio á lavoura da canna de assucar e á industria do alcool, como tambem á economia nacional, pela retenção do ouro, que actualmente sae do paiz para aquisição daquelles artigos. Graças ainda aos seus esforços em pról dos nossos interesses vitaes, acaba de ser creada a "Caixa Nacional de Exportação do Assucar para o Estrangeiro", cujo projecto foi objecto de acurado estudo em suas ultimas reuniões.

As exposições de gado, que tem levado a effeito annualmente nesta Capital foram triumphos assignalados para o progresso da nossa pecuaria.

Por tudo quanto fez e vem fazendo, tem sabido conquistar a mais viva sympathia dos lavradores brasileiros, o apoio dos governos estaduaes e a confiança do Governo Federal, com quem tem collaborado efficientemente no incremento da produção agricola do paiz.

A Sociedade promove neste momento a organi-

1º Vice-Presidente, Dr. Vaz Pinto Coelho; 2º Vice-Presidente, Dr. Campos da Paz; Secretario Geral, Dr. Germano Vert; 1º Secretario, Dr. Eurico Jacy Monteiro; 2º Secretario, Dr. Domingos Sergio de Carvalho; 1º Thesoureiro, Dr. Joaquim Tavares Guerra, e 2º Thesoureiro, Antonio Gomes Vaz.

A sua actual Directoria é a seguinte:

Directoria Geral: Presidente, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida; 1º Vice-Presidente, Dr. Geminiano Lyra Castro; 2º Vice-Presidente, Dr. Augusto Ramos; 3º Vice-Presidente, Dr. Hannibal Porto; Dr. Bento de Miranda, Secretario Geral; Dr. Luiz Guaraná, 1º Secretario; Dr. Julio Silva Araujo, 2º Secretario; Dr. Fernando Barros Franco, 3º Secretario; Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, 4º Secretario; Coronel Julio Cesar Lutterbach, 1º Thesoureiro, e Aristoteles Barbosa, 2º Thesoureiro.

Directoria Technica: Angelo Moreira da Costa

Lima, Carlos Raulino, João Fulgencio de Lima Mindello, Chrysanto de Britto, Alvaro Osorio de Almeida, Paulo Parreiras Horta, Victor Leivas, Alfredo de Andrade, Armando Rocha, Benedicto Raymundo da Silva.

Conselho Superior — Ildefonso Simões Lopes, Lauro Muller, Alberto Maranhão, André Gustavo Paulo de Frontin, Aristides Caire, Arthur Getulio das Neves, Cincinato Cesar da Silva Braga, Estacio de Albuquerque Coimbra, Raphael de Abreu Sampaio Vidal, Luiz Corrêa de Britto, Eloy de Souza, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Gustavo Lebon Regis, Gabriel Osorio de Almeida, João Baptista de Castro, Antonio Pacheco Leão, João Mangabeira, Joaquim Luiz Osorio, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Carlos da Silva Telles, Francisco Dias Martins, José Mattoso Sampaio Corrêa, João Teixeira Soares, Affonso Vizeu, João Augusto Rodrigues Caldas, Carlos Maria da Motta Rezende, Leopoldo Teixeira Leite, Octavio Barbosa Carneiro, Sebastião Brandão, Juvenal Lamar-tine de Faria, Sylvio Ferreira Rangel, Henrique Silva, José Augusto Bezerra de Medeiros, Filogonio Peixoto."

#### O DISCURSO DO PRESIDENTE MIGUEL CALMON

Feito o historico dos 25 annos de existencia da Sociedade, depois de prolongados applausos da assistencia, subiu á tribuna o Dr. Miguel Calmon, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Presidente da Republica — Minhas senhoras — Meus senhores.

Houve por bem a Sociedade Nacional de Agricultura render merecida homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, Presidente da Republica, em attenção aos notaveis serviços prestados por S. Ex. no anno findo á lavoura nacional.

Por dever do cargo que occupo, mercê da excessiva generosidade dos membros desta associação, que festeja hoje vinte e cinco annos de trabalho util e fecundo, cabe-me saudar o eminente brasileiro, que ora dirige os destinos da nação, e entregar a S. Ex., em nome da Directoria e do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, o titulo de Presidente Benemerito, a que fez jús por uma serie de actos e providencias em favor das classes ruraes, e que lhe grangearam o reconhecimento sincero e imperecível do paiz, no que elle tem de mais sensível e genuino, — desse interior do Brasil, donde partem as aspirações mais fortes da vida nacional e onde se conservam as fontes mais puras das nossas tradições e do nosso patriotismo!

Faz annos que, ao ler um dos mais vibrantes pamphletos de Carlyle, me convenci da sua visão prophetica em vaticinar que as democracias se perdiam, infallivelmente, pelo culto das apparencias, evitando os homens, que têm a responsabilidade do poder, o contactó das arduas difficul-

dades, de que a vida collectiva é fertil, sobretudo em paizes de desmesurado territorio, cujas distancias só por si constituem pesadelo intoleravel, o que é preciso afugentar a todo o transe do espirito, para os que se habituaram á commodidade das capitaes á européa.

As questões que se relacionam com os interesses da collectividade estão presas, por mil tentaculos, ao meio e aos habitantes; entranhadas no amago da nacionalidade, só á força de tacto e de tempo, é que se podem orientar e concertar os factores susceptive's de concorrer para se descobrirem as soluções que lhes são mais apropriadas.

A nossa soffreguidão de latinos não se compadece com isso e busca nas apparencias a satisfação da sua anciedade; por isso, até hoje, é commum julgar o espirito publico, com favor desusado, as administrações que menos se atêm a programmas e que se preocupam com a pratica de expedientes de effectos ephemeros, mas impressionantes.

E' a velha disputa entre a medicina antiga, que tratava dos symptomas, e a medicina experimental de hoje, que não condescende com a anciedade das familias, sempre bem dispostas aos lances de magica, que restituam, de prompto, a saúde aos entes que lhes são caros.

Vêr como são bemquistos entre nós os estadistas que sabem o segredo dos sortilegios do cambio!

Fazer subir, de chofre, a taxa de cambio é o signal infallivel da superioridade dos homens de governo, esquecendo-se todos de que, nem só em medicina, são as mudanças repentinas fataes aos doentes em via de cura.

Lembra-me esta casta de estadistas a dos mestres de obra, tão communs no nosso paiz, que se orgulham de transformar as velhas e limosas construcções de cantaria, orgulho e attestado veneravel do nosso passado, em garridos edificios, caidos ou rebocados de cimento branco, e com apparencia de riqueza mais nova e de maior preço, mas que não resistem ao desgastar do tempo, unica medida dos valores reaes.

A diversão ia me levando a longes dominios, que esta solemnidade não comporta; pois, a razão della está em prestar homenagem ao Exmo. Sr. Presidente da Republica por motivo de actos praticados por S. Ex. e de cujos beneficios reaes participam, de verdade, as classes productoras.

Quiz eu apenas, com tal, accentuar o contraste entre a politica posta em pratica por V. Ex., Sr. Presidente da Republica, e a que é usual no nosso paiz.

Em vez de tratar dos symptomas da doença, que accomettera a arvore da prosperidade publica, procurando influir no cambio por meios artificiaes.

foi V. Ex. descobrir o mal na sua origem, e levar-lhe a medicação apropriada de acção lenta, mas segura. As raízes estavam, porém, perdidas na vastidão da terra brasileira, e não arrefeceu o animo a V. Ex., que, com lhes assegurar o alimento necessario, evitou se perdessem os fructos da sua exuberante seiva, ameaçada de se enregelar ao embate dos contratemplos, que açoutavam a arvore resistente, mas vergada e combalida pela falta de amparo.

E' força assignalar que inaugurou V. Ex. o anno passado a *politica da producção nacional* por uma serie de medidas, que constituem um programma organico e bem definido, assente em mol-

tos, com o intuito de soccorrer a producção nacional; a execução do plano de defesa do café, cujos resultados são já patentes; os auxilios pecuniarios ao algodão, ao assucar e ao cacau; a creação da caixa nacional de exportação do assucar para o estrangeiro; a proposta para o estabelecimento de medidas permanentes em defesa da producção nacional; as bases para a instituição do credito agricola e hypothecario entre nós, e concessão de facilidades aos productores, afim de levarem a desconto no Banco do Brasil as promissorias por elles emitidas e com uma só assignatura, representam tal acervo de serviços prestados às classes productoras, no decurso de um anno, que não era



*Sessão Comemorative do 25º anniversario da S. N. A. — Um aspecto da assistencia*

des duradouros como, ha tanto tempo, era de mister ao Brasil.

Retomou V. Ex. a orientação dos grandes vultos da nossa Independencia, cuja intuição e competencia em assumptos economicos ainda hoje nos assombram; e, não podia haver occasião mais oportuna do que a da commemoração do seu centenario, para se reencetar uma politica accorde com as necessidades da vida nacional; mas, dando-se-lhe, agora, cunho perduravel e que corresponda ao criterio e á ponderação, já próprios de uma nação, que aspira a ter consciencia de si mesma.

Basta citar, a esmo, os principaes actos de V. Ex. para se inferir a connexão feliz, que acabo de salientar. A organisação da carteira de redescob-

lito á Sociedade Nacional de Agricultura, o mais antigo e legitimo orgam dessas classes em todo o paiz, deixar de fazer preito a V. Ex. da sua gratidão imperecivel.

Sou insuspeito para louvar taes actos, porque combati sempre as razões que se invocavam amiúde para justificar alguns delles na época feliz em que a normalidade da vida economica se estendia aos quatro cantos do mundo, — e em que me parecia contraproducente alimentar situações artificiaes, que eram insustentaveis.

A transformação que a guerra operou em quasi todos os conceitos da arte de governar, — elaborada, até antes della, em nações que gosavam de privilegiada estabilidade na vida politica e administrativa, — começa apenas a chegar até nós;

mas, pude eu apreciar de perto, nos paizes da velha e tradicional Europa, a mudança radical, por que passaram as theorias classicas dos seus melhores autores, e a nova orientação dos governantes, sempre dispostos a intervir na vida economica afim de prestar assistencia aos que trabalham a terra e produzem, cujo papel predominante a prosperidade e as vantagens do commercio haviam obscurecido por completo, e só as necessidades cruciantes da guerra trouxeram, de novo, á plena luz.

E' de convir, entretanto, que nos principaes paizes do mundo, já constituia, pouco antes da guerra, o problema do desenvolvimento da producção mediante a organização da exportação, uma das preocupações capitaes dos governos e das corporações agricolas e industriaes, em vista do dominio economico que d'ahi adviera para a Alemanha; e, presentemente, pode-se asseverar que se tornou verdadeira obsessão collectiva nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e na Belgica.

Comprehende-se que assim seja, pois toda a producção sem escoadouros francos acaba estagnada e depreciada, trazendo para os que a exploram o definhamento e a paralyisia, tão commum entre os que lidam em terras encharcadas, sempre ferteis em germens de corrupção e de morte, ao envez da saúde e ufania dos que as dotam com drenos possantes, que mantêm a circulação e a vida através dos seus póros, de onde abrolham só messes de ouro e de sadia abundancia.

Nos Estados Unidos, duas leis importantissimas procuraram recentemente dar solução a esse premente problema: a lei Edge, do anno de 1920, que permite a formação de consorcios bancarios para assegurar os fundos necessarios á concessão de creditos a longo praso aos compradores estrangeiros de productos americanos, e a lei de 4 de Janeiro de 1921, conhecida pela denominação de "Reinstatement of War Finance Corporation", que dispõe textualmente: "*Resolved by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress Assembled, that the Secretary of the Treasury and the members of the War Finance Corporation are hereby directed to revive the activities of the War Finance Corporation, and that said corporation be at once rehabilitated with the view of assisting in the financing of the exportation of agricultural and other products to foreign markets*".

Em virtude deste acto da maior importancia para a vida economica do paiz, e adoptado com o fim de conjurar a crise de preços e de exportação que se declarara desde Julho de 1920, se restabeleceu o funcionamento da *War Finance Corporation*, que tantos serviços prestára durante a guerra, a ponto

de ter sido o seu primitivo capital de 500 milhões de dollares, subscripto pela União, elevado a 1 bilhão de dollares (8 milhões de contos de réis), e que agora possui funções mais restrictas, incumbindo-lhe especialmente fazer adiantamentos aos productores, industriaes e commerciantes, para auxiliar a collocação dos productos americanos no estrangeiro. Foi assim que o algodão venceu a séria crise do começo do anno passado, e já todos os signaes de fim da crise de preços se annunciavam, como se vê dos indices publicados no ultimo boletim da Federal Reserve Board, graças á influencia bemfazeja dessa instituição, que pouco teve de desembolsar, afim de cumprir a sua inesestimavel missão, bastando a *acção de presença*, isto é, a certeza da sua assistencia, para sustentar e reanimar o credito particular e bancario em todo o paiz.

Na Inglaterra, o Governo tomou a si tambem, por intermedio do Export Credit Department, creado em 1919, o serviço de adiantamento dos creditos de exportação, para o qual podia empregar esse novo departamento até £ 26 milhões. No correr de 1921 novas facilidades foram concedidas aos exportadores, que dispõem da garantia do Governo para o pagamento de 85 % do preço das facturas, caso não seja satisfeito pelo comprador estrangeiro.

A Belgica adoptou o seguro das mercadorias exportadas e outras providencias de ordem bancaria de grande importancia.

Foi a França o paiz que mais se occupou do assumpto, discutindo-se allí sob todas as suas faces, e onde, tambem, maior numero de providencias se têm adoptado: bancos de exportação, companhias de commercio exterior, seguros, etc.

Em notavel trabalho, dado a lume ha tres annos, o Sr. Debanné, nosso antigo consul em Alexandria, mostrára que a chave do problema economico do Brasil estava na organização da exportação, e citava o exemplo do Egypto, que, a despeito da feracidade das suas terras, da operosidade sem par dos seus habitantes e das medidas rigorosas adoptadas na cultura das plantas, obedecendo sempre ás melhores praticas scientificas, não chegava a possuir populações ricas e prosperas, porque estão ellas escravizadas a um commercio de exportação mal organizado, que lhes suga o melhor e mais certo dos beneficios do seu labor incessante e da sua capacidade productiva verdadeiramente phenomenal.

Tomemos o caso particular do assucar, e ver-se-á que, em todos os grandes paizes productores e até nos de producção incipiente, a sua exportação esteve sempre sujeita a regimens de excepção, dando a essa mercadoria privilegios e favores, que collocavam os concurrentes, desapercibidos dos

mesmos elementos de bom exito, em situação critica e insustentavel como tem acontecido com o Brasil desde quasi meio seculo, periodo durante o qual a lavoura da canna e a industria do assucar vêm definhando através de crises successivas, sem que um programma de acção coordenada puzesse cobro a situação tão digna de attenção e até de compaixão.

Foram precisos os altos preços da guerra para fazer renascer a confiança no futuro dessa industria, mas a acção dos governantes atalhou, com medidas em favor do consumidor nacional, o surto de actividade e expansão que se manifestára. E', pois, justo que agora venha o consumidor, com sacrificio de menor monta em soccorro do productor, para que não lhe venha a faltar o producto nacional, como, já de uma feita, succedeu ao algodão, pago então a preço de usura ao productor estrangeiro.

Tudo isso mostra como, quer dentro, quer fóra do paiz, esteve o assucar sujeito a condições artificiaes, que se tornaram inseparaveis da sua producção e do seu commercio, no mundo inteiro, e que até certo ponto justificam hoje medidas de defesa excepçionaes.

D'ahi se infere o acerto da recente lei de defesa do assucar, sobretudo, depois das medidas de guerra, tomadas pelo maior dos productores — Cuba, — em defesa desse genero de tamanha importancia na sua economia nacional. Cuba prorogou o estado de guerra por decreto de Março do anno findo, para estabelecer uma commissão especial, á qual conferiu poderes discricionarios, inclusive o de ser a unica entidade que póde comprar e vender assucar na ilha, com fiscalisação severa e penas rigorosas para o caso de qualquer infracção. Essa commissão está ainda autorisada a fazer adiantamentos aos productores, competindo-lhe especialmente estabilizar os preços e evitar que os especuladores estrangeiros façam vigorar preços artificiaes para os assucares cubanos. A lei é bastante minuciosa e regula de maneira precisa todo o commercio de assucar na ilha, servindo, com as suas disposições imperativas, para edificação dos nossos economistas classicos.

Diante de tal organização, como poderia a nossa industria de assucar e a nossa lavoura de canna, que nunca auferiram os lucros conseguidos por suas congengeres naquella paiz, nem dispuzeram dos auxilios bancarios que alli são correntes, vender seus productos nos mercados estrangeiros em luta com tão fortes concurrentes?!

Se não houvesse aquí providencias immediatas em favor desse producto, teriam os lavradores e usineiros que abandonar as plantações e parar as fabricas, deixando na miseria milhares de familias, que vivem exclusivamente da exploração desse

antigo e importante ramo da producção nacional. Acresce que, na industria do assucar, ha capitaes nacionaes de centenas de mil contos, que seriam devorados pela ferrugem e pelas depredações, como aconteceu com as fabricas concedidas pelo Governo ás companhias inglezas de engenhos centraes em Pernambuco e na Bahia, que não são hoje senão amontoados de ferros velhos, tendo apenas servido de crear, momentaneamente, privilegios nocivos aos que tomaram, por emprestimo, capitaes particulares a juros altos para o mesmo fim; mas, vêem-se ainda de pê as chaminés de alvenaria, como se fossem dedos gigantescos da terra, apontando para os céus a impericia dos nossos governantes!

Eram os haveres de abnegados brasileiros, que, resistindo a todos os contratempos, lutando com as maiores difficuldades de credito e com os onus cada vez mais elevados, impostos pelo Governo, chegaram a erguer importantes centros fabris em extensas zonas do nosso territorio, onde o espectáculo maravilhoso das safras, durante as quaes não se pára o trabalho seis mezes a fio, nem de dia nem de noite, mantendo naquelles sertões abandonados focos deslumbrantes de actividade e de trabalho reproductivo, — que cumpria salvar a todo o transe, se não quizessemos amortallar o nosso interior nas dobras da miseria e da fome, deixando despovoar-se, como já vae acontecendo na Amazonia, e entregando á natureza bravia, o sólo, que o homem brasileiro, por indifferença dos seus governantes, não poderia mais cultivar nem habitar!

Não, os Governos de hoje não podem mais ser insensiveis a tamanhas calamidades.

Tem V. Ex., Sr. Presidente da Republica, sabido corresponder á justa confiança das forças vivas da nação.

Não posso deixar de alliar ao nome de V. Ex. o do seu eminente Ministro da Fazenda Dr. Homero Baptista, pelo concurso dispensado na execução de tão importantes serviços, e que se tornou, desde muito, pela sua acção no Parlamento e na Presidencia do Banco do Brasil, credor do respeito e do apreço nacionaes.

Mas, não se limitou V. Ex. ao amparo da riqueza já creada, como quem se propuzesse apenas tirar melhor proveito do trabalho de outrem. Ao lado desse programma, tão reconfortante, para os que trabalham e que não viram, dess'arte, perdido o fructo dos seus indefessos esforços, emprehen-deu V. Ex., secundado com mestria incomparavel pelo seu digno Ministro da Agricultura e um dos mais antigos membros desta casa, o Sr. Dr. Simões Lopes, cujo nome declino com admiração e respeito, uma politica economica, genuinamente constructora, em boa hora iniciada e pro-

seguida com feliz continuidade na pasta da Agricultura.

São tantos e taes os actos que alli se têm succedido, formando uma cadeia ininterrupta de medidas de defesa e de fomento ás actividades ruraes, que nomeal-os só já seria alongar-me demasiado, fatigando a benevola attenção dos que me ouvem. Cingir-me-ei apenas a mostrar aqui os fechos dessa cadeia, que são formados por cinco serviços novos de importancia primacial: a selecção das sementes, a defesa animal e vegetal, a coordenação dos trabalhos das estações experimentaes, o serviço de algodão e o estudo experimental dos combustiveis nacionaes.

Mas, senhores meus, por certo, que me haveis de revidar, citando outras tantas reformas feitas antes dessas naquelle mesmo Ministerio, e desfeitas na voragem do tempo, sem deixarem vestigio de beneficios, senão só desalentos e descrença entre os que lavram o sólo da nossa Patria!

Podeis, entretanto, julgar de como se não parecem umas com as outras diante da efficacia da acção daquelle Departamento administrativo, demonstrada em dois casos recentes: pela primeira vez, na Republica, se levaram a effeito o recenseamento directo de toda a nossa população e o censo economico do paiz; pela primeira vez, entre nós, se viu uma epizootia, da virulencia da peste bovina, penetrar no nosso territorio e ser delle extirpada em curto prazo, sem deixar rastro.

Feitos de tal monta dão a craveira de uma administração e sobrelevam, entre as nações, o nosso conceito de povo civilisado.

Bem hajam, pois, V. Ex., Sr. Presidente da Republica, e seu eminente Ministro da Agricultura, por tão altos serviços, cuja benemerencia a nação inteira reconhece e proclama.

Persistir nesse programma de acção bemfazeja, nessa *politica de producção nacional*, é o mais bello titulo de gloria para os dirigentes dos paizes novos, — onde, produzir é crescer, é expandir-se, é vencer!

Produzir quer dizer: viver a expensas proprias; quer dizer: ganhar confiança em si mesmo, pela independencia que adquire cada um; quer dizer: não precisar da condescendencia de estrangeiros para subsistir; quer dizer: ser parte de um todo respeitado, cujas sobras disputam outras nações; quer dizer, emfim, ser creador, — porque, quem produz, crêa, — e ser creador é attingir aquella suprema ventura, de que nos falla Bergson: "Celui qui est sur, absolument sur, d'avoir produit une oeuvre viable et durable, celui-là n'a plus que faire de l'éloge et se sent au dessus de la gloire,

*parce qu'il le sait, et parce que la joie qu'il éprouve est une joie divine."*

Sr. Presidente da Republica, a homenagem, que tributa a V. Ex. a Sociedade Nacional de Agricultura, mereceu a solidariedade de todas as associações agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, — a cujos representantes, aqui presentes, manifesto o nosso profundo reconhecimento, — o que vieram associar-se connosco neste movimento de gratidão para com o illustre Chefe da Nação, que, no anno findo, tão critico para as classes conservadoras, soube achar a rota verdadeira, com a qual ha-de attingir o Brasil a grandeza, que um seculo de emancipação politica já nos deixa entrever.

Prosiga V. Ex. nessa traça, com a calma e a tenacidade do mareante, que, assoberbado pela tormenta, não afasta os olhos da bussola e da carta, em que está fixada a rota, sem se obumbrar com o deflagrar dos relampagos, nem se deixar desvairar pelo estrondo dos trovões, que se alternam em tremendo espectaculo, ao qual assiste impassível!

Avante nessa politica, que V. Ex. iniciou com tão feliz exito, e que é a unica susceptivel de revigorar o homem brasileiro, de lhe dar resistencia para vencer a dor e o soffrimento, que ainda o affligem, e de tornal-o apto ás conquistas da civilização mais avançada, levando-o a tocar a meta das supremas aspirações da nossa nacionalidade!

Assim o queiram os homens de Governo, que não faltará o amparo de Deus a esses bem inspirados propositos!

Em obediencia ao mandato dos meus nobres collegas da Directoria e do Conselho Superior, cumpro o honroso dever de entregar a V. Ex., Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura."

#### O DISCURSO DO VICE-PRESIDENTE LYRA CASTRO

Entregue ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa o diploma de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura —, e depois de prolongada salva de palmas, foi dada a palavra ao Dr. Lyra Castro, Vice-Presidente da Sociedade, que offereceu ao Sr. Ministro da Agricultura o diploma de Presidente de honra, pronunciando o seguinte discurso:

"A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu assignalar a data auspiciosa que marca o 25º anniversario da sua fundação, promovendo esta sessão solenne, na qual vem dar publico testemunho dos sentimentos de sincera gratidão e elevado apreço da grande classe productora do paiz, sentimentos que está certa de interpretar neste momento, fazendo incidir suas homenagens no eminente brasileiro que com tanto relevo dirige os destinos de um povo livre e laborioso, e nos seus dois Ministros illustres que mais de perto se occupam dos problemas financeiros e economicos.

Sr. Ministro da Agricultura, coube-me a grata tarefa de transmitir-vos os protestos de particular reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura pelas provas inequívocas, que sempre lhe testemunhastes, do elevado conceito em que a tendes, pelo apoio jamais regateado para que ella podesse levar a cabo seus empreendimentos em favor das classes trabalhadoras do Brasil.

Quizera, Sr. Ministro, que esta incumbencia fosse confiada a quem a podesse desempenhar com brilho; mas, foi-me imposta á obediencia e só me restava cumprir, na medida das minhas forças, as ordens recebidas dos meus collegas.

No meu entender, a pasta que vos cabe dirigir actualmente é a mais importante de todas. Eu cuido que produzir riqueza é o problema por excellencia.

A agricultura e a industria são as fontes principaes donde dimana a riqueza de um povo; seus progressos dependem da orientação que der o gestor da secretaria do fomento aos multiplos serviços tendentes ao seu maximo desenvolvimento.

O paiz é novo e quasi inexplorado; é rico, mas a colossal riqueza que reserva no seu seio fecundo jaz na sua quasi totalidade em seu estado latente, a desafiar nossas energias, nossa intelligencia e nosso desejo esclarecido de as desentranhar, de as fazer circular e de lhes darmos applicação pratica; emfim, não é, não tem sido outro o esforço que haveis empreendido, vós, a cujo espirito culto estes e outros factos não podiam passar sem reparos.

Sabeis, melhor do que ninguem, que nos cumpre intensificar e aperfeiçoar os trabalhos agricolas, assim como os que se referem á criação de animaes uteis, fontes de onde havemos de tirar os avultados capitales de que temos necessidade para desenvolver nossas grandes industrias de tecidos, siderurgica, de construcções navaes e tantas outras de igual importancia.

A exportação agricola e pastoril tem a grande vantagem de deixar um lucro liquido para o paiz exportador. O producto que sae da terra nada deve a ninguem e o valor que representa reverte inteiro para a sua caixa, ao contrario dos productos industriaes que, as mais das vezes, são fabricados com materia prima importada cujo custo se deve antes pagar e deduzir seu valor ao liquidar-se a operação.

Eis porque affirmo que nossas vistas se devem voltar, de preferencia, para a cultura dos campos.

Este pensamento pôde-se dizer que nasceu com o homem e surgiu da sua observação. Sully, o grande Ministro de Luiz IV, assim se exprimia a respeito nas suas celebres memorias: — "Os bens que a terra dá são as unicas riquezas inexgotaveis, e num Estado onde prospera a agricultura tambem prospera tudo mais".

Em nosso paiz, entretanto, ha não muito tempo ainda, devido, provavelmente, aos preconceitos resultantes do elemento servil, os trabalhos agricolas eram vistos por um prisma pouco seductor. Felizmente, as novas doutrinas economicas se vão infiltrando em todas as classes sociaes e taes preconceitos se vão desvanecendo, pouco a pouco.

Para isso muito tem concorrido a Sociedade Nacional de Agricultura e as suas co-irmãs dos Estados, pela propaganda tenaz e ininterrupta que ha longos annos vêm fazendo.

A organização posterior do Ministerio da Agri-

cultura veio, por sua vez, contribuir de modo inequivoco para acelerar esse auspicioso movimento.

Os efeitos já se vão fazendo sentir pelo augmento no volume da exportação do paiz, assim como pelo aperfeiçoamento dos productos, o que lhes tem valido boa acceitação nos mercados estrangeiros.

E' certo que muito nos resta por fazer, mas os resultados colhidos nos animam a esperar por dias mais promissores.

"Devemos produzir muito e produzir barato, para não sermos afastados dos mercados pelos povos que, de novo, vão entrando na vida normal das suas antigas actividades". São palavras do vosso ultimo relatorio. Ellas resumem a observação dos competentes, que os factos estão confirmando. Carecemos produzir muito para abastecermos o nosso proprio mercado e para vendermos aos estrangeiros, estabelecendo dest'arte a corrente de ouro de que tanto temos necessidade para melhorar nosso cambio e para outros mestéres de não menor importancia.

Mas, para produzir muito e produzir barato, temos que facultar braços e pessoal tecnico dirigente á lavoura e á criação, que dar transporte abundante a preços razoaveis, que facilitar a vulgarização da lavoura mechanica, que ensinar a beneficiar os productos, estabelecendo typos permanentes de exportação; e, por fim, organizar a defesa financeira dos artigos por meio do credito agricola e bancario, para facilitarmos a criação e a circulação das riquezas, ficando o paiz com o justo premio dos seus esforços, ao envez de passarem para as mãos dos organizadores desses formidaveis trusts feitos para nos explorarem, como se fossemos mera colonia.

Praz-nos declarar, cheios de justificado contentamento, que o actual Governo assim pensa e que vem desde o seu inicio agindo nessa conformidade.

Foi pela execução systematica desse vasto programma que os Estados Unidos da America do Norte e o Imperio Allemão, para só fallar dos dois principaes paizes modernos, conseguiram vencer e se elegeram os "leaders" da produção mundial.

Em traços rapidos, embora, seja-nos licito salientar os serviços de mais vulto levados a effeito pelo departamento sob vossa superior orientação.

Para que um paiz seja verdadeiramente grande, precisa aperfeiçoar suas industrias; para que seja verdadeiramente livre, carece possuir os elementos basicos da sua defesa na paz e na guerra. Para tanto são elementos indispensaveis o carvão e o ferro, a agricultura e a criação.

Tudo possuímos nós, cumprindo-nos sómente desenvolver e aperfeiçoar umas e outras.

Importamos em 1921 1.120.000 toneladas de carvão no valor de 234.500.000\$000.

E' uma sangria formidavel que o paiz soffre todos os annos.

Temos carvão, podemos e devemos nos alforriar do dominio estrangeiro. Temos minério de ferro em demasia, mas precisamos de koke metallurgico para reduzir-o e transformal-o em ferro e aço, com que devemos construir nossos machinismos de paz e de guerra.

Vencendo preconceitos, tendes feito estudado aqui, como no estrangeiro, o importante problema, chegando a evidencia de que nosso carvão se presta bem para os nossos usos e que produz o koke ambicionado.

Assim, podemos, sem demora, resolver a crise do combustível e crear as indústrias metallúrgicas. Outro artigo cuja importação pesa sobremodo nas nossas finanças é o trigo. Em 1919, importamos 608.500 toneladas desse precioso cereal, no valor de 313.600:000\$000.

As terras do sul são próprias para a sua cultura e graças ao carinho que lhe vindes dispensando, o Rio Grande do Sul já o cultiva em 58 municípios, produzindo em 1920 128.000 toneladas do precioso grão.

E' promissora sua cultura no sul do paiz e dia virá em que nos emanciparemos dos productores estrangeiros, se persistirmos nesta sábia política economica, que vae trilhando o actual Governo. Desde sua creação se resentiu o Ministério a vosso cargo de graves defeitos que estavam a exigir correcção. Em sua organização apressada mal se cuidou do preparo technico profissional dos que deviam dirigir e orientar os serviços.

Devido ao erro inicial, vimos se escoar a primeira decada da sua precaria existencia, sem colhermos os fructos que era de esperar da sua actuação. Estes factos não passaram despercebidos egualmente ao actual Governo, que, devidamente autorizado pelo Poder Legislativo, se pôz em acção no afan de reorganisar os serviços do Ministério, de modo a lhes dar systematização e efficiencia.

Coube-vos preparar essas importantes reformas, melhorando os serviços existentes e creando novos. Entre estes cumpre assignalar: os serviços de sementeira, e do algodão; a estação de pomicultura de Deodoro, o serviço de viticultura, o Instituto Biologico de Defesa Agricola, os Institutos de Chimica Industrial, a Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, além de outros.

O valor de taes aparelhos é obvio e dispensa longos commentarios. Os serviços já existentes foram remodelados, de accôrdo com os preceitos mais modernos da sciencia.

Certo, essas reformas, por melhores que sejam os seus propositos, não conseguirão resultados immediatos. Não tem o governo como libertar o Departamento da Agricultura do enorme peso morto que está a lhe entrar os movimentos. O que com isso perde o paiz não cabe nos limites de um calculo mesmo approximado. O tempo fará a sua obra meritoria de ir expurgando as repartições dessa escoria prejudicial. A introdução dos novos elementos contractados ou intruidos no paiz e no estrangeiro, o aperfeiçoamento dos que tomaram a sério suas novas funcções e nellas se vão especializando, e são em grande numero, para honra nossa, completarão a vossa tarefa de agora.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que tem acompanhado, par e passo, todos os movimentos desse Ministério a vosso cargo, reconhece e proclama tão assignalados esforços emprehendidos em prol da produção nacional, e, por isso, se rejubila com a Nação, justamente quando festeja o seu primeiro quarto de seculo de existencia.

Assim, Sr. Ministro, a Sociedade quiz dar publico testemunho do elevado apreço em que tem os alludidos serviços, fructos do vosso labor, do vosso saber e do vosso patriotismo, conferindo-vos o diploma de seu Presidente Honorario, honra, de que é avara, e só concede aos que a ella fazem jús por titulos inconfundiveis.

Acceitae, illustre Dr. Ildelfonso Simões Lopes, esta homenagem dos vossos consocios como um tributo bem merecido, pelo muito que tendes feito

pelo engrandecimento da nossa querida Patria, que a todos nós cumpre amar e defender."

#### O DISCURSO DO SR. DR. AUGUSTO RAMOS

A seguir, cessadas as calorosas palmas que saudaram o discurso precedente, falou o Sr. Dr. Augusto Ramos, tambem Vice-Presidente da Sociedade, que entregou ao Sr. Ministro da Fazenda, ausente por motivo de saúde e ali representado pelo seu collega da pasta da Agricultura, o titulo que lhe fóra igualmente conferido de Presidente de honra.

O Sr. Dr. Augusto Ramos pronunciou a seguinte allocução:

"Exmo. Sr. Ministro.

Prestando a V. Ex. esta singela, porém sincera homenagem, a Sociedade Nacional de Agricultura, dirigindo-se, embora, especialmente, ao illustre Ministro de Estado, não póde esquecer a distincta pessoa de V. Ex. e de publico consigna, com desvanecimento, a fórma attenciosa e captivante com que recebe quantos em seu gabinete o procuram em busca de um esclarecimento ou de uma providencia que melhor concilie o interesse publico com o particular, nesse infinito entrelaçamento de interesses que promove e alimenta a attribulada vida dinamica das nações.

Os representantes desta casa, assim como os da Associação Commercial e de outras corporações que tão numerosas vezes a V. Ex. se dirigiram, dão disso irrecusavel testemunho e aqui lhe apresentam seus melhores agradecimentos.

Nem todos podem avaliar, Sr. Ministro, as difficuldades sem nome que, mesmo em occasiões normaes, tem de enfrentar um gestor do Thesouro Federal no Brasil, quanto mais em occasiões anormaes como a actual, em que para o nosso paiz crescem em maior escala os embaraços concretizados nas repercussões e consequencias da guerra, depois que ella terminou, do que mesmo durante os 52 mezes de sua duração.

Hoje em dia, todos nos querem vender — e só nos vendem caro — e ninguem nos quer comprar o que mesmo com perda estamos buscando vender.

Com a quédá de nossas exportações, fogem-nos os meios de aquisição, e o thesouro, vendo definhá a renda do seu principal campo tributario — a importação — e não podendo augmentar impostos impunemente, em um campo devastado pela crise dos seus productores, terá de lançar mão dos empréstimos externos e do recurso de mobilisar nossos valores nacionaes, para trazer em dia as suas contas com os seus credores no estrangeiro e no paiz.

E' diante de tão extraordinarias difficuldades que tem sido collocado o actual governo, tendo seu eminente chefe encontrado em V. Ex. um devotado e incançavel auxiliar, no insano esforço de obter e distribuir os recursos reclamados pela administração.

A quédá excessiva do cambio, oriunda exclusivamente do nosso "deficit" internacional, tem sido outra fonte de embaraços, embora, por outro lado, de certo modo haja impedido maiores desastres em numerosos ramos de nossa produção.

E' em um scenario assim revolvido e devastado que V. Ex. se tem movido, procurando dar solução aos innumerados problemas que a todo o momento o defrontam. Cumpre que ninguem o esqueça.

Ainda assim, em um terreno inçado de tropeços quasi insuperaveis, V. Ex. pôde com justo orgulho apresentar uma copiosa lista de medidas administrativas da maior relevancia, applicaveis aos principaes ramos de nossa actividade — ao commercio, á lavoura, á industria, assim como ao nosso variado e disperso campo tributario, ás finanças publicas, á reforma do thesouro e outras.

No Brasil, muito mais do que em qualquer outro paiz do mundo, o Ministerio da Fazenda é a chave dos nossos destinos economicos e dahi a absoluta necessidade de não poder ser o seu gestor simplesmente um homem de finanças, mas tambem um verdadeiro economista e economista de cousas brasileiras, se assim me posso exprimir.

Cada imposto que sobre o paiz se lança, para satisfazer as exigencias do thesouro, tem uma repercussão economica infallivel e representa, ás vezes, a salvacão ou a ruina de uma importante e promissora fonte de nossa producção agricola ou industrial. Toma então o character de recurso de 12 mezes, porque, no anno seguinte destruida, pela medida fiscal, a fonte de renda, nada mais della se poderá esperar, ao mesmo tempo que se vê despojado o paiz de uma das unidades de seus haveres. E' mister, pois, como disse, que se forre o homem de finanças de um solido cabedal de conhecimentos economicos directamente ligados á nossa variada producção.

Um outro motivo existe ainda que impelle o Ministro da Fazenda a um desdobraimento, em suas funcções: é o de ter de intervir em nosso campo economico-commercial, com o fim de supprir, com medidas transitorias, mas indispensaveis e fataes, as deficiencias de nossa organização nesse terreno, como é facil patentear.

O contingente maior de nossas riquezas, todos o sabem, todos o proclamam, é o de natureza agricola e localisa-se no interior do paiz. Ora, sendo impossivel moverem-se riquezas agricolas, campos productores, sem a intervenção do credito, é *essencial* para produzir, e conservar as riquezas, que se proporcionem aos productores os meios de mobilizar suas propriedades e seus productos para fazer dinheiro e assim lhes attender as exigencias culturaes e de beneficiamento. E' essencial, pois, que se lhes abra, seja onde fôr, o credito necessario para alcançarem o grande objectivo. Mas se não possuimos nenhum instituto de credito agricola e hypothecario, como então amparar a producção sem que, de qualquer fórma, propria ou impropria, se substitua, o governo, provisoriamente, a taes institutos, em beneficio de todo o paiz?

E' principio commercial estabelecido que *não deve haver credito sem garantia*. A producção em todas as suas modalidades acceta esse principio, mas não se pôde com elle satisfazer e offerece-lhe um complemento: *não deve haver garantia sem credito*.

Por que motivo uma apolice da divida publica ha de encontrar sempre dinheiro na proporção de 80 % de seu valor, e não ha de a propriedade rural, que é o principal sustentaculo da apolice, achar quem lhe empreste 50 %?

Como, para o futuro, sustentar-se aquelle titulo, se se arruinar o pedestal de sua garantia?

Em todos os tons se proclama ser *indispensavel* a creação do credito agricola. E' uma confissão irrecusavel de que esse credito é tambem *indispensavel*. Logo, se não existe ainda o aparelho regular que o forneça, é claro que ao governo cum-

pre exercer-lhe as funcções, porque, de outra fórma, deixará de prover o que é *indispensavel* e consentirá na ruina dos que o reclamam, isto é, da producção nacional.

V. Ex., Sr. Ministro, vem ha muito pleiteando a fundação no Brasil dos grandes institutos de credito que lhe faltam, a começar pelo banco de emissão, como supremo regulador da circulação do paiz, e desde a sua presidencia no Banco do Brasil se tem batido em defesa de nossas classes productoras.

Da mesma fórma se vem esforçando incessantemente o Sr. Presidente da Republica para que tão graves lacunas desapareçam do immenso scenario de nossas actividades.

A despeito, porém, de tão poderosos impulsos, nada até hoje se conseguiu ainda. O que é facto é que não possuimos ainda os dois grandesapparelhos e como são os factos que dominam os acontecimentos, o remedio é, diante dos motivos de força maior que tanto sobre o paiz estão pesando, e de tal modo o enfraquecendo, contornar as difficuldades e, sob as inspirações do eminente Chefe da Nação, lançar mão dos meios adequados e resolutamente supprir por enquanto a organização que ainda não possuimos, dessa fórma salvando sem demora o que, por essa falta, se está perdendo.

As minhas palavras, Sr. Ministro, são simples conclusões a que me conduzio a logica dos acontecimentos e só um fim almejavam: demonstrar o que acima affirmei, isto é, como, no Brasil, se complicam e universalisam as funcções de um ministro da Fazenda, e em que grão pôde delle depender a prosperidade ou a ruina do paiz. Semelhante situação mais realça o reconhecido merito de V. Ex., e é por isso que nos sentimos bem, nós, membros desta corporação, ao prestar a V. Ex. a modesta homenagem que ora lhe offerecemos.

E' com satisfação que lhe entrego, Sr. Ministro, o titulo de Presidente Honorario da Sociedade Nacional de Agricultura."

#### PALAVRAS DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Coberto de palmas as ultimas palavras do illustre Director da Sociedade, falou o Sr. Dr. Epitacio Pessoa, cujo discurso foi ouvido de pé pelo numeroso auditorio. S. Ex. estava visivelmente comovido pela manifestação que acabava de lhe ser prestada, e principiou por dizer que lamentava não ter escripto um discurso adequado á solemnidade, o que não lhe permitiram os muitos affazeres dos ultimos dias.

O facto de não haver preparado um discurso determinava, com grande pezar seu, não pudesse usar de expressões com que manifestasse todo o seu profundo reconhecimento pelos fidalgos conceitos com que os illustres membros da Sociedade Nacional de Agricultura vinham de se referir aos seus actos e aos de seus auxiliares de governo.

Os diplomas de Presidente Benemerito e Presidente de Honra que a Sociedade Nacional de Agricultura acabava de conferir a S. Ex. e aos titulares das pastas da Agricultura e da Fazenda, muito os desvaneciam, pois viam nesse acto como

que um valioso premio aos esforços despendidos em prol do incremento da produção nacional, principalmente por partir de uma instituição altamente prestigiosa e com um passado que a deve encher de ufania.

Como o orador que o saudara, S. Ex. entendia que a principal obra a emprehender-se, para a grandeza futura do paiz, era a do fomento intensivo de todas as fontes de nossas riquezas naturaes, no acoroamento de todas as actividades votadas á sua exploração.

Nas expressões com que o havia distinguido a Sociedade Nacional de Agricultura, encontrava reparação e conforto.

Conforto e reparação, porque não era a homens, a quem faltassem a necessaria autoridade politica e principalmente autoridade moral, que competia o julgamento dos actos do Governo, mas áquelles que se mostram animados dos mais patrioticos intuitos, aos que, como os da Sociedade Nacional de Agricultura, se empenham numa campanha sincera e fecunda em favor da grandeza do nosso paiz.

Estava convencido de que, na presidencia da Republica, procedia, e procedêra sempre, com a maior isenção, mesmo porque não mais tinha quaesquer ambições politicas.

Dez mezes apenas faltavam para encerrar-se a sua vida publica, que já o estaria, se, no seu regresso da Conferencia da Paz, não fosse a surpresa da Presidencia da Republica.

Terminando, o Sr. Dr. Epitacio Pessoa volta a reafirmar a sua inabalavel confiança na grandeza futura do Brasil, tendo expressões altamente lisonjeiras relativamente á acção que a Sociedade Nacional de Agricultura tem desenvolvido nesse sentido, fazendo-se, por isso mesmo, credora da admiração e do apoio de todos os bons patriotas.

Prolongados applausos fizeram-se ouvir ás ultimas palavras do Chefe da Nação, que, logo após, encerrou os trabalhos, e retirou-se, sendo acompanhado até ao automovel pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e grande numero dos presentes.

#### O EXPEDIENTE LIDO NA SESSÃO

A Sociedade Nacional de Agricultura, por seu Presidente, Dr. Miguel Calmon, e pela sua Directoria, recebeu os seguintes telegrammas e officios por occasião do seu 25º anniversario:

1 — Telegramma do Centro de Commercio de Itapolis:

“Scientie telegramma V. Ex. autoriso illustre patricio representar Centro Commercial Itapolis do qual sou presidente. Terão suas resoluções sessão solemne dia 10 apoio unanime deste Centro. Saudações. (a) Luis Mousilo.

2 — Telegramma do Centro Pastoral de Barretos:

“Gostosamente attendemos seu pedido fazendo representar Centro Pastoral justas homenagens prestadas Presidente Republica constituimos representante José Rodrigues de Oliveira commerciante ahi residente e nosso associado. Saudações. (a) José Mendes, 1º Secretario.

3 — Telegramma da Associação do Commercio e Industria de Casa Branca:

“Associação Commercio Industria roga representar em sessão Bibliotheca Nacional dia dez conferindo socio benemerito Presidente Republica Presidente Sociedade Nacional Agricultra. Saudações. (a) João Pereira Junior.

4 — Telegramma da Associação Commercial de Theophilo Ottoni:

“Associação Commercial desta Cidade roga fineza representar sessão dia dez afim conferir Presidente Republica titulo benemerencia attenção relevantes serviços prestados 1921. Saudações. (a) Francisco Soares, Presidente.

5 — Telegramma da Associação Commercial do Pará:

“Encarregamos Hannibal Porto representação. Saudações. (a) Associação.

6 — Telegramma da Associação Commercial de Santa Maria:

“Obsequio nos representar sessão dia 10 entrega Presidente Republica titulo benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Sauds. Associação Commercial.

7 — Telegramma da Associação Commercial de Cachoeira:

“Felicitando a louvavel iniciativa justas homenagens Sociedade Nacional Agricultura prestará illustre Presidente Republica comunicamos a V. S. nosso representante esse acto será designado pela Federação das Associações Commerciaes a quem telegraphamos. Sauds. Manoel Fialho de Vargas presidente Associação Commercial Julio Castagnino, pelo Secretario.

8 — Telegramma da Associação Commercial de Garanhuns:

“Nome Associação Commercial Garanhuns agradeço Vossencia comunicação telegramma sete acabo telegraphar associação Rio pedindo nos representar. Sauds. Thomaz Maia Presidente exercicio.

9 — Telegramma da Sociedade Rural Brasileira:

“Correspondendo vosso amavel convite esta Sociedade far-se-á representar festa comemoração 25º anniversario fundação prestigiosa Sociedade Nacional Agricultura pelo Sr. Barão Jayme Smith Vasconcellos associando-se pleno coração justas homenagens prestadas sua excellencia Presidente Republica e fazendo melhores votos continuação acção benemerita e valiosa bem como perenne prosperidade egregia associação tão proficuamente dirigida V. Ex. Sociedade Rural Brasileira. Bento de Abreu Sampaio Vidal — Director Secretario.

10 — Telegramma da Associação Commercial de Macahé:

“Penhoradissima honroso convite esta associação far-se-á representar pelo deputado Verissimo de Mello. Cordiaes cumprimentos. — Manoel Ximenes”.

11 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Alagoana:

“Sociedade Agricultura Alagoana incumbiu Senador Euzebio de Andrade represental-a acto conferir titulo Presidente Republica. Guedes Lins Secretario Geral.”

12 — Telegramma do Centro de Fiação e Tecelagem:

"Drs. Norival Souto e Carlos Julio Galeisz presidente e primeiro secretario Centro Fiação e Tecelagem comparecerão sessão dez corrente."

13 — Telegramma da Sociedade de Agricultura de Irititaba:

"Nomeio Deputado Heitor de Souza nosso representante conveniente fallar-lhe. Sauds. (a) Dr. Josias, Presidente."

14 — Telegramma do Centro de Fornecedores de Cana:

"Peço representar Centro manifestação lavoura Epitacio. (a) Falcão."

15 — Telegramma do Syndicato Assucareiro da Bahia:

"Posse telegramma 7 corrente tenho grato fazer accôrdo opinião geral collegas solicitar prezado amigo representar este Syndicato sessão dia 10 Bibliotheca Nacional. Conferindo amplos poderes antecipadamente honrados apresentamos nossos maiores agradecimentos. (a) Fernando Machado, Presidente."

16 — Telegramma da Associação Commercial de Pelotas:

"E' nosso representante o Sr. Affonso Vizeu. Sauds. (a) Feliciano Xavier."

17 — Telegramma da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro:

"Maximo prazer delegamos poderes nosso advogado Dr. Alberto Bandeira representar nossa Sociedades justa solemnidade sessão dia 10. Saudações."

18 — Telegramma do Centro de Algodão da Bahia:

"Directoria Centro Algodão sente-se honrada ter vossencia seu representante sessão proxima Bibliotheca Nacional ractificando todos actos vossencia representação aquella Assembléa. (As.) Raul Lima, Presidente."

19 — Telegramma da Associação Commercial da Parahyba:

"Com muito prazer acabo delegar poderes representação pedida ao deputado Ascendino Cunha. Saudações — Izidro Gomes, Presidente."

20 — Telegramma da Associação Rural da Cangussú:

"Associação Rural Cangussú inteiramente solidaria conteúdo vosso telegramma honra-se delegar vos poderes represental-a sessão 10 corrente. Saudações — Dr. Candido Paiva, Presidente."

21 — Telegramma do Syndicato Agro-Pecuario Soure Marajó:

"Rogamos nossos socios Drs. Lyra e Justo representar Syndicato reunião 10 accordo telegramma Dr. Calmon. Saudações — Agro-Pecuario."

22 — Telegramma da União dos Criadores do Rio Grande do Sul:

"Acquiescendo honroso convite temos grande aprazimento designar nosso representante merecida homenagem benemerito Presidente Republica Dr. Piratinino Almeida, auditor guerra nessa Capital. Saudações — Alfredo Moreira, presidente."

23 — Telegramma da Associação Commercial de Pernambuco:

"Attendendo vosso pedido solicitamos Affonso Vizeu nos representar. Manoel Pinto, Presidente."

24 — Telegramma do Syndicato Agricola de Quixadá:

"Resposta vosso officio de 4 corrente Syndicato Agricola Quixadá acaba nomear Dr. Ildefonso Albano seu representante sessão conferencia titulo

Presidente Benemerito essa Sociedade Sr. Presidente Republica. Saudações. Pompeu Sobrinho, Presidente."

25 — Telegramma da Associação Commercial de Caxias:

"Agradecemos honroso convite comparecemos representados Sr. Norberto Alves. Saudações. Adeline, Presidente."

26 — Telegramma da Associação Commercial de Livramento:

"Associando-se cordialmente justa homenagem prestada Exmo. Sr. Presidente Republica solemne sessão 10 corrente communicamos V. Ex. esta Associação muito grata attenção com que a distingue far-se-á representar na pessoa eminente amigo Daniel Mendonça. Saudações. — Thomaz Mendes, Presidente."

27 — Telegramma da Cooperativa Sul Bahiana de Agricultura:

"Accedendo ao honroso convite hoje recebido representação essa Cooperativa magna sessão homenagem Exmo Sr. Presidente Republica solicito vossencia aceitar encargo representar estes humildes colaboradores progresso nacional participantes maximo prazer acto inteira justiça devida chefe nação cujo periodo governamental almejam chegue ao seu termino com lustre para seu nome prosperidade paiz portanto accete vossencia gratas e effusivas saudações. Henrique Devoto, Presidente."

28 — Telegramma do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia:

"Syndicato Agricultores Cacau applaudindo vivamente iniciativa conferir titulo benemerito Dr. Epitacio Pessoa nomeou representantes sessão Carlos Mueller, Drs. José Rozendo e Filogenio Peixoto. Saudações. Francisco de Paiva, Presidente."

29 — Telegramma da Associação Commercial de Cruz Alta:

"Associação Commercial Cruz Alta, grata nimia gentileza convite telegramma de 4 applaude ideia tendo hoje solicitado Heitor Beltrão, dessa Capital, represental-a sessão 10 Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações — Felix Porciuncula, Presidente — Pucinio Ramos, Secretario."

30 — Telegramma da Associação Rural de Bagé:

"Solidaria justa homenagem Sociedade Agricultura prestará eminente Presidente Republica se fará representar solemnidade pelo nosso illustre consocio Deputado Mascarenhas. Saudações. — Visconde Ribeiro Magalhães, Presidente."

31 — Telegramma da Associação Commercial de Blumenau:

"Contestamos telegramma 4 corrente agradecemos pedimos Deputado Celso Bayma representar esta Associação acto ser conferido Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Saudações. Sacht Leben, Presidente."

32 — Telegramma da Sociedade Agricola de Lavras:

"Deleguei podres Benjamin Hunicutt primeiro secretario representar Sociedade sessão dia 10. Saudações. Custodio Pinto."

33 — Telegramma da Associação Commercial de Barbacena:

"Levo vosso conhecimento esta Associação será representada sessão anniversario Sociedade pelo Dr. Olyntho de Magalhães. Saudações. A Directoria."

34 — Telegramma do Dr. Silva Telles:

"Impossibilitado comparecer sessão solemne hoje congratulo-me com meu eminente amigo pelo bri-

lhante quarto de seculo dos mais assignalados serviços da Sociedade Nacional de Agricultura cuja acção tanto attesta a elevada competencia de V. Ex. e seu devotamento sem par aos mais altos interesses nacionaes. Saudações. Silva Telles."

35 — Telegramma do Syndicato União Agricola de S. João do Muquy:

"Agradecendo honroso convite sessão 10 Janeiro communico deleguei poderes Senador Jeronymo Monteiro representar União Agricola. Saudações. — Monteiro Lobato."

36 — Telegramma do Dr. Armando Burlamaqui:

"Applaudindo calorosamente merecidas homenagens Exmos. Srs. Presidente Republica Ministros Agricultura e Fazenda tanto desvello e interesse têm mostrado pela produção nacional felicitando benemerita Sociedade passagem seu 25º anniversario apresento minhas excusas não poder estar presente motivo força maior. Saudações. Armando Burlamaqui."

37 — Telegramma da Associação Commercial de São João d'El Rey:

"Associação Commercial de S. João d'El Rey sentir-se-á summamente penhorada se V. Ex. se dignar represental-a sessão Bibliotheca dia 10 fim conferir Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Agricultura. João Costa, Presidente — Saudações."

38 — Telegramma da Associação Commercial de Porto Alegre:

"Attendendo convite communico esta Associação far-se-á representar sessão dia 10 pelo Dr. Aristoteles Barbosa. Saudações. Bento Jor., Presidente."

39 — Telegramma da Associação Commercial de Santa Maria:

"Agradecendo honroso convite nos representarmos acto justa entrega Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional Agricultura delegamos poderes Sr. Joaquim Valandro. Saudações. Presidente."

40 — Telegramma da Sociedade Evolutiva de Caetité:

"Congratulações exito alcançado bem produção nacional gratos participação conteúdo telegramma 4 recebido hoje pedimos apresentar este Hannibal Porto fim ser Sociedade Evolutiva solidaria todos actos sessão Bibliotheca Publica amanhã — Saudações. Antonino Neves Presidente Soc. Evolutiva."

41 — Telegramma da Associação Commercial de Ijuhy:

"Telegraphamos F. Bulcão director Federação Associações Commerciaes pedindo representar-nos. João Alberto Coper, Presidente."

42 — Associação solicita vossencia gentileza represental-a sessão Bibliotheca Nacional na qual será concedido Presidente Republica titulo Presidente Benemerito Sociedade Nacional Agricultura, pelo muito que tem elle feito pela lavoura diversos Estados. Saudações. Presidente."

43 — Telegramma da Sociedade Agricola e Pastoral de Jaguarão:

"Directoria Sociedade Agricola Pastoral e Industrial de Jaguarão solicita V. Ex. represental-a sessão dia 10. Saudações. Zeferino Moura, Presidente."

44 — Telegramma do Centro dos Professores e Coadjuvantes das Escolas Nocturnas:

"Congratulando-se com a Sociedade pela festiva commemoração do seu 25º anniversario no-

meia os seus Directores Drs. Carlos Alberto Franco, Floriano Araujo Góes e Benjamin Pinto de Vasconcellos, para represental-a naquella solemnidade."

45 — Officio da Associação Commercial de Padua:

"Saudações: Tendo a Sociedade Nacional de Agricultura marcado o dia 10 deste na Bibliotheca Nacional para conferir o titulo de grande benemerito ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, muito digno Presidente da Republica pelos relevantes serviços que vem prestando á agricultura nacional esta Associação que foi convidada para esse nobre gesto toma a liberdade de nomear a V. Ex. seu representante para assistir ao patriótico acto. Desde já agradecemos o honroso obsequio. Suscrevemo-nos com alta estima e consideração — (As.) Francisco Parlingeiro, Presidente."

46 — Officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro:

"Tenho a honra de, em nome do Sr. Presidente accusar o recebimento do officio de V. Ex., datado de 7 do corrente em que convida a esta Associação a fazer-se representar na sessão solemne commemorativa do 25º anniversario da fundação dessa prestigiosa Sociedade. Agradecendo a V. Ex., a gentileza do convite, tenho o prazer de communicar-lhe que esta Directoria será representada pelos Srs. Antonio Augusto de Araujo Franco, Presidente effectivo; Affonso Vizeu, Presidente honorario; Dr. Augusto Ramos, Vice-Presidente e Dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão, director. Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Ex., os protestos de minha mais alta estima e distincta consideração. Heitor Beltrão, Secretario Geral."

47 — Officio da 1ª Delegacia Auxiliar:

"Accusando o recebimento do vosso telegramma convidando-me e aos funcionarios desta Delegacia para assistir á sessão commemorativa do 25º anniversario dessa Sociedade, agradeço a V. S. a gentileza fazendo todo o possivel pelo cumprimento. Saudações. Carlos de Faria Souto — Delegado Aux."

48 — Officio da Associação Commercial de Campinas:

"A Directoria desta Associação, agradecendo o convite com que a distinguui o seu telegramma de 4 do corrente, vem communicar a V. Ex. que, com muito prazer, far-se-á representar pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, na sessão dessa distincta Sociedade a realizar-se a 10 do corrente na Bibliotheca Nacional, em que será conferido ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica o titulo de Presidente Benemerito dessa illustre Sociedade, applaudindo esse acto de honrosa e merecida distincção. Sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos da minha elevada estima e mui distincto apreço. Augusto Vieira, Director 1º Secretario."

49 — Officio da Associação Commercial de Juiz de Fóra:

"Em nome do Sr. Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra tenho a honra de accusar o recebimento do vosso telegramma de 4 do actual e de communicar-vos que representará esta Associação na sessão a realizar-se em 10 do corrente na Bibliotheca Nacional, e na qual será conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, o nosso representante junto da Federação das Associações Commerciaes,

o Exmo. Sr. Affonso Vizeu. Saude e Fraternidade. F. Cunha, Secretario."

50 — Officio do Centro do Commercio e Industria:

"Temos a subida honra de accusar a V. Ex., o recebimento, em data de hoje, de um telegramma enderecado a este Centro e enviado pela Sociedade que com tanto desvelo dirigis. Solicitamos a V. Ex. dignar-se representar este Centro na magna assembléa a realizar-se no dia 10 do corrente, de inteiro accordo com a resolução dessa Sociedade em conferir o titulo de Presidente Benemerito ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica.

Antecipando os nossos profundos agradecimentos, aproveitamo-nos do feliz ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos de nossa subida consideração."

51 — Officio da Associação Commercial de Minas:

"Recebemos o seu telegramma de 4 do corrente, e agradecendo a gentileza do convite vimos comunicar a V. Ex. que a Directoria desta Associação convidou o Exmo. Sr. Affonso Vizeu para represental-a na sessão que essa illustre Sociedade vae realizar no dia 10 do corrente, para conferir ao Exmo. Sr. Presidente da Republica o titulo de Presidente Benemerito, em attenção aos grandes serviços por S. Ex. prestados á produção nacional. Agradecendo a V. Ex. a gentileza do convite, pedimos acceitar os protestos de nossa sincera estima e consideração. Sebastião Augusto de Lima, Presidente."

52 — Telegramma do Dr. João Baptista de Castro:

"Sinceras congratulações festiva data nossa Sociedade, não podendo comparecer reunião estando adoentado, associo-me de coração vossas alegrias. Dr. João Baptista de Castro."

53 — Telegramma das Associações Rurales do Rio Grande do Sul e União dos Criadores do mesmo Estado ao Dr. Piratinino de Almeida:

"Pedimos obsequio representar-nos dez corrente festividades promovidas Sociedade Nacional Agricultura homenagens illustre Presidente Republica. Effusivo abraço. — Alfredo Moreira, Presidente.

54 — Telegramma da Associação Commercial, Industrial e Agricola de Rio Preto ao Dr. Edgard de Castro Barbosa:

"Peço obsequio representar Associação Commercial Industrial e Agricola Rio Preto sessão que vae realizar-se na Bibliotheca Nacional e na qual Sociedade Nacional de Agricultura conferirá grão de socio benemerito Presidente Republica apresentando com este ao Dr. Miguel Calmon que nos convidou. — O Presidente."

55 — Telegramma da Associação Commercial de Recife ao Sr. Affonso Vizeu:

"Pedimos representar-nos dez corrente sessão conferirá titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura Exmo. Presidente Republica. Saudações. — Manoel Pinto, Presidente Associação Commercial."

56 — Telegramma da Associação Commercial de Pelotas ao Sr. Affonso Vizeu:

"Pedimos representar Associação Commercial sessão realizar-se Bibliotheca Nacional dia dez Janeiro, na qual será conferido Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. Respeitosas saudações. — Feliciano Xavier, Presidente."

57 — Telegramma da Escola de Agronomia de Belém ao Dr. Lyra Castro:

"Peço representar Escola Agronomia sessão Bibliotheca Nacional. — Palma Muniz, Director."

58 — Telegramma da Associação do Commercio e Industria Lavoura de Macahé ao Sr. Deputado Dr. Ignacio Verissimo de Mello:

"Associação Commercio e Industria Lavoura de Macahé convidada Dr. Miguel Calmon tomar parte na sessão Bibliotheca Nacional homenagem Presidente Republica solicita respeitavel amigo a fineza represental-a. Cordeaes saudações. — Manoel Ximenes, Presidente."

59 — Telegramma da Sociedade Paulista de Agricultura ao Sr. Dr. Augusto Ramos:

"Pedimos obsequio representar Sociedade Paulista Agricultura sessão hoje vinte horas Sociedade Nacional de Agricultura agradecidos. — General Candido Rodrigues, Vice-Presidente."

60 — Telegramma da Associação Commercial da Parahyba ao Sr. Deputado Dr. Ascendino Cunha:

"Obsequio representar Associação perante Sociedade Nacional de Agricultura sessão entrega titulo Presidente benemerito Exmo. Dr. Epitacio. Saudações. — Izidro Gomes, Presidente Associação Commercial."

61 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Alagoana ao Sr. Senador Dr. Eusebio de Andrade:

"Sociedade de Agricultura Alagoana agradece telegramma 28 pedindo fineza represental-a sessão Bibliotheca Nacional dia dez corrente afim de conferir Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura. — Guedes Lins, Secretario Geral."

62 — Telegramma da Associação Rural de Bagé ao Sr. Deputado Domingos de Figueiredo Mascarenhas:

"Rogamos illustre consocio obsequio representar Associação Rural Bagé na sessão solemne com que a Sociedade Nacional de Agricultura prestará dia dez justa homenagem eminente Presidente Republica. Cordeaes saudações. — Visconde Ribeiro de Magalhães, Presidente; Thomaz Collares, Secretario."

63 — Telegramma da Liga Agricola Brasileira de S. Paulo ao Sr. Dr. João Soares Brandão:

"Pedimos obsequio representar a Liga Agricola Brasileira sessão hoje vinte horas Sociedade Nacional de Agricultura homenagem Presidente Republica agradecidos. — General Candido Rodrigues, Vice-Presidente."

64 — Telegramma da Camara de Commercio do Rio Grande do Sul ao Sr. Dr. James Darcy:

"Camara do Commercio no dever corresponder convite fazer-se representar sessão realizar-se Bibliotheca Nacional dez Janeiro corrente, na qual será conferido ao Presidente Republica titulo Presidente benemerito Sociedade Nacional de Agricultura solicita seu illustre delegado obsequio represental-a. Camara aguarda vossa presada resposta com possivel urgencia fim fazer necessarias communicações. Saudações. — Antonio Mendes Filho, Presidente; Werneck Filho, Secretario."

65 — Telegramma da Associação Commercial de Santos ao Sr. Affonso Vizeu:

"Pedimos representar esta Associação sessão dez corrente Bibliotheca Nacional convite Sociedade Nacional de Agricultura homenagem Presidente Republica agradecimentos. Cordeaes saudações. — Associação Commercial."

66 — Telegramma da Sociedade Agricola Indus-

trial Sergipana ao Sr. Dr. Theodureto Nascimento:

"Sociedade Agricola Industrial Sergipana nomeia V. Ex. representante desta aggremação na sessão a realizar-se dez corrente posse Dr. Epitacio Pessoa de Presidente benemerito Associação Nacional Agricultura gratissimo. — Canditiano Vieira, Presidente."

67 — Telegramma da Associação Commercial de Aracajú ao Sr. Dr. Deodato Maia:

"Associação Commercial autoriza representação reunião gratos. — Manoel Cardoso, Presidente."

68 — Telegramma do Syndicato Agricola de São João do Muquy ao Sr. Senador Dr. Jeronymo Monteiro:

"Syndicato Agricola pede o representeis sessão dez janeiro Sociedade Nacional de Agricultura nesse sentido telegraphiei ao Dr. Miguel Calmon. Saudações. — Monteiro Lobato, Presidente."

69 — Carta da Associação Commercial do Rio de Janeiro ao Sr. Affonso Vizeu:

"Temos a honra de comunicar a V. Ex., de ordem do Sr. Presidente, que foi V. Ex. nomeado para com os demais Srs. membros da commissão assistir á sessão solemne da Sociedade Nacional de Agricultura a realizar-se no proximo dia 10 do corrente ás oito e meia da noite Bibliotheca Nacional. Attenciosas saudações. — Heitor Beltrão, Secretario Geral."

70 — Officio da Associação Commercial de Juiz de Fôra ao Sr. Affonso Vizeu:

"Em nome do Sr. Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fôra, tenho a honra de comunicar-vos que, nesta data, communiquei ao Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon haver esta Associação nomeado V. Ex. para represental-a na sessão a realizar-se em 10 do corrente, na Bibliotheca Nacional e na qual será conferido o titulo de Presidente Benemerito da Sociedade Nacional de Agricultura ao Exmo. Sr. Presidente Republica. Sirvome do ensejo para, em nome da Directoria desta Associação, apresentar a V. Ex. os melhores votos de felicidades no anno que ora começa. Saude e fraternidade. — F. Cunha, Secretario."

71 — Officio da Associação Commercial de Minas ao Sr. Affonso Vizeu:

"Tendo o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon convidado esta Associação para se fazer representar na sessão que a Sociedade Nacional de Agricultura vae realizar ahí, na Bibliotheca Nacional, no dia 10 do corrente, para conferir ao Exmo. Sr. Presidente Republica o titulo de Presidente Benemerito da mesma Sociedade, em attenção aos grandes serviços que elle tem prestado á producção nacional, a directoria desta Associação resolveu pedir a V. Ex. a fineza de representar-nos na dita solemnidade. Esperamos que V. Ex. não se negue a prestar mais esse serviço a esta Associação e desde já muito lhe agradecemos. Já demos conhecimento á directoria da Sociedade. Queira aceitar os protestos de nossa sincera estima e consideração. — Sebastião Augusto de Lima, Presidente; Eduardo Daloz Furet, 1º Secretario."

72 — Telegramma do Dr. Ozel Bordeaux Rego: "Grato convite de V. Ex. que transmitti meus companheiros confio de sua bondade desculpar-me não comparecer devido motivo força maior. — (Assig.) Oziel Bordeaux Rego."

73 — Telegramma do Dr. Sergio de Carvalho: "Privado comparecer peço aceitar effusivas congratulações pela memoravel data. — (Assig.) Sergio Carvalho."

74 — Telegramma do Sr. Deputado Ribeiro Junqueira:

"Impossibilitado comparecer sessão compartilho justa manifestação. Saudações. — (Assig.) Ribeiro Junqueira."

75 — Telegramma do Sr. Deputado Dionysio Bentes:

"Motivo imperioso força-me não comparecer hoje sessão commemorativa anniversario fundação vossa Sociedade pelo que apresento eminente amigo minha excusa. Aproveito ensejo feliz desejar constante progresso util corporação já tão cheia de serviços nosso paiz como felicidades pessoases sua digna Directoria. Saudações cordeaes. — (Assig.) D.onysio Bentes."

76 — Telegramma da Associação Commercial de Ilhéos:

"Só agora acabamos receber telegramma Vossencia telegraphamos Deputado Octavio Mangabeira pedindo representar esta Associação. Respeitosas saudações. — (Assig.) Angelino Fernandes, Presidente Associação Commercial; Nelson Lemos, Secretario."

77 — Telegramma da Sociedade de Agricultura Maranhense:

"Delegatnos V. Ex. plenos poderes representar Sociedade Agricultura Maranhense eleição Epitacio Pessoa Presidente honorario. Saudações. — Britto Passos."

78 — Officio da Associação Commercial de Campos:

"De ordem do Sr. Presidente, tenho a honra de comunicar a V. Ex. que o vosso telegramma de 4 do corrente foi recebido e mereceu desta Associação o maximo acatamento, tendo ficado resolvido que se delegassem poderes ao Sr. Dr. Luiz Guaraná, Deputado Federal, para representar-nos na solemnidade a realizar-se no dia 10 do corrente, em que será conferido ao Exmo. Sr. Presidente Republica o titulo de Presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura. Queira V. Ex. aceitar os protestos de meu subido apreço e distincta consideração. — (Assig.) M. Perlingeiro Maia, 1º Secretario."

79 — Telegramma do Sr. Dr. Jacintho Gomes:

"Pessoa benemerito Presidente rendo Sociedade Nacional Agricultura homenagem admiração. Congratulações anniversario. — (Assig.) Jacintho Gomes."

80 — Telegramma do Sr. Senador Dr. Costa Rodrigues:

"Por motivo imperioso deixei comparecer sessão em homenagem Presidente Republica Ministros Fazenda Agricultura, para a qual fui convidado pela illustre Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. Affectuosos cumprimentos. — (Assig.) Costa Rodrigues."

81 — Telegramma da Camara do Commercio do Rio Grande:

"Camara Commercio correspondendo honroso convite solicitou seu delegado ahí Dr. James Darcy represental-a reunião hoje Bibliotheca Nacional hypothecando toda solidariedade justas homenagens S. Ex. Sr. Presidente Republica. — (Assig.) A. Mendes, Presidente; Werneck Filho, Secretario."

82 — Telegramma da Associação Commercial de Itaquí:

"Autorizamos Almirante Carlos de Carvalho, Presidente honorario desta Associação, represental-a Associação dez Janeiro. Respeitosos cum-

primentos. — (Assig.) Jayme Tarrago, Presidente; Oswaldo P. Degrazia, Secretario.”

83 — Telegramma da Sociedade Mineira de Agricultura:

“Sociedade Mineira de Agricultura felicitando benemerita co-irmã seu vigesimo quinto anniversario protesta inteira solidariedade homenagens patrioticas Presidente Republica grande defensor produção nacional. Saudações. — (Assig.) Flavio Dias, Vice-Presidente.”

84 — Officio da Academia Brasileira de Letras:

“A directoria da Academia Brasileira, penhorada pelo honroso convite hoje recebido, tem o prazer de communicar a V. Ex. que designou seu eminente consocio Sr. General Lauro Muller para represental-a na sessão solemne da Sociedade Nacional de Agricultura. Reitero a V. Ex. os protestos de meu alto apreço e consideração. — O Presidente, (Assig.) Carlos de Laet.”

85 — Telegramma do Dr. Silva Telles:

“Impossibilitado comparecer sessão solemne hoje congratulo-me com o meu eminente amigo pelo brilhante quarto de seculo dos mais assignalados serviços da Sociedade Nacional de Agricultura cuja acção tanto attesta a elevada competencia de V. Ex. e seu devotamento sem par aos mais altos interesses nacionaes. Saudações. — (Assig.) Silva Telles.”

86 — Telegramma do Deputado Dr. Napoleão Gomes.:

“Associando-me justas homenagens prestadas essa Sociedade, lamento não poder comparecer sessão visto partir hoje para Goyaz. Peço distinctas ordens. Saudações cordeaes. — (Assig.) Napoleão Gomes.”

87 — Telegramma do Dr. José Accioly:

“Congratulando V. Ex. data benemerita Sociedade faço votos continuação serviço causa lavoura sob vossa patriótica orientação. — (Assig.) José Accioly.”

88 — Telegramma do Dr. João Baptista de Castro:

“Sinceras congratulações festiva data nossa Sociedade, não podendo comparecer reunião estando adoentado associo-me de coração vossas alegrias. — (Assig.) Dr. João Baptista de Castro.”

89 — Telegramma do Dr. Homero Baptista:

“Recebi summamente desvanecido o convite com que me honrou essa illustre Directoria para assistir á sessão que hoje se realizará em homenagem não só aos Excellentissimos Srs. Presidente Republica e Ministro da Agricultura, como tambem ao Ministro da Fazenda. Por me achar adoentado e prohibido de sahir á noite deixo com grande pezar de comparecer a essa solemnidade mas desejo exprimir aqui os meus mais vivos agradecimentos por essa alta distincção já que o meu estado de saude me não permite infelizmente fazel-o de viva voz. Saudações muito attentiosas. — (Assig.) Homero Baptista, Ministro Fazenda.”

90 — Telegramma do Conde de Affonso Celso:

“Impedido comparecer rogo V. Ex. aceitar sinceras homenagens anniversario benemerita Associação tão criteriosamente dirige. — (Assig.) Conde Affonso Celso.”

91 — Telegramma do Dr. Teixeira Soares:

“Na impossibilidade de comparecer pessoalmente envio felicitações pelo anniversario da benemerita Sociedade tão bem dirigida por V. Ex. — (Assig.) Teixeira Soares.”

92 — Telegramma do Senador Dr. Tobias Monteiro:

“Agradeço honroso convite Sociedade Nacional de Agricultura que lamento não poder aceitar por achar fóra cidade. Cordeaes saudações. — (Assig.) Tobias Monteiro.”

93 — Telegramma do General Gamelin:

“Ausente motivo serviço não posso corresponder convite. Faço melhores votos prosperidades util Associação. — (Assig.) General Gamelin.”

94 — Telegramma do Dr. Dias Martins:

“Motivo tratamento saude impede bem contra minha vontade meu comparecimento sessão Bibliotheca Nacional em homenagem justissima Presidente Republica e Ministros Agricultura e Fazenda pelo que peço desculpas. A todos os funcionarios desta Directoria Geral transmitti honroso convite V. Ex. Saudações cordeaes. — (Assig.) Dias Martins.”

95 — Carta do Dr. José Maria Witacker, Presidente do Banco do Brasil.”

“Sou muito grato a V. Ex. pelo seu convite, por telegramma, para assistir á sessão de hontem, commemorativa do 25° anniversario da fundação dessa benemerita Sociedade, sentindo que por motivo imperioso não pudesse a ella comparecer, do que peço excusas. Aproveito a occasião para manifestar a distincta estima e apreço com que sou, de V. Ex. Cr. Att. Admr. — (Assig.) José Maria Witacker.”

96 — Officio do Dr. Carlos de Faria, 1° Delegado

96 — Officio do Dr. Carlos de Faria Souto, 1° Delegado Auxiliar:

“Accusando o recebimento de vosso telegramma convidando-me e aos demais funcionarios desta Delegacia para assistir á sessão commemorativa do 25° anniversario dessa Sociedade, agradeço a V. S. a gentileza fazendo todo possivel pelo comparecimento. Saudações. — O 1° Delegado Auxiliar (Assig.) Carlos de Faria Souto.”

97 — Telegramma do Secretario da Agricultura do Estado de Matto Grosso:

“Respondendo despacho de V. Ex. de 4 do corrente communico que está extincta a Sociedade de Agricultura Mattogrosense. Sinto sinceramente que por esse motivo o Estado não seja representado na sessão de justa homenagem ao Sr. Presidente Republica que a Sociedade Nacional de Agricultura promove 10 do corrente. Saudações attentiosas. — (Assig.) Florence, Secretario Agricultura.”

98 — Telegramma do Sr. Dr. Monteiro de Andrade:

“Impossibilitado comparecer sessão commemorativa fundação tão proveitosa instituição associo-me merecida homenagem Exmo. Presidente Republica. Agradecendo penhorado distincção convite. — Respeitosas saudações. — (Assig.) Monteiro de Andrade.”

99 — Telegramma do Dr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agricola:

“Secretaria, n. 49 — motivo auspicioso acontecimento 25° anniversario benemerita Sociedade apresento na pessoa illustre Presidente minhas congratulações e deste serviço com votos crescentes prosperidades tão util aggremação. Saudações. — (Assig.) Arthur Torres Filho.”

100 — Telegramma do Senador Alvaro de Carvalho:

“Agradeço penhorado seu delicado convite assistir sessão commemorativa anniversario Sociedade Nacional de Agricultura só por tel-o recebido hoje

aqui para onde vim inesperadamente deixei de comparecer. Cordeaes felicitações. — (Assig.) Alvaro de Carvalho.”

101 — Telegramma do Sr. Deputado Americano do Brasil:

“Felicito nobre amigo pelo anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura e pelo esplendor da sessão realizada hontem Bibliotheca Nacional. Cordeaes saudações. — (Assig.) Americano do Brasil.”

102 — Telegramma de D. Sebastião Leme:

“Lamento deveras mal entendido minha parte que me privou prazer visita Vossencia e honra assistir solemnidade da benemerita instituição com profunda sympathia. — (Assig.) Dom Sebastião Leme.”

103 — Telegramma do Sr. Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, Prefeito de Nictheroy.

“Tendo recebido atrazado seu telegramma ex-cuso-me não ter comparecido agradeço gentileza convite e felicito brilhante exito. — (Assig.) Ranulpho Bocayuva Cunha.”

### REPRESENTAÇÕES

Fizeram-se representar, entre outros:

Centro Pastoril de Barretos, pelo Sr. José Rodrigues de Oliveira; Associação do Commercio e Industria de Casa Branca, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Blumenau, pelo Sr. Dr. Celso Bayma; Sociedade Agricola de Lavras, pelo Sr. Benjamin Hunnicutt; Associação Commercial de Theophilo Ottoni, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Pará, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Centro de Fiação e Tecelagem, pelos Srs. Drs. Norival Souto e Carlos Julio Galiez, respectivamente Presidente e Secretario do Centro; Sociedade de Iriityba, pelo Sr. Dr. Heitor de Souza; Associação Commercial de Campinas, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro; Sociedade Algodoeira Nordeste do Brasil, pelo Sr. Dr. Alberto Bandeira; Associação Commercial de Pelotas, pelo Sr. Affonso Vizeu; Syndicato Assucareiro da Bahia, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Juiz de Fóra, pelo Sr. Affonso Vizeu; Syndicato Agricola de Quixadá, pelo Sr. Dr. Ildefonso Albano; Associação Commercial de Pernambuco, pelo Sr. Affonso Vizeu; União dos Criadores do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Dr. Piratino Almeida; Centro dos Professores das Escolas Nocturnas, pelos Srs. Drs. Carlos Alberto de Faria, Floriano de Araujo Góes e Benjamin Vasconcellos; Syndicato União Agricola de S. João do Muquy pelo Sr. Dr. Jeronymo Monteiro; Syndicato Agro-Pecuário de Belém, pelos Srs. Drs. Lyra Castro e Justo Chermont; Associação Rural de Cangussú, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Centro do Algodão da Bahia, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Minas, pelo Sr. Affonso Vizeu; Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Centro Commercial de Itapolis, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Rural de Bagé, pelo Sr. Dr. Domingos Figueiredo de Mascarenhas; Associação Commercial de Joinville, pelo Sr. Dr. Gustavo Lebon Regis; Sociedade Rural Brasileira, pelo Sr. Barão Jayme Smith de Vasconcellos; Syndicato dos Agricultores de Caucau da Bahia, pelos Srs. Dr. Carlos Muller, José Rozendo e Filogenio Peixoto; Syndicato União Agricola S. João do Muqui, pelo Dr. Jeronymo Monteiro; Cooperativa Sul Bahiana, pelo Sr. Dr.

Miguel Calmon; Associação Commercial de Livramento, pelo Sr. Dr. Daniel de Mendonça; Associação Commercial de S. João d'El-Rey, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Caxias, pelo Sr. Norberto Alves; Associação Commercial de Ilhéos, pelo Sr. Dr. Octavio Mangabeira; Sociedade de Agricultura Maranhense, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Campos, pelo Sr. Dr. Luiz Guaraná; Associação Commercial de Barbacena, pelo Sr. Dr. Olyntho de Magalhães; Sociedade de Agricultura Alagoana, Jaraguá, pelo Sr. Dr. Eusebio de Andrade; Associação Commercial de Macahé, pelo Sr. Dr. Ignacio Verissimo de Mello; Associação Commercial de Guaranhás, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro; Federação das Associações Commerciaes do Brasil, pelos Srs. Araujo Franco, Affonso Vizeu, Augusto Ramos e Carlos de Miranda Jordão; Associação Commercial do Rio de Janeiro, pelos Srs. Araujo Franco, Affonso Vizeu, Augusto Ramos e Carlos de Miranda Jordão; Associação Commercial de Cruz Alta, pelo Sr. Dr. Heitor Beltrão; Centro dos Fornecedoros de Cana do Estado de Pernambuco, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Cachoeira, pela Federação das Associações Commerciaes; Associação Commercial de Sta. Maria, pelo Sr. Seraphim Vallandro; Centro Industrial do Brasil, pelos Srs. Drs. Osorio de Almeida e J. A. Costa Pinto; Sociedade Agricola de Rio Preto, pelo Sr. Dr. Edgard Castro Barbosa; Associação Commercial de Parahyba, pelo Sr. Ascendino Cunha; Associação Commercial de Porto Alegre, pelo Sr. Aristoteles Barbosa; Centro do Commercio e Industria, pelo Sr. Victorino Moreira; Centro do Commercio do Café, pelos Srs. Drs. Christiano Hamann e Cid Braune; Centro dos Cereaes, pelo Sr. José Ramos da Cunha Braga; Liga Agricola Brasileira de S. Paulo, pelo Sr. Dr. João Soares Brandão; Club de Engenharia, pelo Sr. Antonio Olyntho dos Santos Pires; Caixa Rural de Nova Friburgo, pelo Sr. Henrique Eboli; Conselho Municipal do Districto Federal, pelo Sr. Coronel Antonio José da Silva Brandão; Associação Commercial de Padua, pelo Sr. Coronel Antonio José da Silva Brandão; Sociedade Evolutiva de Cactité, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Associação Commercial de Amazonas, pelo Sr. Dr. Hannibal Porto; Associação Commercial de Itabuna, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Sociedade Pastoril Industrial e Agricola de Jaguarão, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Associação Commercial de Ijuhy, pelo Sr. F. Bulcão; Associação Commercial da Bahia, pelo Sr. José Coelho Messeder; Escola Agronomica dector do Horto, Dr. Victor Leivas.

Além do crescido numero de Associações que compareceram ao 25º anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura, fizeram-se representar ainda as seguintes: Camara do Commercio do Rio Grande, pelo Sr. Dr. James Darcy; Associação Commercial do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Almirante Carlos de Carvalho; Academia Brasileira de Letras, pelo Sr. Dr. Lauro Muller; Sociedade Paulista de Agricultura, pelo Sr. Dr. Augusto Ramos; Associação Commercial de Itaquí, pelo Sr. Almirante Carlos de Carvalho; Sociedade Mineira de Agricultura, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon; Liga do Commercio, pelo Sr. Medina Coeli; Associação Commercial de Campos, pelo Sr. Affonso Vizeu; Sociedade Agricola e Industrial Sergipana, pelo Sr. Dr. Theodureto do Nascimento; Associação Commercial de Aracajú, pelo Sr. Dr. Deodato

Maia do Carmo; Club dos Funcionarios Publicos Civis, pelo Sr. Hugo Ramos; Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, pelo Sr. Cre-

so Braga; União dos Lavradores de Campos, pelo Sr. Manoel Ferreira Machado; Centro Agricola de Campos, pelo Sr. João Alves de Magalhães.

# O PÃO MIXTO BRASILEIRO

Continúa a comissão encarregada de estudar a questão do "pão mixto" de trigo e mandioca empenhada nos seus trabalhos de laboratorio.

Emquanto aqui na Capital se estudam fermentos adaptaveis ao novo typo de pão, em S. Paulo no Instituto Agronomico, tambem lá se repetem experiencias, já ha annos feitas com o mesmo intuito.

Sabemos mais que interessado vivamente na solução da interessante questão do pão mixto, S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis facilita ao operoso director do Instituto Agronomico todos os recursos precisos para que o Estado de São Paulo possa figurar dignamente no certamen de 7 de Setembro.

Tudo leva, pois, a crer que a questão do pão mixto terá brevemente a solução collimada.

## O PROBLEMA DO PÃO — UMA CAMPANHA EM FAVOR DO PÃO MIXTO

A Sociedade Nacional de Agricultura, vivamente preocupada com o facto de vivermos na effectiva dependencia do estrangeiro no que respeita ao trigo e á farinha, cuja importação, de 48.000 contos em 1901, actualmente ultrapassa de 221.000 contos, com tendencia para subir, resolveu, em boa hora, iniciar uma campanha perseverante, visando solucionar esse problema.

Para isso, julgou de melhor alvitre estimular o incremento da cultura do trigo nos Estados que lhe são mais convinháveis e, ao mesmo tempo, procurará demonstrar, pelos meios efficazes, a conveniencia e a facilidade de se produzir um ou mais typos de pães mixtos, compostos de parte de trigo e outra, não pequena, de mandioca, com o que, é irrecusavel, pôde-se obter um pão sadio, saboroso e economico.

A propaganda já foi iniciada pela Sociedade Nacional de Agricultura, que, para melhor impressionar o nosso publico, fará, no recinto da futura Exposição do Centenario, uma exhibição especial, que constituirá a "Secção do Pão Mixto Brasileiro", ali figurando tudo quanto possa concorrer para a realização do seu objectivo:apparelhos, machinas proprias para a panificação e outros fins; monographias, graphics, productos panificaveis, plantas mortas e vivas, etc., realizando ainda demonstrações praticas da fabricação de taes pães, para cujo exito já conta com o concurso tecnico de varios especialistas.

Vae produzindo já alguns fructos a iniciativa da Sociedade, que agora mesmo acaba de receber, sobre o assumpto, da Companhia Agricola Fazenda S. Martinho, localizada em Martinho Prado, Estado de S. Paulo a seguinte carta:

Accusamos em nosso poder vossa carta de 8 do andante sob n. 58.254 e dos dizeres constantes da mesma tomamos boa nota e respondemos:

De facto, ha alguns annos, fizemos umas experiencias com resultados satisfactorios, juntando á massa do pão no amassador 20 % de mandioca cozida.

Entretanto, essa mistura não foi adoptada pelos colonos, apezar dos nossos conselhos; de mais a mais, consta que ha alguns annos, a esta parte o commercio já vende a farinha misturada.

Realmente, é impressionante a quantidade de trigo que se importa, basta dizer que o nosso

pessoal aqui da fazenda, cujo numero não attinge actualmente 3.000 almas; consome mais ou menos em media uns 15:000\$000 de farinha de trigo mensalmente; todavia, não vemos outro meio de reduzir essa importação, a não ser pela elevação dos direitos, tornando a farinha um artigo de luxo, visto tratar-se de um commestivel que pôde ser substituido com vantagem consideravel pelo milho. Para provar essa vantagem não precisamos lembrar a robustez do braço escravo, cuja alimentação principal era o angú de fubá de milho. Basta observar a superioridade muscular dos colonos agricultores, procedentes do norte da Italia, cuja alimentação principal é a *polenta*. Ainda agora recebemos uma leva dessa gente, procedente de Treviso cujo desenvolvimento physico e robustez chama a attenção dos que os encontram, e, entretanto, o seu pão é a *polenta* de fubá de milho.

Portanto, si se conseguisse taxar o trigo com um imposto prohibitivo seria de consideravel vantagem para o paiz e para o proprio pessoal, cuja alimentação é actualmente dispendiosissima com o prego a que a guerra mundial elevou a farinha.

Sem outro assumpto, subscrevemo-nos, com a mais alta estima e consideração. *Henrique P. Ribeiro, Gerente.*"

## PROCURANDO RESOLVER O PROBLEMA DO FABRICO DA FARINHA INTEGRAL DA MANDIOCA

"Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, Digno. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Respeitosas saudações. — Pela leitura do artigo do jornal que ali vai incluso, vejo quanto V. Ex. não só como brasileiro, mas tambem como Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, está se interessando pelo fabrico do pão mixto.

Embora seja eu um modesto lavrador e industrial, venho, ha mais de 2 annos, cogitando em produzir a farinha de mandioca, panificavel.

Neste proposito já tenho em minhas fazendas denominadas S. Thomaz dos Orphãos, Monte-Verde e Santa Clara do Vallão do Barro, grandes plantações de mandioca, e na fazenda S. Thomaz dos Orphãos, aproveitando uma queda do Congrego dos Indios estou fazendo a necessaria installação de machinas para o fabrico da farinha panificavel; e já tenho promptos o edificio e uma magnifica roda hydraulica de ferro, que deve produzir uma força de 20 cavalloos.

Faltam-me apenas as machinas para o fabrico da farinha, e por consequencia é o momento opportuno para ouvir o conselho de quem esteja habilitado á dal-o.

Que o pão mixto, feito em partes iguaes de farinha de trigo e mandioca, é bom, saboroso, e conserva-se macio por 2 ou 3 dias, não me resta duvida alguma, pois, em casa de meus paes, não se comiam de outro pão; fui com elle criado.

Sómente a mandioca era colhida e em acto continuo fabricado o pão.

Trata-se agora, no caso vertente, de fabricar a farinha, seccal-a, não torrando-a, de forma que possa ser guardada e exportada, não perdendo as suas qualidades necessarias para levedar.

Neste ponto é que está a difficuldade, que penso encontrar, (e por isso embora já tenha feito

alguns estudos a respeito, me seria de grande vantagem receber de V. Ex. ou de algum profissional que V. Ex. indicasse) qualquer esclarecimento ou instrução, afim de evitar erros na compra de machinas, respectiva instalação e fabrico da farinha.

Estou me esforçando, afim de poder na Exposição do Centenario apresentar o meu producto.

Se V. Ex. tomar em consideração este meu pedido e quizer dar-me a honra de uma resposta queira dar á sua carta o seguinte endereço:

Antonio van Erven, E. de Ferro Leopoldina, Kilometro 174. Agencia de Val de Palmas.

Pedindo-lhe desculpas por assim roubar o seu precioso tempo, subscrevo-me com subida consideração. — De V. Ex. Atto. vendor. e erdo. — Antonio van Erven — Val de Palmas, em 9-12-1921."

#### O GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA EMPENHA-SE PELO PÃO MIXTO

"Florianopolis, 30 de Novembro de 1921. — Exmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Em nome do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Ex., n. 58.361 — 25-22.254, de 16 de Novembro corrente, e declaro a V. Ex. que, o Governo de Santa Catharina, tambem impressionado com o assumpto que lhe faz objecto, porque é realmente digno de attenção a dependencia economica em que nos encontramos, representada, como diz V. Ex., na importação annual de 220 mil contos de farinha de trigo, encaminhei o appello de V. Ex. aos Governos Municipaes e ás "Commissões de Propaganda da Exposição do Centenario", de modo que, por estes, seja feita a collecta dos elementos solicitados e necessarios á — *Secção do pão mixto* — que a patriótica e benemerita Sociedade por V. Ex. presidida pretende manter na futura "Exposição do Centenario".

O Governo do Estado espera que aquelles Governos e Commissões dêem cabal desempenho a incumbencia que lhes foi commettida conforme, se vê das copias juntas dos officios que lhes foram dirigidos; entretanto a administração superior não descuidará de interessar-se directamente por tão palpitante assumpto afim de secundar convenientemente a patriótica tarefa a que V. Ex. se impoz.

E, ao felicitar a Sociedade Nacional de Agricultura pela patriótica iniciativa que teve, sinto-me no dever de, em nome do Governo do Estado, assegurar a V. Ex. o nosso apoio á ardua tarefa em que V. Ex. se acha empenhado, de encontrar solução para o importante problema economico, que é a dependencia em que nos achamos em relação a um genero dos que constituem a base da alimentação nacional.

Sirvo-me da oportunidade para offerecer a V. Ex. as seguranças de minha maior estima e distincta consideração. — Gustavo A. da Silveira."

Estado de Santa Catharina. — Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura — Florianopolis, 26 de Novembro de 1921. — Excellentissimo Senhor — Junto encio, por cópia, a V. Ex., o officio n. 58.361-25|22.254, de 16 do corrente, que o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado. — Sem procurar encarecer os altos e patrioticos intuitos daquella utilissima associação, sirvo-me, entretanto, da occasião para solicitar a preciosa attenção de V. Ex. para o appello que é feito no citado officio, e, em nome do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, peço a V. Ex. o maior interesse na collecta e seleccionamento dos elementos pedidos, de

modo que, por occasião da Exposição Nacional do Centenario, possamos apresentar tal cópia daquelles elementos que offereça ideia exacta do que se ha feito e do que o nosso Estado poderá realizar, sendo o productor convenientemente estimulado. — Ha abi uma Commissão nomeada para propagar a Exposição Nacional do Centenario e receber os productos que lhe forem destinados; para o fim acima indicado, conviria que V. Ex. com ella fizesse prèvio entendimento, afim de que, pela acção conjuncta, seja redobrado o esforço e consequentemente maiores e melhores sejam os effectos. — Sirvo-me da oportunidade para reiterar a V. Ex. protestos de maior consideração. — (Assig.) Gustavo A. da Silveira."

"Estado de Santa Catharina. — Commissão Central da Exposição Nacional do Centenario — Florianopolis, 26 de Novembro de 1921. — Exmos. Srs. Membros da Commissão Municipal da Exposição do Centenario. — Junto envio, por cópia, a VV. Excs., um officio que o Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado e outro que a Secretaria da Fazenda, sobre o mesmo assumpto, fez aos Srs. Superintendentes Municipaes. — Para este caso, cuja alta relevancia não escapará, por certo, ao patriotismo de VV. EEx., tão palpitante e notavel elle é. Para conduzi-lo, porém, convenientemente, de modo que á Exposição do Centenario levemos a maior copia possivel dos elementos solicitados pela Sociedade Nacional de Agricultura afim de offerecermos provas do que se faz e do muito do que se poderá fazer, desde que o nosso productor seja convenientemente estimulado, conviria que essa Commissão conjugasse os seus esforços aos dos Sr. Superintendente Municipal. — Certo de que o patriotismo de VV. EEx. não recusará mais este serviço á nossa terra, sirvo-me da oportunidade para reiterar a VV. EEx. as seguranças de minha maior consideração. (Ass.) Gustavo Silveira."

## Horto Fructicola da Penha

Diversas photographias, referentes a este modelar estabelecimento se espalham pelo presente numero d'A *Lavoura*, e para ellas chamamos a attenção dos leitores, aos quaes reservamos, no proximo numero, o importante relatorio do director, Dr. Victor Leivas.

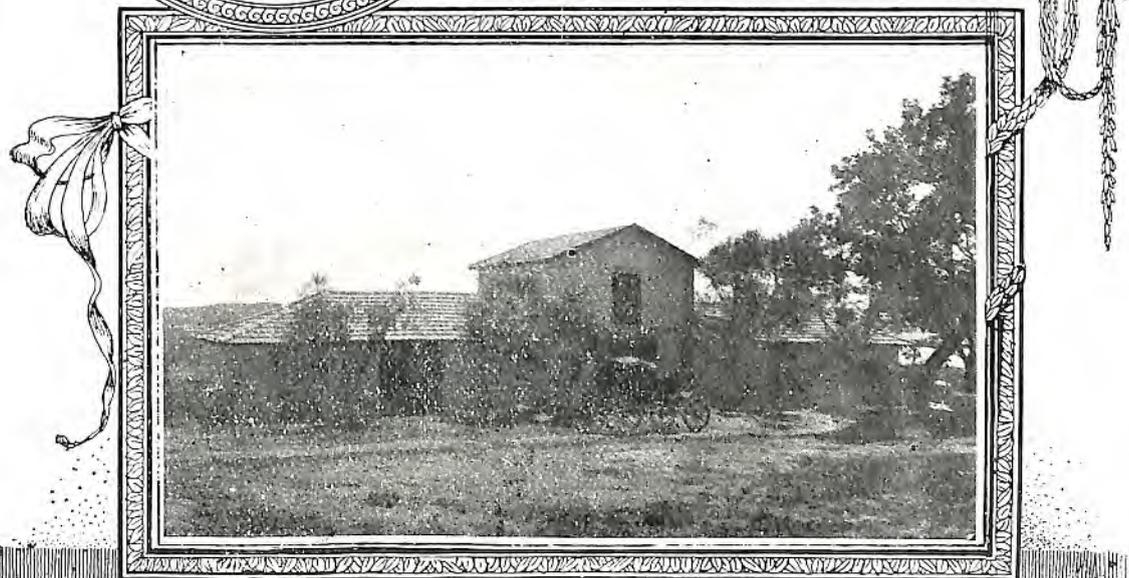
## As feiras livres no Rio de Janeiro

De accordo com uma estatistica organizada pela Superintendencia do Abastecimento, realizaram-se no Rio de Janeiro, de 17 de abril até 31 de dezembro do anno proximo findo, 594 feiras livres de generos alimenticios e outras mercadorias, e 6 extraordinarias, de peixes, aves e ovos, nas vesperas de Natal e Anno Bom.

O movimento das vendas realizadas nesses mercados foi o seguinte: em abril, 84:446\$100; em maio, 908:322\$140; em junho, 1.414:062\$150; em julho, 1.421:421\$300; em agosto, réis 1.390:434\$520; em setembro, 1.302:392\$350; em outubro, 1.277:116\$400; em novembro, réis 1.339:318\$420, e em dezembro, 1.314:286\$000.

O total das vendas de abril a dezembro foi de 10.451:799\$800.

# Horto Fructicola da Penha



1. - Casa do Director - 2. - Caixa d'agua - 3. Outra vista da casa do Director - 4. - Cozinha e garage.

# Uma justa homenagem ao valor e ao caracter

Experimentamos todos, os desta redacção, immenso e desvanecido prazer com o facto de ter collado grau, em dezembro ultimo, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, de que foi distinctissimo alumno, o engenheiro-agronomo, nosso querido e talentoso companheiro, Thomaz Coelho Filho.

Ligado ha muitos annos á Sociedade Nacional de Agricultura, que lhe seguiu e apoiou, desveladamente, desde o começo, os estudos technicos em que acaba de conquistar as lãureas academicas, saindo o primeiro da sua turma, após mo-



*Dr. Thomaz Coelho Filho*

delares provas nos exames de conclusão do curso, acreditamos interpretar o pensamento da Sociedade, rendendo esta sincera homenagem aos muitos meritos e virtudes do joven engenheiro, muito embora melindremos conscientemente a sua notoria modestia.

A instancias nossas, a que accedeu após demorada relutancia, Thomaz Coelho Filho escreveu a seguinte synthese autobiographica, que estampamos com a melhor satisfação e como estimulo á juventude estudiosa.

## Synthese autobiographica

"Em 1909 — diz o nosso caro companheiro de redacção — habitava eu, e já havia quatro annos, em companhia de minha familia, o arrabalde da Penha, no Districto Federal, meia hora do centro da cidade pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Fiz as primeiras letras na escola mantida pela Irmandade de Nossa Senhora da Penha, obtendo approvação plena nos meus exames de estrêa, que foram os da segunda-classe.

Ascendendo ao curso-medio, ou tereceira classe, no anno de 1910, mantive-me durante os dez mezes de lectividade, como o primeiro alumno do curso no logar de "1º chefe", por attingir, todo mez, ao maior total de pontos dados diariamente para cada materia, incluindo o comportamento.

E' interessante revelar que esse posto se revestia de honrarias, conferindo certa autoridade, sobre os demais, ao alumno que o occupasse, por isso auxiliava e substitua ao professor-director durante suas ausencias nas horas de aula, ora zelando pelo silencio e comportamento das classes, ora leccionando aos novicos no impedimento do professor-adjunto. O 1º chefe tinha sob sua guarda todo o material da turma, que elle proprio distribuia á determinação superior. Goadjuvava-o um "2º chefe", funções reservadas ao que apresentasse, no mez, o segundo maior total de pontos.

E' um excellente methodo disciplinar-pedagogico esse, ideado intelligentemente pelo meu querido mestre, professor diplomado, Sr. Antonio Teixeira da Cunha, educador emerito e energico, sem, todavia, deixar de ser complacente. Ainda hoje elle se conserva na direcção desse estabelecimento particular de ensino primario, que obedece a moldes muito mais amplos e modernos.

Por esse tiracínio efficaaz, que as nossas escolas publicas só poderiam aproveitar imitando, incentivava-se o alumno á applicação aos estudos e incute-se-lhe, suavemente, a noção de responsabilidade numa divisão elemental do trabalho.

Esse systema produz magnificos resultados, e a elle me referindo desejo render uma pequenina homenagem á pessoa distinctissima do meu primeiro guia espirital na vida, o prezado professor Teixeira da Cunha.

Conclui o curso-medio com distincção, em exames geraes fiscalizados, sendo-me adjudicado, a titulo de applicação e comportamento, o primeiro premio da escola — um relógio e corrente nickelados. Lá, então, um discurso laudatorio á Irmandade, escripto por meu pae, o segundo, aliás, pois, fizera o primeiro ao termino da segunda-classe.

Contava, eu, doze annos de idade.

Desliguei-me dessa escola por ter de matricular-me no Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura no Horto Fructicola da Penha, distante cerca de um kilometro do centro do arraial.

O destino ali me reservára o berço da profissão. De como lhe encontrei o caminho, foi obra duma approximação, em viagens de trem, entre meu pae e o Sr. Manoel Paulino Cavalcanti, que então superintendia esse departamento da Sociedade Nacional de Agricultura.

A convite deste, acompanhei meu velho, numa manhã de domingo, alegre e cheia de sol, em visita ao Horto.

Já os dois tinham tido, anteriormente, qualquer entendimento quanto à minha entrada nesse estabelecimento. De sorte que, terminada a visita e prestes a retirarmo-nos, perguntou-me meu pai, numa dessas atitudes de semblante e olhar que insinuam a maior liberdade de decisão, — si eu queria ir para lá e seguir a agricultura. Respon-di-lhe, serena e resolutamente, que — sim.

A credencial, com que me habilitou o professor Cunha para admissão ao Horto da Penha, é duma redacção que sensibilizou fundamente a meu pai e agradou sobretudo ao Sr. Paulino Cavalcanti.

Nos resquícios da infancia, tendo-a desfructado inteira sob os desvelos paternos, ao lado sempre dos meus, difficilmente pude adaptar-me à minha nova situação de segregamento da familia, saudoso da santa communhão do lar, choroso das caricias maternas.

O regimen do internato tinha alguma coisa de commum com os habitos das fazendas do interior brasileiro. A's 6 horas da manhã, terminadas as nossas praticas hygienicas, serviam-nos café para, quinze minutos depois, cada qual apegar-se aos seus deveres matutinos.

Havia, no Aprendizado, o criterio, aliás mui acertado, da rotação mensal dos alumnos pelas suas diversas dependencias, até fechar o cyclo individual do ensino pratico. Assim, enquanto um se encarregava do aviario, superintendendo a todos os seus trabalhos durante o mez e executando, pessoalmente, os que não podiam ser confiados á responsabilidade do servente, outro se incumbia da pocilga, aprisco e cocheira; um terceiro, do apiario, um outro, do pavilhão de machinas de lavoura, trazendo-as sempre bem conservadas e em perfeito estado de funcionamento, desmontando-as para reparo e limpeza e montando as novas que fossem adquiridas. Outro alumno assumia a direcção dos laboratorios, analysando terras, determinando porcentagens de tanino nas cascas dum grande numero de variedades de plantas, fazendo ensaios germinativos com as sementes e de cellulificação com as fibras, etc. A catalogação e conservação da bibliotheca era, tambem, tarefa do aprendiz. As lides campestres, propriamente, repartiam-se pelos menores; as secções de agrostologia, pomologia, hortologia, plantas industriaes, viveiros, enxertias, adubos e estrumeira, levantamentos e medições topographicas, rotças e cultivações, etc., ficavam a seu cargo. Os machinismos de lacticinios e feccularia e os de preparo e secagem de fructos, e, bem assim, a carpintaria, a ferraria e a funilaria, estavam sob a guarda e eram assistidos pelos alumnos.

O posto mais alto, na hierarchia discente, era o de "Chefe de campo", intermediario das ordens geraes do director do Aprendizado e que tudo fiscalizava. Era, igualmente, da sua obrigação acompanhar e explicar aos visitantes do Horto, que appareciam, inesperadamente as mais das vezes, aos cinco e seis diarios. Essas funcções de chefe só podiam ser desempenhadas, portanto, pelos alumnos mais antigos e estudiosos.

Pequenino, nos primordios da minha adolescencia, dei, como chefe de campo, muitas lições de mechanoicultura, zootechnia, technologia e phytotechnia a muitos engenheiros, muitos medicos e muitos advogados!

O curso do Aprendizado era de dois annos, divididos em semestres, concluidos os quaes recebia o alumno o diploma de REGENTE AGRICOLA, que o habilitava á administração de qualquer empreza rural, juntamente com o de SOCIO HONORARIO da Sociedade Nacional de Agricultura, este por deliberação do saudoso Dr. Wenceslau Bello.

Ao lado da applicação, ensinava-se a theoria elemental das sciencias, em parte, para justificar-a e, em parte, para fins illustrativos, consistindo da arithmetica progressiva até rudimentos de algebra,

da geometria, do portuguez, da geographia, da historia, da physica, chimica, botanica, geologia, agrolgia, phytotechnia, zootechnia, technologia, agri-mensura e desenho.

Poucos mezes após ao fallecimento do Dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, retirou-se o Sr. Manoel Paulino Cavalcanti, superintendente do Horto e director do Aprendizado, para Pernambuco, onde fôra commissioned pelo Governo do Estado para fundar e organizar a Escola de Soccorro, em Garanhuns.

Afim de zelar pelo Horto, na expectativa dum novo director, designou a Sociedade o francez Sr. Jorge Lobber.

Muitos mezes depois, é que puzeram na direcção desse estabelecimento o Agronomo Dr. Victor Leivas.

Eu devêra ter terminado o curso do Aprendizado em 1912; mas, á força de todas essas circumstancias adversas, consegui fazel-o somente em fins de 1913.

Na ultima metade do tempo da minha aprendizagem, tive ensejo de receber, ao lado de numerosos funcionarios do Ministerio da Agricultura, instrucções completas e modernas para destruição dos gafanhotos, dadas no Horto da Penha pelo Dr. Cassido Boy, de nacionalidade argentina, commissioned pelo Governo Brasileiro especialmente para isso.

Nos exames de habilitação, que prestámos na presença do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Pedro de Toledo, fui o unico distinguido com louvor, sendo alvo de lisongeiras referencias da parte do Dr. Dias Martins, então director do Serviço de Inspeção e Defesa Agricolas, do Ministerio da Agricultura, e do proprio ministro, que, posteriormente, com o Dr. Victor Leivas, alludira á minha dissertação, comparando a attitudo que na mesma ostentei com a dum academico de direito.

Do certificado de capacitação que recebi, e conservo em meu poder, consta textualmente o seguinte:

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio (D. I. D. A. 7.007 — 1911) — Directoria de Inspeção e Defesa Agricolas. — Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1911.

Certifico que o Sr. alumno (1) Thomaz Coelho Filho, residente em Horto da Penha, foi por mim instruido no serviço de destruição de gafanhotos e, em seguida examinado, demonstrou estar habilitado para aspirante a occupar os futuros postos de Director.

Do que passo o presente.

(A.) C. BOY

(1) Distinguido com louvor.

(A.) C. BOY

Visto 14 Dbro, 1911.

(A.) DIAS MARTINS

Mais tarde, o Dr. Victor Leivas levou a instruir-nos, no Horto, o abalisado apicultor, professor Emilio Schenk que, durante mezes successivos, nos ministrou optimos ensinamentos sobre a attrahente industria apicola, ainda incipiente entre nós.

Aos olhos dos visitantes, de todos os pontos do Brasil, de todas as profissões e muitos de elevado destaque social, a nossa aprendizagem agradava sobremanceira, impressionando-os indelevelmente, prova do que, era o empenho com que nos disputavam os serviços em estabelecimentos particulares e de governos. O alumno Sylvio de Carvalho, por exemplo, foi, a convite, dirigir um campo experimental do Governo do Estado do Piahy; Gasfão da Costa Pinheiro, sahio como Jardineiro-Horticultor da estação experimental para a cultura da seringueira, em Manaus; Francisco Banfim

Dias acompanhou ao Sr. William Coelho de Souza, actual superintendente do Serviço do Algodão, para a estação experimental de algodão, em Coroatá, Maranhão. De meu turno, não fui esquecido e lembro-me bem dum facto interessante a esse respeito. Em manhã chuvosa, mostrei o Horto a um moço, de nome Castro Lyra, creio, que me adiantou ser quart'annista de Engenharia Civil, na Polytechnica do Rio. Disse-me, elle, a sua impressão fôra tão boa dos meus conhecimentos praticos, principalmente de avicultura, que, tendo em projecto a exploração commercial de aves, ao concluir o seu curso convidar-me-ia para administrar a sua futura propriedade e ser seu socio industrial. Essa, como outras propostas, morreu-me no olvido. Mas, qual não foi a minha admiração ao receber, dois annos depois, uma carta sua, reavivando o nosso antigo colloquio e insistindo que eu fosse gerir-lhe o aviario a installar-se em Nietheroy, E. do Rio, offerendo-me boa percentagem nos negocios. A conselho paterno, porém, por ter de proseguir nos meus estudos superiores de agronomia, respondi-lhe pela negativa.

Ainda no Horto da Penha, em 1911, com treze annos de idade portanto, fiz a minha estrêa no jornalismo agrícola com uma substanciosa descripção do aviario do Aprendizado, nella consignando, tambem, as observações mais importantes e os resultados praticos attingidos. Este trabalho, — que submetti, previamente, a uma inspecção grammatical por um amigo particular, o Sr. João da Costa Sobrinho, auxiliar do Dr. Victor Leivas, indivíduo modestissimo, mas, articulista brilhante com larga somma de solidos conhecimentos philologicos adquiridos por esforço proprio, — veiu a lume pelas columnas da revista "Chacaras e Quintaes", que eu assignava, por solicitação especial do redactor da sua secção de avicultura, o pranteado Sr. Wilson da Costa. Nessa descripção, referi-me, em certos pontos, de maneira encomiastica á pessoa do Sr. Paulino Cavalcanti, ausente em Pernambuco e quando já dirigia o Horto o Dr. Victor Leivas.

Como um facto altamente auspicioso na minha vida, — e as recordações da meninice nos acompanham ao tumulto, — quero registrar, aqui, o primeiro ponto de contacto entre a minha humilde pessoa e o eminente Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, meu benevolo protector e frande amigo. Commettêra-me, o Dr. Victor Leivas, o encargo duma faixa de terreno destinado á pomicultura. Esse estudo comprehendia: a analyse physico-mechanica do solo e a indagação da sua provavel composição chimica pelo exame microscopico das particulas mineraes encontradas; a indiciação, em face dos dados supra, das plantas pomícolas a cultivar com proveito e as horticolas a intercaramem-se; o levantamento topographico do terreno, o desenho da respectiva planta, a avaliação da área e a demarcação das covas, a instrumentação, no terreno, pelo systema equinoccio, e a sua representação no papel. Terminado o meu estudo, apresentei ao Dr. Leivas um relatorio, que eu tentei aquarellar, sem ter nunca feito nem aprendido. A verdade, porém, é que, embora a tinta se apresentasse á maneira de alto relevo — "empastada", — o desenho estava perfeitamente nítido, contendo todos os informes mais importantes. O Dr. Leivas, segundo espontaneamente me trouxe ao conhecimento, mostrou esse trabalho ao Dr. Miguel Calmon, então 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que o achou muito interessante e original, alvitrando que fosse o mesmo publicado na "A Lavoura", boletim official da Sociedade, o que nunca se fez.

Na ultima metade de 1913, escrevia, eu, o meu segundo artigo, para "A Fazenda Moderna", sob o titulo — "Transplantação de arvores", illustrado

com desenhos meus, e a pedido do meu amigo, o jornalista e escriptor Raul Peixoto, a esse tempo bibliothecario da Sociedade. Publicaram, apenas, a primeira parte desse artigo, tendo sido a segunda prejudicada com o desaparecimento da revista.

Concluido o curso, em 1913, afastei-me do Aprendizado para estudar preparatorios e candidatar-me á matricula na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, que o Governo Federal installava á rua General Canabarro, em S. Christovão, Capital Federal.

O attestado de conclusão da aprendizagem, que me conferiu a Sociedade Nacional de Agricultura, e muito me desvaneceu, está concebido nos seguintes termos:

*Horto Fructicola da Penha*

*Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello*

ATTESTO

que do Registo de Matriculas deste Aprendizado consta ás fls. . . o seguinte assentamento: Thomaz Alberto Teixeira Coelho Filho, filho de Thomaz Alberto Teixeira Coelho e D. Rosina Louzada Coelho, nascido a dezesseis de Outubro de mil oitocentos e noventa e sete, na Capital Federal. Foi matriculado no curso regular deste Aprendizado no dia dez de Outubro de mil novecentos e dez. Obleve nos exames das materias constantes do primeiro semestre do primeiro anno — arithmetica, geometria, botanica, chimica, agrologia, desenho, approvação com distincção. Nas materias do segundo semestre do primeiro anno, constante de: arithmetica, geometria, algebra, botanica, chimica, physica, agrologia e desenho, distincção. Nas materias do primeiro semestre do segundo anno, constante de: zoologia, zootechnia, agricultura, distincção; nas materias do segundo semestre do segundo anno — zootechnia, technologia, agrimensura e sylvicultura e desenho, distincção. Durante o tempo que frequentou este Horto revelou muita inclinação pela vida agricola, tendo realizado todos os trabalhos praticos sempre com muita satisfação e mantido um comportamento exemplar. No curso theoretico-pratico de destruição de gafanhotos, dado neste Horto por determinação de S. Ex., o Sr. Ministro da Agricultura, conquistou com louvor o attestado de aspirante a occupar o futuro posto de Director. Foi desligado do Aprendizado por ter terminado o curso em mil novecentos e treze. E por ser verdade, eu, Victor Leivas, firmo o presente attestado na qualidade de Director do Aprendizado Agricola Dr. Wenceslau Bello, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura que tem por presidente o Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller, DD. Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1913.

(a) Victor Leivas.

Visto

(a) Lauro Müller, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura."

Este documento acompanhava á seguinte carta, muito expressiva, do Dr. Victor Leivas:

"Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1913. — Illmo. Sr. Thomaz Coelho Filho. — Leme — Capital Federal.

Prezado discipulo e amigo.

Tenho a grande satisfação de enviar-vos, junto a esta, os attestados que tão brilhantemente conquistastes neste Horto, de onde agora vos retiraes, deixando as mais gratas recordações de nossa companhia.

*Plenamente justificada essa ausencia, pela nobilissima aspiração de obter um diploma de uma Escola Superior, sentimo-nos tambem orgulhosos, pois que apesar das nossas insufficiencias não perdestes, ao nosso lado, o enthusiasmo por essa profissão tão honrosa e tão cheia de futuro, neste Paiz tão vasto...*

*Como grande recompensa do minimo esforço, que por vós tenhamos expellido, só ambicionamos que continueis, com o mesmo brilho, o vosso curso superior e que sejais muito feliz, em toda a vossa carreira, para justa satisfação de vossos paes amantissimos.*

*Acreditaie, Sr. Thomaz, na sinceridade das palavras deste amigo, que só o tempo vos fará bem julgar, e que tem o prazer de subscrever-se, muito affectuosamente, devotado*

*Amigo e Obrigado.*

(a.) *Victor Leivas.*

Iniciej meus preparatorios num curso particular, dirigido por um Sr. Dr. Antonio Neves. Dahi, retirei-me em meio de anno, preferindo tomar explicadores particulares, alguns extranhos, outros professores na propria Escola Superior de Agricultura. Emfim, tornei a matricular-me num CURSO DE HUMANIDADES, que funcionava á rua S. José, hoje um excellent e muito bem installado estabelecimento de ensino secundario, com o nome de CURSO NORMAL DE PREPARATORIOS, sob a competente direcção do distincto medico e educador, Dr. Juruema de Mattos, o mesmo fundador do primitivo Curso de Humanidades.

Aquí, pude tirar todos os preparatorios, mas, fui infeliz, porquanto, exactamente quando me julgava habilitado aos exames de admissão ao curso de Engenheiros Agronomos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, o Ministro Pandiá Calogeras extinguiu-a...

Era o primeiro e unico estabelecimento official, que se fundava no Brasil, para o ministramento do ensino agronomico no mais alto grau.

Derruidos os bellos alicerces de toda essa grandiosa architectura que se erguia, repelli a idéa de cursar a Escola Agricola de Piracicaba, ou outra qualquer instituição de caracter medio. As minhas aspirações eram um pouco mais elevadas; eu visava culminar no titulo de Engenheiro Agronomo — e não simples Agronomo — por um instituto do Governo da Republica.

Assim, sem mais esperanza de que a Escola Superior de Agricultura viesse a refuncionar tão cedo e animado pelas suas boas finanças, decidiu meu pae, consultado o Dr. Victor Leivas, mandar-me aos Estados Unidos estudar engenharia agronomica.

Tendo já dois annos de theoria do idioma inglez, por que sempre manifestei especial predilecção, nelle pratiquei, inda por uns tres mezes, no BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES, do Rio, e, munido das necessarias instrucções pelo Consulado Americano, embarquei para Nova-York, no dia 21 de Julho de 1915, pelo vapor "Minas Geraes" do Lloyd Brasileiro.

Cheguei ao meu destino com vinte e um dias de agradabilissima viagem, donde, depois duma semana de permanencia para admirar as bellezas da grande cidade yankee, segui para Ithaca, uma villa com quinze mil habitantes, quasi a metade estudantes, situada no proprio Estado de Nova-York e distando oito horas por trem expresso da cidade deste nome.

Ahi, na "maior das pequenas cidades", conforme a cognominam os americanos, levanta-se a

grande Universidade de Cornell, frequentada por oito mil estudantes e a quinta dos Estados Unidos, em ordem de importancia.

Annexa a essa Universidade, mantem o Governo do Estado a sua Escola Agronomica, com um corpo de 260 professores e uma frequencia de 1.500 alumnos. Seu regimen é o do externato, sendo, porém, a frequencia obrigatoria, razão por que não ha exames oraes, praticos ou theoreticos, e somente escriptos. Divide-se a Escola em vinte departamentos, cada qual com uma infinidade de cadeiras, havendo uma fazenda experimental nos terrenos contiguos e uma esplendida bibliotheca com todas as principaes obras sobre agricultura, antigas e modernas. Suas installações, completas e modernissimas, permitem a mais perfeita applicação dos principios theoreticos ensinados em aula.

O curso é de quatro annos, divididos em semestres, distribuindo-se as disciplinas compulsorias pelos dois primeiros, sendo os dois ultimos occupados em estudos de especialização, da livre escolha do alumno, orientados, porém, por um ou mais "conselheiros", professores aos dominios de cujas cadeiras pertençam os assumptos especializados.

O anno lectivo começa em Setembro e termina em Junho, com exames e ferias do primeiro semestre em fins de Janeiro e principios de Fevereiro, havendo um terceiro semestre no verão.

Embora chegasse a tempo de poder investir nas lides universitarias, julguei melhor expender o meu primeiro semestre, em Ithaca, praticando o idioma, visto que eu teria de ouvi-lo e falá-lo em aula. Tomei, então, particularmente, um professor de inglez da propria Universidade e fui conviver com uma familia americana, propositado em conservar-me, pelo maior espaço de tempo possivel, longe do contacto com o meio brasileiro local.

Em principios de Fevereiro de 1916, manejando facilmente a lingua ingleza, enviei á direcção da Escola de Agronomia o meu certificado de preparatorios e demais documentos, pedindo matricula no primeiro anno. O criterio que ditou o despacho ao meu requerimento, patenteou-me, logo, o espirito pratico dos americanos. Consentiram na minha admissão á Escola, com a condição, porém, de passar nos exames de todas as cadeiras que cursasse; em caso negativo, as credençias que apresentei não teriam o minimo valor, ser-me-iam devolvidas e só poderiam readmittir-me mediante approvação nos exames vestibulares. Era, portanto, logico e sincero: desconhecendo a procedencia dos meus titulos, naturalmente só lhes seria licito acreditar-los em face duma prova cabal da minha parte. Si eu venesse, com relativa facilidade, a etapa inicial do curso da Escola, ficaria, dess'arte, comprovado o meu preparo fundamental.

Cabiam-me, pois, dois grandes pontos de honra a defender: o meu nome, embora sem relevo, e o do Brasil. Assim, sob uma verdadeira impressão de luta contra a suspeita, envidei esforços vigorosos e galhardamente venci. Desfizeram-se as suspeitas, resalvaram-se os pontos de honra e pude, tranquillamente, proseguir nos estudos.

Ao mesmo tempo que me matriculava na Universidade, exhibia, no "Departamento de Pratica de Fazenda", o meu atestado do Horto da Penha. Procurava, com isso, satisfazer a um requisito do curso agronomico, — ter estado numa fazenda moderna, antes de cursar a Escola, durante seis mezes no minimo, tomando parte effectiva em todas as suas praticas diarias. Neste, como nos outros attestados, quizeram aquilatar da veracidade do seu conteúdo. Por isso, submetti-me a um exame, por dois professores

da Escola, de tres horas de duração, durante as quaes fui arguido, e portei-me á altura, sobre todas as particularidades da vida do campo, inclusive até o arreioamento e atrelagem dos animais de trabalho. Approvaram-me com 56 pontos, isto é, 16 além do requerido pelo regulamento.

Era mais uma victoria que eu contava, e um acontecimento de alta significação para a Sociedade Nacional de Agricultura, porquanto, até áquella data, e creio que até hoje, fui o primeiro e unico a levar ao estrangeiro um testemunho vivo do nosso estado de adiantamento em materia de tirocinio agrícola applicado.

Por esse motivo, escrevi uma carta a meu pae, pedindo-lhe que felicitasse, em meu nome, a Sociedade Nacional de Agricultura e ao Dr. Victor Leivas, director do Aprendizado Agrícola, pelos bons resultados dos seus ensinamentos practicos.

Dêsse a quem ddeu, dêa a quem dêr, a consciencia mandou que eu dissesse, e que o diga ainda, alto e bom som, que foi do Dr. Leivas que recebi a maior e a melhor parcella da minha aprendizagem agraria, e não foi, nem vae nisso, o menor intuito de offensa, tão pouco ingratião alguma, a quem quer que fosse ou seja. E, apenas, um desejo simples de ser leal, sincero e franco para satisfação dos meus sentimentos pessoais.

Era natural e muito justo que a Sociedade se servisse de tal ensejo para comprovar ao paiz uma minima parte do seu esforço, grandiosamente patriótico, em prol da causa que tem sido o seu programma exclusivo e lhe tem preenchido os annos de existencia, toda ella de real utilidade ao Brasil. E, sob pretexto tão louvavel, divulgou pela imprensa o texto da minha missiva particular que lhe dizia respeito, ao mesmo tempo que "A Noticia" estampava o meu retrato envolto em referencias elogiosas á minha pessoa, salientando, porém, a obra de benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura. "A LAVOURA", órgão offícial desta, no numero de Janeiro a Junho de 1916, abriu uma de suas columnas com a minha photographia, a encimando o meu nome, externando o seguinte conceito, por demais generoso, a meu respeito, o que me deixou devêras commovido:

#### "THOMAZ COELHO FILHO

"A LAVOURA" julga prestar justissima homenagem ao sympathico e talentoso ex-alumno do Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello, do Horto Fructicola da Penha, Thomaz Coelho Filho, partido, pouco ha, para os Estados Unidos, onde vae aperfeiçoar seus estudos agronomicos, publicando seu retrato.

Da sua dedicacão, da productividade do seu esforço, do seu brilhante talento, revelados nos bancos daquelle Aprendizado Agrícola — que a Sociedade Nacional de Agricultura mantem com ingentes esforços e onde a sua passagem ficará perennemente registada pela meritoria distincção com que se houve no decorrer do seu curso — é licito que esperemos, com vivo interesse, o muito que poderá servir á nossa causa, tanto mais que, moço, muito moço ainda, Thomaz Coelho já se dedica ás letras agricolas. E os seus trabalhos, que são apreciaveis, tem sido esporadicamente publicados nas revistas agro-technicas deste paiz.

"A LAVOURA", que tanto preza esse illustre joven, conta, brevemente, inserir no seu texto artigos de sua apreciadissima collaboracão.

Antes de partir, Thomaz Coelho endereçou á Sociedade uma carta de adeus, em que, offerecendo seus prestimos, dá-nos uma sincera prova de sua infinita gratidão.

*Desvanecida, a Sociedade, pelo seu orgão de publicidade, que somos nós, faz publical-a.*

Eil-a;

*A illustrada e dignissima Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.*

*Respeitosos saudetes*

*Na expectativa duma oportunidade feliz, fiquei-me para agradecer, com a commoção que me deixaram as palavras de elogio inmerecido que lhe são o conteúdo, o attestado que a vossa benevolencia houve por me conferir.*

*Apezar do meu pouco contacto com os factos agricolas, pois que me absorviam assumptos outros de grande interesse meu, recordo-me, com infinita saudade, daquelle recanto faqueiro, onde convivi, no curto periodo de tres annos, com a natureza cultivada intelligentemente, ao lado dos carinhos de pae e mestre que me prodigalizou, e me prodigaliza ainda, o honrado, distincto e competentissimo agronomo Dr. Victor Leivas. Não só elle me legou uma parcella do seu vasto e solido saber agronomico, sinão tambem as suas peregrinas qualidades moraes se projectaram para mim, acrisolando-me a infancia para a virilidade sadia. Hoje, mais do que nunca, que começo a privar com a realidade bruta das coisas, me ufano de dizer que sou criação da Sociedade Nacional de Agricultura, obra de acendrado patriotismo, mas, que se desmerece neste magno paiz. E o Horto Fructicola da Penha, berço da minha profissão, sol que me esclareceu na vida, são paginas de ouro do livro do meu passado.*

*Já que o destino vae furtar-me aos doces afagos da familia e ao convivio dos amigos sinceros, quero render-lhe um pequenino preito de gratidão, offerecendo os meus insignificantes prestimos á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura e, peremptoriamente, desejo ser-lhe util nos Estados Unidos da America do Norte.*

*A's vossas ordens, quem tem a subida honra de subscrever-se amo, ero, alto, obrgo. — (a) Thomaz Coelho Filho, Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1915."*

Fui alumno da Universidade de Cornell durante quatro semestres successivos, ahí tirando as seguintes materias:

A Propriedade Rural, approved com distincção (10).

Biología, approved com distincção (10).

Botânica, approved com plenamente (8).

Geología, approved com plenamente (8).

Chimica Inorganica, approved com plenamente (7).

Chimica Analytica, approved com plenamente (7).

Chimica Agricola, approved com plenamente (9).

Mathematicas e Desenho, approved com plenamente (9).

Literatura Inglesa, approved com plenamente (8).

Industria Avicola, approved com plenamente (8).

Industria Horticola, curso fundamental, approved com plenamente (8).

Nem só pelo meu desconforto social, no meio new-yorkino, sinão tambem porque pretendia especializar-me em Thremmatologia Vegetal e fazia-se necessario buscar um clima mais similar ao brasileiro, que me transferi para a Universidade de Missouri, na cidadela de Columbia, Estado de Missouri, centro-sul dos Estados Unidos. Ahí, encontrei uma gente mais hospitaleira que em Nova York.

De nada serviu, porém; tive o ensejo de con-

eluir somente o primeiro semestre do 3º ano, de Setembro de 1917 a Janeiro de 1918, fazendo exame das seguintes disciplinas:

Physica Experimental, approved plenamente (9).

Zoologia (Morphologia e Physiologia dos Animaes Comparadas), approved plenamente (9).

Zootechnologia (Typos e Classes Zootechnicos de Exploração Industrial, Julgamento), approved distincção (10).

Industria Horlicola (curso superior), approved distincção (10).

Iniciava o 2º semestre, inscripto nas cadeiras de Bacteriologia Agricola, Chimica Organica, Industria de Lacteinios, Grandes Culturas e Theoria da Evolução da Matéria, quando um sabogramma do Brasil poz termo á minha actividade academica naquelle paiz.

A guerra desequilibrára, um pouco, as finanças de meu pae e a contingencia era que me cumpria conformar com a adversidade do momento, apesar de fundamente contristar-me essa resolução, já tão perto me encontrava da ultima etapa da jornada que emprehendera com enthusiasmo e contentamento.

E' verdade que, em ultimo recurso, já havia appellado meu pae para a Sociedade Nacional de Agricultura, e foi com os bons officios do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon que esta conseguiu do Governo Federal os meios de continuidade dos meus estudos nos Estados Unidos. Este auxilio, porém, durou alguns mezes apenas, para logo depois surgir o período critico do meu regresso, devido á declaração de guerra á Allemanha, com passagem de 1ª classe cedida, á solicitação paterna, pelo Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha, então Ministro das Relações Exteriores, e demais despesas custeadas por um chegado á familia, divida que espero, algum dia, poder solver.

Quero crer que foi a Sociedade Nacional de Agricultura, indirectamente, quem, desse modo, intervindo a meu favor, primeiro suggeriu ao Governo da União a idéa de enviar profissionaes ao estrangeiro para aperfeçoamento de estudos.

Antes de fechar o meu capitulo americano, de-sejo consignar um elogio recebido em aula, na Universidade de Missouri. Não vale nisso vaidade alguma, mas, tão somente, o intuito de mostrar de como representei o Brasil onde tantos outros compatriotas o desdouraram.

Duma feita, o meu lente-cathedatico de Morphologia e Physiologia Animaes Comparadas, precedendo a sua preleção, da critica ás provas de sabbatina effectuadas dois dias antes, declarou, bem alto, ao auditorio, que lastimava grandemente o inglez cassange de seus alumnos americanos, quando os *extrangeiros* que naquelles bancos se sentavam (e eu era o unico!), escreviam e falavam o vernaculo melhor do que cincoenta por cento da classe!

Os meus collegas yankees manifestavam-me, frequentemente, a sua admiração de que, sendo eu um estrangeiro, conquistasse tantas distincções e gozasse de tão bom conceito entre os professores.

Aquelle mesmo lente, apontou-me um defeito: a vagarosidade no trabalho, a qual, segundo ainda palavras delle, era compensada pela perfeição com que eu o executava.

O Director da Escola Agronomica, annexa a Universidade de Missouri, desligando-me da mesma, a meu pedido, exaltou, em carta que me dirigiu, o meu bom comportamento e a minha excellente applicação, lamentando a sabida de alumno tão exemplar e declarando que as portas da Escola continuariam abertas para qualquer hora que eu quizesse reentral-a.

Aportei no Rio de Janeiro ao dia 21 de Ju-

nho de 1918, tendo deixado Nova-York a 21 de Maio. Essa longa travessia de um mez, foi consequencia das medidas de precaução tomadas para evitar os perigos da guerra submarina.

Ao pisar terra brasileira, recebi da Sociedade Nacional de Agricultura um gesto carinhoso, que muito me commoveu: representando-a, saudou-me uma comissão composta dos Exmos. Srs. Drs. Hannibal Porto e Victor Leivas.

Dias após, o Dr. Miguel Calmon aproveitava os meus serviços na Sociedade Nacional de Agricultura, coincidindo com a Quarta Exposição Nacional de Milho que ella realizou, em Agosto seguinte, na Capital Federal, sob o patrocínio do Governo da União. Por indicação do Presidente dessa Exposição, o Professor Benjamin Hunnicutt, Director da Escola de Lavras, o Dr. Miguel Calmon designou-me para secretariar a Comissão de Julgamento, de que era Presidente o Exmo. Sr. Dr. Simões Lopes, actual Ministro da Agricultura.

Permanecia, ainda, na incerteza de poder concluir o meu curso, dadas as difficuldades financeiras de meu pae e a apparente impossibilidade de conciliar o estudo com a minha nova situação de trabalho. Foi o Dr. Miguel Calmon quem se apressou a patrocinar-me a causa, trazendo-me o estímulo e o conforto das suas palavras na promessa de que consentiria na finalização da minha carreira como funcionario da Sociedade, com exercicio no lugar de Redactor-Secretario d'"A Lavoura", seu boletim official.

Foi ahí que fiz a minha estrêa redactorial, organizando, sem o menor auxilio de outrem, o numero d'"A Lavoura" dedicado á Quarta Exposição Nacional de Milho. E' certo que sahiu com algumas lacunas; mas, nem por isso deixa de conter informações minuciosas e completas sobre o certamen. Quem quer que o consulte, logo se certifica desse asserto.

Deante da manifesta boa vontade do Dr. Miguel Calmon e confiante na sua protecção, requeri, em Junho desse mesmo anno de 1918, a minha transferencia da Universidade americana para o curso de Engenheiros Agronomos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal, que fôra reaberta em Píñheiro e funciona, ha quatro annos, na vizinha cidade de Nieheroy. O então Ministro da Agricultura, Sr. Dr. Pereira Lima, deferiu a minha petição, concedendo-me matricula directa somente no 2º anno, em vista da desigual distribuição das disciplinas nos cursos americano e brasileiro. Não tive outro recurso sinão supportar essa *capitis minutio*, que tanto contrastava com o procedimento das Universidades americanas e que me atrazou um anno de vida academica. Entretanto, só achei opportuno matricular-me em 1919, por motivos de ordem particular. E vi, depois, ter agido acertadamente, porquanto, 1918 foi o anno do decreto vergonhoso de approvação sem exames e eu hoje, si me houvesse aproveitado dessa *esmola*, teria a pesar-me a consciencia a passagem mais humilhante na minha conducta pre-profissional.

No meu primeiro anno de escola brasileira, impuz-me logo á consideração e estima da maioria de meus collegas pela minha applicação, demonstrada nas notas de sabbatinas e approvações nos exames finaes.

A ausencia do Dr. Miguel Calmon para a Europa, 1919-1920, marca, na historia da minha vida, um periodo de serias apprehensões.

A minha posição na Sociedade Nacional de Agricultura, por não ter sido comprehendida de todos dali, propendeu á instabilidade e só não se verificou o seu desequilibrio total devido á inter-

ferencia, justamente na phase critica, do meu leal e sincero amigo Dr. Pedro Minervino de Oliveira, md. Chefe da Thesouraria desta instituição. Em minha defesa, posteriormente, veio, tambem, o Dr. Hannibal Porto, ao reassumir as suas funcções de Secretario da Sociedade.

Encarecendo a vida, tendo de prover a todos os meios da minha propria subsistencia, e vendendo sempre parca remuneração na Sociedade, vi-me premido a procurar modos de augmentar a minha receita em serviços externos á repartição. Eis porque muita gente me podia suppôr, talvez, relapso no cumprimento de meus deveres e pouco assíduo ás minhas funcções.

Apezar de todas essas attribuições, conservei-me sempre á frente de meus collegas.

A minha passagem pela Escola Superior de Agricultura não foi de todo apagada, nem inutil. Aos principios do anno de 1921, organizei e dei estatuto ao seu Centro Academico, que não existia, cujos principaes objectivos são:

1. Propagar as idéas associativas pelas Escolas de Agronomia, Medicina Veterinaria e Chimica Industrial Agrícola, do Paiz;

2. Reunir as aggremações co-irmãs numa Confederação;

3. Interessar as gerações academicas pelos destinos agronomicos do Paiz, por meio de congressos e conferencias annuaes;

4. Tornar a classe academica agronomica do Brasil accessivel ao meio internacional pelo intercambio intellectual com as suas congeneres de outros paizes;

5. Para conseguir parte do seu *desideratum*, o Centro Academico creará uma revista mensal e promoverá a realização de certamens academicos, nacionaes e internacionaes, de Engenharia Agronomica, Medicina Veterinaria e Chimica Industrial Agrícola.

Fui aclamado seu primeiro Presidente, e na minha curta gestão, Junho a Novembro, consegui, com os meus collegas da directoria, muitos beneficios reaes para o corpo discente dessa Escola.

Excluido o 1º anno, que trouxe dos Estados Unidos, o meu curso na Escola Superior de Agricultura foi este, com as approvações finaes:

1º. anno. — Geometria analytica e calculo infinitesimal; Physica experimental e meteorologia; — Climatologia do Brasil; Chimica geral inorganica — Analyse chimica; Botanica: morphologia e physiologia vegetaes; Anatomia dos animaes domesticos; Desenho geometrico.

2º. anno. — Zoologia geral e systematica, approvado plenamente (8); Mechanica e machinas agricolas, approvado distincção (9.50); Chimica organica e biologica, approvado plenamente (9); Botanica systematica e Phytopathologia, approvado plenamente (9).

3º. anno. — Agricultura geral — Agrologia-Microbiologia do solo, approvado plenamente (9); Chimica agricola — Technologia agricola — Fermentos, approvado distincção (10); Entomologia agricola, approvado plenamente (9); Topographia e estradas de rodagem, approvado plenamente (7); Zootechnia geral — Exterior dos animaes domesticos, approvado distincção (10); Zoologia agricola, approvado plenamente (7); Desenho topographico, approvado plenamente (9).

4º. anno — Direito e legislação ruraes, approvado distincção (10); Economia e estatistica ruraes — Contabilidade agricola, approvado distincção (10); Construcções ruraes e Hydraulica, approvado plenamente (7); Agricultura especial — Sylvicultura — Cultura de plantas industriaes, alimentares e forrageiras, approvado distincção (9.50); Zootechnia especial — Alimentação, approvado plenamente (8.25); Hygiene e policia

sanitaria animal, approvado plenamente (7); Curso pratico: Horticultura, Fructicultura e Viticultura, Frequencia.

Durante toda a minha vida de estudante, desde a escola primaria, conto só approvações plenas e distinctas.

Collei o grau de Engenheiro Agronomo, solemnemente, ao dia 18 de Dezembro de 1921, á 1 hora da tarde, no salão nobre do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, Praia Vermelha, na presenca do representante do Sr. Presidente da Republica, de Ministros de Estado, Senadores e Deputados, Prefeito da cidade de Niteroey, representantes das altas autoridades do Paiz e duma numerosa e selecta assistencia de senhoras, senhorinhas e cavalheiros.

O assumpto que abordei no meu discurso, como orador official da turma, embora não agradasse a *muita gente*, valeu-me, pelo menos, o que, aliás, é muito, as felicitações de vultos como o meu prezado amigo e protector, o eminente Dr. Miguel Calmon, que estava presente á cerimonia, quer em character particular, quer officialmente como Deputado Federal e Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; do Sr. Dr. Raulpho Bocayuva Cunha, DD. Prefeito de Niteroey, que espontaneamente me trouxe os seus parabens pela convicção das minhas idéas — e me offereceu os seus altos prestimos; do Sr. Dr. Graccho Cardoso, Deputado Federal e meu Paronympho; e outros.

Deixo os bancos da Escola Superior de Agricultura, — onde encontrei na pessoa illustre, distinctissima e diplomata do seu Director, o egregio bacteriologista brasileiro Dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, um sincero amigo e segundo protector, por isso mesmo que lhe dedico grande estima e lhe tenho profundo respeito e reconhecimento, — depois de ter-me alçado ás maiores culminancias: fundador e primeiro presidente, aclamado, do Centro Academico; presidente, eleito, da minha turma de Engenheiros Agronomos; orador official, eleito, da mesma, e della, tambem, o primeiro alumno por apresentar o maior total de pontos obtidos nas approvações finaes durante os quatro annos de curso, e que é de 147 e 144.

Tenho a consciencia do que aprendi, no meu preparo tecnico e scientifico de Engenheiro Agronomo. A Escola Superior de Agricultura conta, no seu corpo docente, um grupo de professores que honrariam a qualquer das mais importantes instituições estrangeiras de ensino. Do que ella se resente é duma installação moderna e completa, para a sua maior effiçencia e para condignar-lhe o alto titulo de — cupola do ensino tecnico e scientifico profissional agronomico do Brasil.

A minha conducta no seio da familia, como filho e como irmão, provam-n'ò, eloquentemente, os dois discursos infra, em que me saudou meu pae, o primeiro na minha emancipação, ao completar 21 annos de idade, e o segundo no jantar em regosijo pela collação do meu grau de Engenheiro Agronomo.

Eil-os, o primeiro:

16 de Outubro de 1918 — *Salve!* — (A meu filho Thomaz) — *E' no dia de hoje que, attingindo á maioridade, completas os teus vinte e um annos.*

*Estás, portanto, emancipado por lei para todos os effeitos. Por lei, somente, porque pela coragem nenhum filho meu se pôde considerar emancipado: trago-os a todos, bem acorrentados ao meu pobre e velho coração. Vivo para elles, unica e exclusivamente para elles, e si algum ha que me não tem sabido comprehender, não cor-*

respondendo aos meus ensinamentos de pae amantissimo e extremamente dedicado, só me resta lamental-o, lamentando a mim proprio, porque, afinal, sou eu sempre quem mais soffre, pelo grande amor que a todos dedico por equal e sem distincção. Por isto mesmo, julgo-me muito á vontade para, neste momento tão apropriado, salientar a rota criteriosa e honesta que te traçaste, guiado sempre por uma intelligencia fecunda, um caracter adamantino, um coração de ouro, um talento admiravel, predicados sublimes com que a natureza te dotou e que bem sabes confeixar numa modestia sem par.

Vives sempre numa atmospheria em que só respiras affectos, respeito e admiração. Teus proprios e queridos irmãos, presentes e ausentes, sem o menor vislumbre de emulação, fazem-te justiça amando-te extraordinariamente.

E si até aqui, em tua menoridade, nunca te foi preciso o braço paterno guiador, porque nunca te inclinaste por caminhos invios, de hoje em diante, que por lei cessa a minha responsabilidade paterna pelos teus actos, melhor ainda saberás conduzir-te na estrada do bem e da honestidade.

Como um verdadeiro crente, que sou, só tenho, neste momento, que pedir a Deus por tua felicidade, para a completa alegria deste pobre lar, que todo elle tanto te adora. Aceita, pois, o beijo de saudação, pelo dia de hoje, do teu pae cada vez mais amigo. — (a) Thomaz Coelho.

O segundo:

18 de Dezembro de 1921. — Meu filho. — Não fóra a situação critica em que neste momento me encontro, e tinhantos, forçosamente, que festejar este dia como merece, que deveria ser um dos mais alegres deste pobre lar; cada vez mais nos devemos convencer, porém, de que as coisas são como são e não como nós queremos.

Sois vós, meus filhos queridos, as unicas e mais legilimas testemunhas do proposito firme e da vontade ferrea que sempre me dominou, de bem educar, illustrar e encarrear, para a vida, os entes que me devem a autoria; mas, infelizmente, a cada passo ganho para obter esse fim, era obrigado, por força de circumstancias, a retroceder. Valeu a intenção e os meus puros e bem dirigidos sentimentos, e estas qualidades, tão raras neste tempo, vós não m'as negaes, sendo este o meu unico consolo, apezar mesmo de ser tão calumniado por alquem que depéra melhor conhecer-me. Sou, porém, um resignado, encarando certas miserias da vida e a mesquinhez de certos caracteres com a superioridade de que me julgo senhor, estando sempre bem e tranquillo com a minha consciencia a todos os respeitoos.

Fracassados, infelizmente, em grande parte, os meus constantes esforços para obter a realização do meu sonho dourado, que, como já disse e vós bem o sabeis, foi sempre poder apromptar e preparar todos os meus filhos para a vida, ainda assim, e si bem que com auxilios divididos, conseguistes, enfim, ganhar a ultima etapa, recebendo hoje o grau de Engenheiro Agronomo, devendo a ti proprio o acabamento perfeito dessa sublime enxada para a vida, forjada a golpes do teu talento, da tua desusada força de vontade, da tua exemplar conducta para com tudo e com todos, da tua irreprehensivel economia e do teu caracter adamantino, que bem pôde e deve servir de fiel espelho para teus irmãos menores.

Terminando esta simples, mas, muito pura saudação amiga, que parte do coração dum pae que só tem sabido amar extraordinariamente as bellas vergonteas que deste carcomido tronco sahiram, só me resta pedir ao grande Deus, neste solemne momento, que bem te guie na futura estrada da vida, para a tua felicidade e dos entes que aqui te cercam, que são, incontestavelmente,

os teus unicos e melhores amigos. — Salve Thomaz Coelho Filho."

Foram satisfeitas todas as minhas grandes ambições academicas. Agora, tenho as ambições profissionais: dirigir serviços, commandar, afim de que possa pôr em pratica as minhas idéas, que visam, apenas, o bem collectivo, o bem da Patria, da Humanidade.

Como primeiro alumno da minha turma de Engenheiros Agronomos, tenho direito ao premio de viagem do Governo da Republica, para aperfeiçoamento de estudos no estrangeiro. Delle, emtanto, abrirei mão; quero, tão somente, que se me consigne o merecimento dessa distincção. A minha permanencia nos Estados Unidos, convenceu-me de que temos de crear uma agronomia inteiramente brasileira. Por mais proxima que seja da nossa, a mesologia agraria de qualquer paiz, ha sempre que adaptar processos, methodos e systemas, no que se inutiliza um tempo precioso da existencia. O estudo no estrangeiro é aconselhavel, e pôde dar bons resultados, somente no caso de sciencias fundamentaes e geraes, inda assim nem todas.

A' minha indole repugna partilhar, e dividir com outrem, attribuições e responsabilidades que recebo e me cabem: ou cumpro um dever, e assumo uma responsabilidade, eu só, sem o mais leve concurso ou interferencia duma segunda pessoa, ou não cumpro nem assumo coisa alguma.

Mçoço, que sou, adorando á profissão em que me diplomei, com muita força de vontade, tenho franca disposição para os mais insanos labores que me produzam os melhores e maiores proventos.

Quando inda estudante, fui, a convite especial, traductor do "Jornal do Commercio", do Rio; collaborador tecnico do "Jornal do Brasil" e director da secção de phytotechnia, zootecnia e industrias correlatas da "Illustração Fluminense", revista moderna que se publica na cidade de Nietheroy. Continuo, até ao presente, nestes dois ultimos postos e, mais, no de Redactor Technico da secção agronomica "Columnas Rurales" de "A Patria", grande diario matutino da Capital Federal.

Reconheço, em mim, accentuadas tendencias para jornalista e escriptor de aspectos philosophicos das sciencias agronomicas; penso, e sinto mesmo, que devo insistir no seu aperfeiçoamento progressivo, talvez para meu beneficio, ou maleficio, para a minha felicidade, ou desdita.

Na synthese supra, falo da verdade do que fui e do que sou. Resta-me ver o que serei na realidade bruta das coisas, no mundo ingrato dos homens.

Nietheroy, 14 de Janeiro de 1922. — Thomaz Coelho Filho."

## Um discurso

Como orador, unanimemente eleito, da turma de engenheiros agronomos de 1921, formados pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo da Republica, Thomaz Coelho Filho pronunciou o seguinte importante discurso:

Exmo. Sr. Representante do Presidente da Republica.

Exmos. Srs. Ministros de Estado.

Exmos. Srs. Senadores e Deputados.

Altas autoridades do Paiz.

Exmas. Senhoras. Senhores.

Meus collegas. — O estado presente da evolução mental do homem, já não comporta generalidades no ensino profissional scientifico.

O adensamento consideravel da especie humana reduziu, como consequencia logica, as oportunidades materiaes de vida. Creou-se, desde logo, um novo meio complexo de artificialidades, onde collidem as mais vigorosas competições com um fragor que intimida aos incautos, os desprevenidos, os pusilanimes.

Do braço forte, do musculo enfibrado e rijo, passou-se ao dominio do intellecto pujante e sadio, dos effluvios nervosos sublimados.

Da dextreza da mão á fulminancia do cerebro, do gladio perforante á idéa incisoria, do concreto ao abstracto, dum circulo de conquistas pelas reacções de contacto a uma esphera de triumphos pelas scintillações da frente.

Hoje, o poder acquisitivo material de cada individuo, é funcção da sua capacidade de kine-tização das potencialidades mentaes.

Toda idéa, toda vibração do pensamento humano é exponte duma grandeza substancializavel. Da concepção á realização, eis o valor exponencial: quanto mais intenso e lucifero o desferir do espirito, tanto maior elle será.

E o instrumental de descenso á corporificação das visões que se esquadram á luz da imaginação, é uma variavel dessa funcção: uma alavanca simples, com os seus elementos predeterminados, para as intelligencias diamantinas; ao revez, uma intrincada e confusa machinaria, muita vez inexequivel pelo absurdo da sua equação do movimento.

Nos talentos nubilosos, em que os ideamentos lucifam, o intermedio á sua effectivação é, via de regra, penosamente accessivel.

Não que sejam estereis, mas, se resentem em geral, dum desbravo vigoroso e uma cultura criteriosa e systematizada para produzirem a-flux. — qual solo baldio que á rotéa perlinaz luxa as sadias messes doiradas.

Aos apressurados repiques da relha, responde a terra avaramente; mas, si, ao principio, se lhe revolvem as profunduras, expondo-as ás influencias meteoricas, e se continua por um amanho moderado, eil-a que sorri, franca, liberal, na exuberancia de fructos mil.

Tal é o cerebro humano.

Aquelle, como este, por unidade, não produz de tudo em qualidade e quantidade. As sementes que lhe rolam ao seio, si fecundas e perfeitas morphologicamente, processada a sua physiologia de modo completo e normal, e si calor, humidade, ar e luz encontrem com que bastar-se, refluem no hypocotyl dos novos individuos.

Mas, nem todos se comportam igualmente no transecurso da vida vegetativa. De lado a hypothese de causas anormaes, vemos que, enquanto uns crescem, se desenvolvem, florescem e fructificam numa ostentação plethorica de vigor, outros, ao seu lado, debeis e atrophicos, sorriem pallorosos em flores e fructos minguados.

E' o poder electivo das plantas, que se formou mereç da heterogeneidade chimica dos solos.

Essas attitudes preferenciaes especificas envolvem um longo processo selectivo, natural e obrigatorio, da diversidade no teor organico e mineralogico das terras. E' differente, porque differentes são, tambem, as suas formações geologicas, e os organismos biogeneticamente decorrem do meio, com elle tem de conformar-se.

Taes variações nas reservas alimentares do solo, emprestam-lhe o que se poderiam chamar *aptidões phytologicas*, cujo desenvolvimento constitue o escopo basilar da industria agronomica.

Esta, no intuito de tornar economicamente vantajosa a sua exploração, intensifica a cultura para que o solo é particularmente apto.

Pois bem, Entre o solo e o cerebro humano, existe uma perfeita analogia. Neste, semiam-se factos para colher idéas. Os factos, — a se-

mente, — veem sob a fórma de instrucção; tanto mais facilmente se assimilam, tanto mais lucidas as idéas.

Esta facilidade, exactamente, que no sólo define a sua estrutura chimica, no cerebro indica as tendencias mentaes, isso que vulgarmente acóde ao nome de *vocação*.

Para tornar o intellecto realmente proveitoso, economicamente util, nem só ao individuo, sinão á collectividade, faz-se mistér cultural-o, — qual a terra, — no sentido da sua maior aptidão.

E', noutros termos, a *especialização* no educamento scientifico.

Não fôra o exclusivismo na gymnastica funcional da mentalidade, e as sciencias fundamentaes primevas seriam um legado á humanidade da era presente inda no seu *statu-quo*.

Não teriamos, hoje, a deslumbrar-nos, por certo, as maravilhas da mathematica, da botanica, da zoologia, da geologia, da chimica, da physica, com o conforto e as commodidades que nos proporcionam á vida, exornando-a, affeição-do-a menos displicente.

Foi com o seccionamento continuo, cauteloso e attento, do corpo de cada qual das sciencias concretas e abstractas, que se isolaram os nucleos formativos das novas actividades philosophicas, os quaes, de seu turno, não tardarão, tambem, a fragmentar-se.

Obedecendo ao principio eterno da divisão do trabalho, no que exigem as necessidades da vida do homem, as sciencias, mais ou menos correlacionadas, distribuiram-se em grupos distinctos para constituir as profissões liberaes.

Destas, ha uma, porém, que não tem o seu tempo á parte: é a profissão agronomica.

Concurso harmonioso de todas as sciencias, ella se representa por um circulo maior no qual se inserem os outros circulos menores de cada conjunto.

Na retina do intellecto, as profissões se nos desenhm como verdadeiros trechos panoramicos. Maior a amplitude desse panorama, mais longe temos de collocar-nos para o abranger e focalizar. E a distancia dos objectos, das sciencias, portanto, — que nelle figuram, varia inversamente com o raio das ondas reflectidas: tanto mais afastamos o ponto de conjugação, tanto menos nitidamente se divisam os objectos luminosos. Para definil-os nos seus menores detalhes, é necessario que nos approximemos bem de perto de cada um delles, com o que fazem os desaparecer, concomitantemente, a imagem collectiva.

O panorama que nos offerece a profissão agronomica é infinito, por isso que os objectos se nos confundem em pequeninos pontos obscuros.

Fôramos tentar esclarecel-os, a todos, minuciosamente, e não seriam duas ou tres existencias inteiras, successivas, que bastassem a realizal-o.

Bem avisados andaram os norte-americanos. Os governos da grande Republica estadunidense, convencidos de que só intervindo intelligentemente no sub-solo é que uma nação consegue acumular na independencia economica esclavel, sempre se desvelaram, desde os primordios do regimen democratico, pela causa magna da agricultura nacional.

E' a producção, em largas e crescentes proporções, do maior numero possivel de mercadorias agricolas exportaveis, o factor preponderante, por excellencia, da riqueza dum paiz.

Mas, esse factor surte effeitos reactivos nas mãos inhabeis duma população rural ignorante.

Apparentemente util, a producção, inquinada dos agentes de fermentação nella disseminados pelos processos e praticas que a elaboraram, sem ordem, methodo, systema, nem fundamento, de-

teriora-se com o tempo e assume attributos de nocividade, tornando-se um poderoso instrumento de desorganização economica.

O aparelhamento racional e efficiente do elemento productor, impoz-se, obviamente, como a cogitação preliminar, basica, improrrogavel, ao superior criterio e á inconteste clarividencia dos estadistas norte-americanos.

Como primeiro ponto de orientação, fazia-se, portanto, obrigatorio ensinar a produzir muito e bom.

Foi assim que os poderes publicos desse paiz, antes de estimular vigorosamente as forças em contençaõ no sólo, diffundiram, com perfeita elevação de vistas, a instrução agronomica sob moldes intensos por todo o territorio nacional.

Mal, porém, acenderam os fogos da campanha, e a seus olhos se revelou a insufficiencia da causa que esposavam.

Os desdobramentos continuos e multiformes que se vinham já operando accentuadamente nas sciencias agronomicas; a necessidade do unilateralizamento da cerebração humana no sentido de suas tendencias predominantes, para a maxima exaltação das aptidões, na divisão do trabalho intellectual; a variabilidade das condições de solo e clima, reclamando a creação duma technica especial para a exploração, na mais larga escala, de cada producto das differentes zonas agricolas do paiz. Foram as razões imponderaveis que persuadiram aos norte-americanos de estabelecer o regimen da especialização no ensino agronomico profissional scientifico das suas escolas.

De começo, adoptado o criterio da divisão da curricula academica em semestres, as disciplinas obrigatorias occupavam os dois primeiros annos do curso, reservando-se os dois ultimos ao estudo das chamadas materias *electivas*, isto é, que se offerecem ao voto do alumno no seu ramo de especialização.

A seriação do programma escolar em periodos de seis mezes, já decorria do novo regimen, como medida indispensavel a dilatar os limites especializativos.

Velhas doutrinas, confusas theorias, leis insustentaveis, os progressos cyclopicos das sciencias substituiram por uma infinidade de escolas modernas, illuminaram com principios inencontrados, consolidaram com a positividade dos factos em novos grupos de innumeraveis phenomenos de natureza e relações definitivadas.

Ao espirito do anglo-saxão é ocioso, sinão mesmo prejudicial, perpetuar archaismos e duvidas philosophicas, muito proprio da indole latina.

Deante de tamanha escassez de tempo, o educador se vê na contingencia de tamisar a sciencia para só recolher o mais volumoso, que mais precipite incida na receptividade das intelligencias jovens.

Ao presente, pelo menos numa das mais acreditadas escolas agronomicas dos Estados Unidos, a que em breve alludiremos, as disciplinas obrigatorias, por serem basicas, reduzem-se a seis, apenas: o vernaculo, a chimica, a physica, a botanica, a zoologia e a economia politica. Entre a physiologia vegetal, a dos animaes domesticos e a humana; e entre a biologia, a bacteriologia, a geologia, a geographia, as mathematicas e o desenho, tem o alumno, porém, a faculdade de optar até a um limite estabelecido.

Para aquilatar-se das proporções gigantescas que tem tomado as especializações scientificas no campo agronomico, basta conhecer, em ligeiros traços, a organização do ensino numa das mais importantes instituições norte-americanas.

a Universidade de Cornell, no Estado de Nova-York, cujos registos accusam a matricula, no anno lectivo 1919-1920, de 7.711 alumnos!

Annexa a essa Universidade, mantem o governo do Estado a sua Escola de Agronomia, com um corpo de 260 professores e uma frequencia annual de 1.500 estudantes.

Com uma excellente bibliotheca para uso particular de seus alumnos, — além da que possui a Universidade e considerada uma das mais ricas do paiz, — e uma bem installada estação experimental para animaes e plantas, nos terrenos vicinaes á Escola, é a instrução ali ministrada em vinte *departamentos* distinctos, a saber: o de chimica agricola, de economia rural, industrial animal, industria de lacticinios, entomologia, ensino extensivo, grandes culturas, pratica de fazenda, floricultura, sylvicultura, economia domestica, architectura rural, meteorologia, thremmatologia vegetal, phytopathologia, pomologia, industria avicola, engenharia rural e technologia do solo.

Irrisorio, senhores! As cathedras que no Brasil formam o curso agronomico, nos Estados Unidos servem, apenas, de títulos a vintenias de outras correlatas.

O estudo completo da zootecnia, por exemplo, que entre nós se divide em duas partes, — *geral* e *especial*, — la, reparte-se em dois departamentos: o de industria animal, propriamente, e o de industria avicola, com um total de trinta e duas cadeiras.

Que dizer, então, da sylvicultura? Nos programas brasileiros, trata-se-a em meia duzia de proleções, como um minuscuro appendice da disciplina incorrectamente denominada *Agricultura Especial*. Nos Estados Unidos, constitue um curso á parte, com determinados requisitos de admissãõ e cinco annos de lectividade, ao fim dos quaes se confere grau equivalente ao de *Engenheiro Sylvicologo*.

O mesmo para o curso de Architectura Rural, de creação recentissima.

Que confronto esmagador!

Inda não é tudo.

Comprovada a exiguidade do tempo escolar para um melhor acuramento das especializações, crearam os americanos, como partes integrantes das instituições de ensino agronomico, as chamadas *Escolas para Especialistas*, que são dadas a frequentar somente aos diplomadiss.

Nellas, podem os estudiosos realizar observações meticulosas, experimentos, pesquisas e investigações, orientados sempre por um ou mais *conscelheiros*, professores sobre assumptos de cujas cathedras versem os temas das especializações.

Esta medida regimental estende-se, tambem, aos alumnos do curso academico, proprio.

Nas Escolas para Especialistas, candidatam-se seus matriculados, mediante apresentaçãõ, e necessaria approvaçãõ, duma these sobre estudo original effectuado na vigencia lectiva, aos altos títulos de *Mestre em Sciencias Agronomicas*, num anno, e *Doutor em Philosophia*, em tres annos.

Attentemos bem, Doutor em Philosophia, não de sciencias, não mesmo duma sciencia, si tanto, mas, duma fracção minima em determinada parte duma sciencia.

E' simplesmente admiravel! E' maravilhoso, mesmo!

O ensino agronomico, no Brasil, não deve constituir artigo de importação. Não é instituto que se substrua á custa de exotismos transplantados *in integrum*. Não é livremente que se o consolida, traduzindo *ipsis verbis* do francez, do inglez, do allemão, do italiano, do hespanhol.

E' preciso applical-o, dar-lhe um caracter puramente nacional, para leval-o inda mais longe, á regionalização.

E' indispensavel prover-lhe á subsistencia das especializações.

E onde obter os tributos existenciaes?

— Nas fontes inexauríveis, que é preciso explorar e desenvolver com proficiência e muita cautela: as estações experimentaes e de thrematologia vegetal, os campos de demonstração e de sementeiras, os postos zootéchnicos, as fazendas modelos, etc.

Cada qual desses estabelecimentos, afim de poder preencher plenamente suas funcções e tornar-se uma poderosa força viva nutridora do ensino agronomico, deve obedecer á logica dos factos.

Primeiro, distribuil-os pelo paiz, não a esmo, mas, de accordo com as variações da mesologia agraria, que induzem na divisão do territorio patrio em zonas agricolas distinctas.

Depois, installal-os com aparelhamento moderno, que lhes facilite o desempenho de tão nobre e delicada missão.

Organizal-os em secções convenientes, collocando na direcção das mesmas technicos especialistas.

Por fim, obrigal-os a publicarem, sob penalidade, pelo menos dois boletins annuaes, contendo os resultados de experiencias e investigações originaes, exclusivamente sobre problemas da agricultura regional.

Os que advogam a cultura geral agronomico no Brasil adduzem, sem maiores expansões, o colonialismo do nosso tirocinio agrario, num territorio vastíssimo de população rarefeita, e a necessidade consequente em ser o profissional um *factotum*, com capacidade de operar efficientemente tanto ao norte, como ao sul, no léste como no oeste.

Considerações desse jaez, longe de enfraquecer-lhe o motivo, veem, ao contrario, corroborar, inda mais, a doutrina da especialização.

Por isso mesmo que os nossos processos agricolas são avoengos, os campos despovoados e o solo e o clima tão diversos de extremo a extremo do paiz, é que se justifica, sinão se impõe, o estudo analytico de cada uma das possibilidades nacionaes que se offereçam á industria agronomico.

Em geral, o que se passa entre nós é isto: o agronomo, ou o engenheiro agronomo, ao deixar os bancos escolares, tendo apenas tangido de ligeiro os multiplos departamentos da actividade profissional, desperta dos sonhos academicos e encontra-se em meio a numerosas sendas que a perspectiva aberta em linha infinita. Sente-se, então, como um aventureiro, cheio de incertezas e vacillações, e arrisca numa direcção qualquer.

Que de empegos não lhe embargam os passos e retardam a jornada, até encontrar um sitio mais calmo onde poisar?!

Si é forte e persevera e não retrocede muito aquem, em busca do commodismo dum roteiro

longinquo, mas, já explorado e certo, fixa-se ao primeiro alcance.

Para dissipar duvidas e suspeitas e crear-se uma ambiencia de tranquillidade e confiança, acura de conhecer o novo meio.

E nessa aventura, quando vem de lograr as primicias da prosperidade, já se avizinha do ocaso da vida.

Ao passo que, si lhe fôra dado preferir o seu norteio, desde a metade da tirada academica, elle se esboçaria, pelo menos, os lances de accesso ás circumstancias adversas que as suas indagações preestimassem.

Apartar-se-ia do lar espirital sem attitudes de hesitação, com a coragem e o entusiasmo que se lhe derivassem do conhecimento de causa.

Dos annos da existencia que teria de cancellar em peregrinações de romance, aproveitar-se-ia com maior rendimento, em seu beneficio individual directo, e, indirectamente, no da collectividade, que é a imagem synthetica do labor commum.

Não nos iludamos. Já é tempo bastante de convencemo-nos. As formulas da Economia Politica não são infinitamente elasticas: como todo o corpo dotado dessa propriedade physica, ellas tambem tem o seu limite maximo de distensão.

Sem produçção, jamais teremas finanças solidas, nem prosperidade real.

E é perfeitamente inutil estarmos a insistir no incremento da nossa agricultura sem que comecemos, urgentemente, pelo principio, — a instituição, permanente e vigorosa, do ensino agronomico, mas, do ensino agronomico especializado.

A especialização virá crear a competencia inconcussa, eliminando, natural e insensivelmente, da esphera das nossas competições profissionais, os productos mal inspirados das *escolas congenere*s, que só existem no papel para o effeito de auxilios pecuniarios.

A seguir, serão expellidos, nesse processo de compressão, elementos quiçá mais perniciosos, — os charlatães, que hoje formam uma legião de vulto assustador.

O charlatanismo, na profissão agronomico, que frue a paz duma prosperidade continua e crescente, assegurada pelo filholismo politico, é o maior monstrengo do nosso levantamento economico.

Collegas. Precisamos estar vigilantes contra essas cohortes musulmanas, inimigos desleaes e covardes, que se escudam na mentira, na falsidade e na traição.

Impedil-os e combatel-os é uma obra de acendrado patriotismo, é um serviço inestimavel prestado ao Brasil.

Cabe a nós, collegas, os Engenheiros Agronomos, guardas avançados dos thesouros economicos do paiz, cabe a nós fazer a mais rigorosa policia das fronteiras da nossa profissão!"

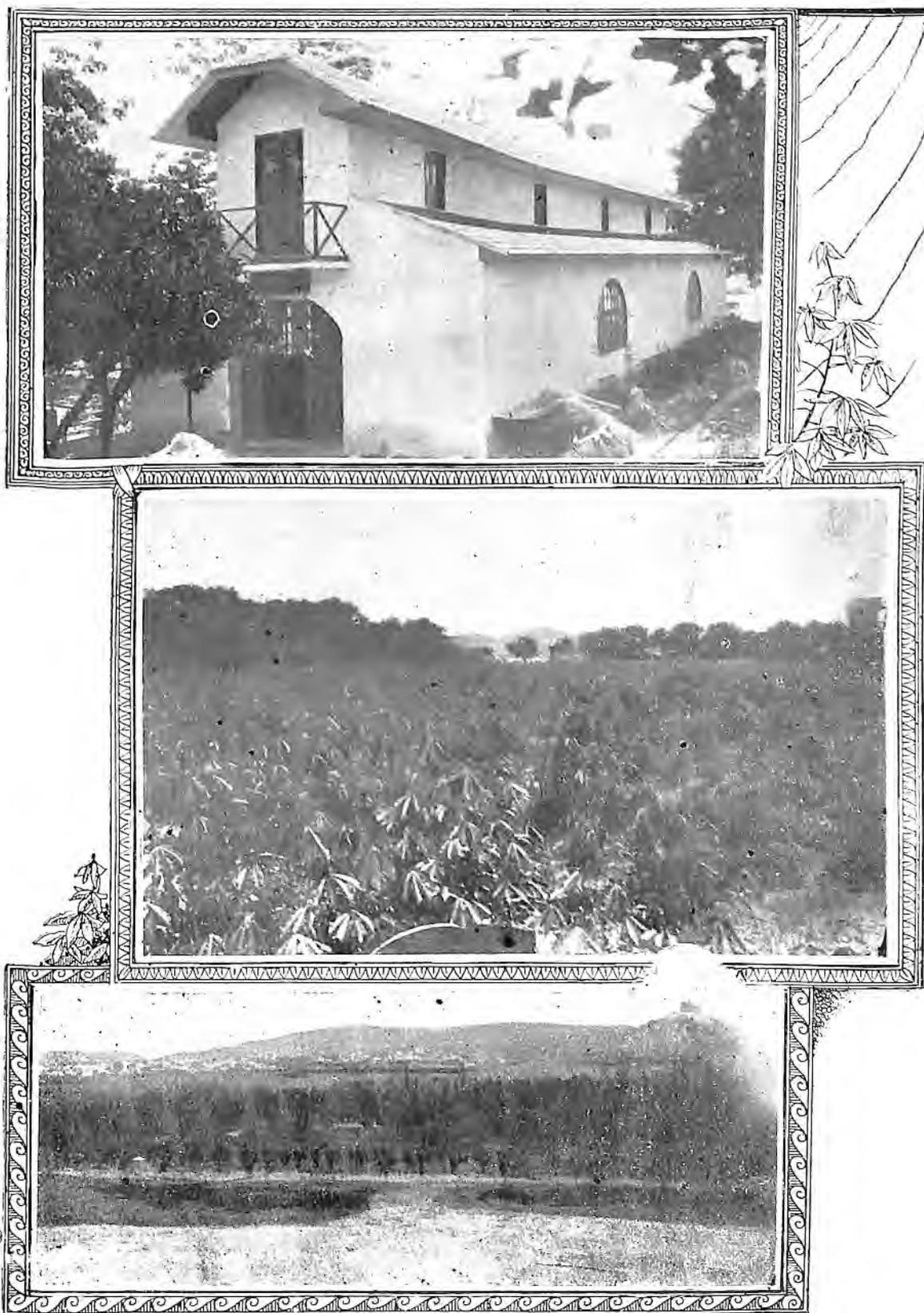
## As causas de pequena produçção da batata ingleza

Tres parecem ser as causas principaes da pequena produçção da batata ingleza. (1) uma grande porcentagem das "sementes" não germina; (2) a "semente", em geral, está infectada de molestia que, ou prejudica o vigor das plantas, ou liquida-as antes da colheita; (3) as diversas molestias que ata-

cam os batataes, no campo, matam as plantas, ou reduzem-lhes a produçção.

Antes de indagar de outras, deve, portanto, o productor verificar si está em acção uma das tres causas apontadas.

# Horto Fructicola da Penha



1. - Depósito de máquinas e sementes - 2. Mandiocas - 3. - Vista geral.

# LEGISLAÇÃO RURAL

(Este artigo, em que o nosso illustre collaborador Dr. Chrysanto de Brito inicia nesta revista uma série de valiosos estudos de maximo interesse para os agricultores brasileiros, devia sahír em o numero de dezembro d' "A Lavoura", o que não foi feito, por simples e lamentavel inadvertencia de paginação da materia).

Uma das faltas de que mais se resentia o *Boletim* da Sociedade Nacional de Agricultura era a necessidade da creação de uma secção de legislação rural.

E' desnecessario lembrar aqui que o conhecimento das disposições legais que entendem com a agricultura vae sendo cada vez mais indispensavel ao agricultor. Parece mesmo que não basta só isso. Seria preciso habitual-o tambem a comprehender um pouco as discussões que se vão travando a respeito dellas e a jurisprudencia que se vae formando.

Assim, nesta secção não serão transcriptos somente as leis e regulamentos referentes á nossa agricultura em geral, como tambem, algumas vezes, commentados.

Pretendendo isso, não quero, todavia, afirmar que elles sejam copiosos, e que o movimento juridico-agricola operado seja já grande. Mas não se pôde deixar de reconhecer que, arrastado pelas necessidades, elle se vae accentuando sempre. O Codigo Civil, mesmo, não deu já um passo notavel nessa direcção, crystalizando os principios do direito civil, rural existente?

Por outro lado, é impossivel deixar de lastimar a desordem que vae seguindo um pouco esse movimento. Sabe-se que existe nos nossos costumes legislativos um habito que é um grande defeito. Pôde-se dizer que delle provem os desnorreamentos que se vão assignalando na nossa legislação rural e especialmente a falta de estabilidade dos seus principios ou normas.

Em primeiro lugar, preparam-se ou modificam-se as leis rurales nas caudas dos orçamentos, isto é, das leis de despeza, leis de duração transitoria, cahindo depois os orçamentos e permanecendo as leis, o que é uma anomalia; em segundo lugar, é ahí que o Poder Executivo fica com autorização para refundil-as, modifical-as ou eliminall-as, mormente os regulamentos. De maneira que o direito regulamentar, se é que se pôde exprimir assim, está sempre fluctuando.

Querem ver o que é peor ainda? Autoriza-se num orçamento o Poder Executivo a regulamentar as disposições de um simples regulamento administrativo, estatuinto penalidades.

Já se dava permissão ao Poder Executivo, por intermedio das leis orçamentarias, para fazer a regulamentação de outra lei dentro dos principios estabelecidos, ou uma lei particular ficava sempre com esse direito. Mas o que é inteiramente novo e innegavelmente tumultuoso, é a au-

torização dada a esse poder para regulamentar, com normas juridicas, resoluções de um regulamento meramente de serviços administrativos. Revogado depois esse regulamento facilmente por um decreto do proprio Poder Executivo, o acto enxertado do Poder Legislativo em que situação juridica ficaria?

Na lei orçamentaria desse anno ha um exemplo dessa ordem. O decreto n. 14.356, de 15 de Setembro de 1920 é um decreto do Poder Executivo que promulgou o regulamento do Instituto Biologico de Defesa Agricola. E' um regulamento expedido em virtude de uma lei, mas de uma lei contendo apenas uma simples resolução mandando regulamentar serviços. Pois bem: a lei n. 4.242, de 5 de Janeiro de 1921, que fixa a Despeza Geral do paiz, que é de facto uma lei, autorisa o Poder Executivo a regulamentar as medidas de defeza sanitaria vegetal desse regulamento que é, como já ficou dito, um méro regulamento administrativo, mandando enxertar nelle normas de direito penal, isto é, mandando prescrever certas regras penaes.

Ha ainda outro facto que conviria apontar aqui.

O decreto n. 3.508, de 10 de Julho de 1918, é uma lei creada pelo Poder Legislativo, uma lei portanto, apparellhada e discutida no Congresso Nacional. E' a lei que define o delicto de falsificação dos adubos chimicos e regula o seu commercio.

Segundo o art. 3º da lei ficam excluidos das penalidades dos arts. 1 e 2 os que venderem, sob sua denominação usual, materias estercoreaes, residuos de matadouros, cinzas, etc.

No regulamento da lei, expedido posteriormente, constante do decreto n. 14.177, de 19 de Maio de 1920, como era indispensavel, ficou a mesma exclusão estatuida. Agora vem a lei orçamentaria (art. 47, t) e manda modificar as disposições do art. 3 da lei que constitue o decreto n. 3.508. Mandar modificar não é nada. O que é estranho é que, em vez do Congresso Nacional modificar directamente a lei, modifica o regulamento que depende da lei. Em vez de referir-se a lei, refere-se ao regulamento, dando assim mais força ao acto surgido do Poder Executivo, que ao acto sahido do seu proprio seio, o que importa na diminuição espontanea e inconstitucional do seu proprio poder. De maneira que, ficando derogadas certas disposições do regulamento, essas mesmas disposições ficarão intactas na lei, porque a derogação não se refere a ella, senão ao regulamento. Ellas, portanto, não poderão absolutamente ficar revogadas. O acto do Poder Legislativo permanecerá então como um acto sem sentido, um acto nullo.

Seja como fôr, porém, tratando-se de assum-

ptos de legislação rural é impossível deixar de afirmar que na lei orçamentaria vigente existem medidas uteis e indispensaveis.

Eu não quero lembrar aqui, por exemplo, se não a disposição do art. 47 letra r, que manda fiscalizar a venda de insecticidas e fungicidas,

cohibindo as fraudes e normalizando a composição.

Já se vê que é uma materia da maior relevancia que não pôde deixar de ser regulamentada pelo poder competente.

CHRYSANTO DE BRITO.

## Segunda exposição de milho na Bahia



*Um aspecto do salão principal do importante certamen, em que a Bahia patenteou o espirito de iniciativa e a intelligencia energica de seus agricultores.*

## PRODUCCÃO E EXPORTAÇÃO DE ARROZ

Segundo os dados publicados recentemente pelo "Boletim Commercial", de Pelotas, a exportação de arroz beneficiado, em casca, e do quirera, em 1921, attingiu a 14.038.730 kilos, no valor official de 5.563:680\$100, contra 10.348.037 kilos, no valor de 5.453:234\$960, em 1920.

A exportação foi feita para os seguintes portos:

Arroz limpo — Bahia, 18.920 kilos; Cabedello, 32.700; Paranaguá, 32.700; Pernambuco, 96.300; Rio de Janeiro, 2.519.700; Santos, 18.740; Victoria, 3.000; Buenos Aires, 6.320.820; Montevideo, 333.000; R. O. do Uruguay, 205.680; Hamburgo, 1.698.000; Maceió, 600. Total, 11.290.160.

Verifica-se que, sendo superior no volume, em comparação com a de 1920, a exportação de arroz,

foi, entretanto, menor no valor, e isso devido á baixa que soffreu, no decorrer de 1921, esse cereal.

Arroz em casca — Imbituba, 1.250 kilos; Santos, 860; Buenos Aires, 15.000; Montevideo, 1.600.000. Total, 1.616.310 kilos.

Quirera de arroz — Bahia, 57.000 kilos; Rio de Janeiro, 268.020; Buenos Aires, 6.000; Lisboa, 240; Hamburgo, 801.400. Total, 1.132.260 kilos.

A exportação de arroz em casca, em 1920, foi sem nenhuma importancia: 180 kilos, no valor de 54\$000.

A quirera de arroz não figurou na exportação de 1920.

Dos mercados do exterior, foram maiores consumidores os de Buenos Aires, 6.335.920 kilos; Montevideo, 1.933.000 kilos; e Hamburgo, 1.698.000.

Dos mercados nacionais figura em primeiro lugar o Rio de Janeiro, com 2.519.700 kilos

# ALCOOL INDUSTRIAL

Empenhado em tornar o emprego do alcool desnaturalado generalizado em todo o paiz, dirigiu-se o Sr. Dr. Miguel Calmon, infatigavel Presidente da S. N. A., a todos os governadores e presidentes dos Estados, e bem assim aos prefeitos dos principaes municipios, e promptamente de toda parte lhe chegam as respostas mais animadoras, o que mostra que possivelmente em menos tempo do que se suppõe estarão os automoveis em todo o paiz movendo-se a alcool, tal como em Natal, Havahí, Cuba e ilhas Mauricias.

Damos, a seguir, dous officios de applausos a patriótica iniciativa da benemerita Sociedade N. de Agricultura:

Natal, 21 de Janeiro de 1922. — Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Ae-

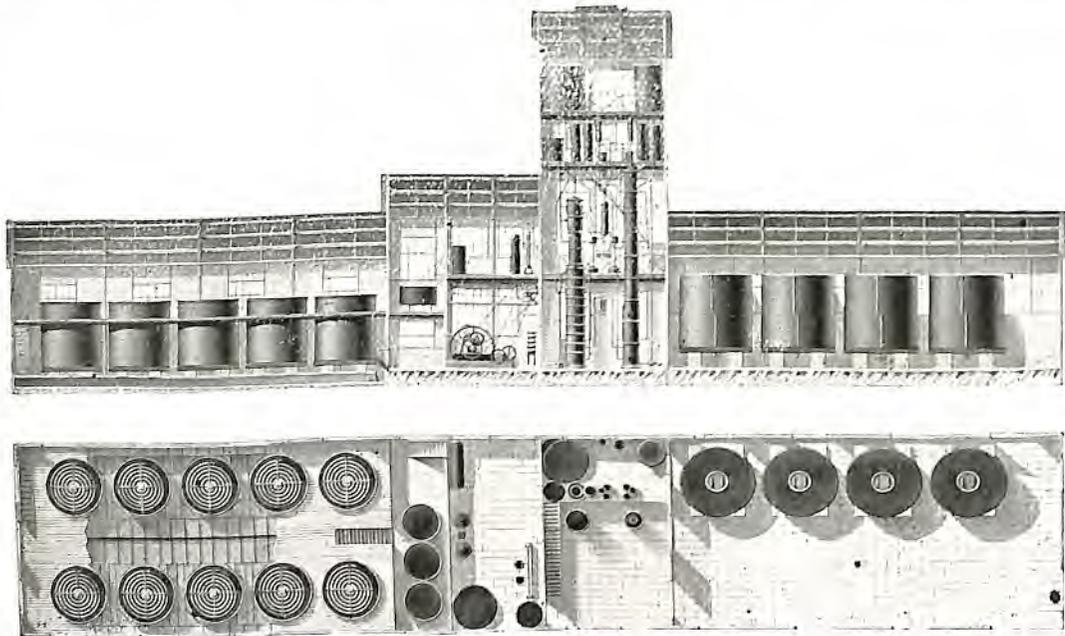
de fazer adoptar nos automoveis do Estado aquelle combustível.

Estimaria por isso que a commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, incumbida de estudar o assumto, elaborasse e publicasse um resumo do que sobre o mesmo está definitivamente verificado e seguro.

Devo acrescentar, finalmente, que ainda se não conhece aqui o alcool "carburetado", havendo proprietarios de automoveis dispostos a experimenta-lo, quando saibam onde adquiril-o.

Retribuo os votos de consideração de V. Ex. — Antonio Joviano de Souza.

Curitiba, 27 de Janeiro de 1922. — Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon da Paes e Almeida, DD



*DISTILLARIA BARCELLOS do Sr. Palaride Mortari — CAMPOS*

*Capacidade diaria, 5000 l. d'alcool a 95° G. L. — 10 dornas de 30.000 l. cada uma. App. para leredos puros, esterilizadores, etc.*

cuso o recebimento do officio, que V. Ex. me fez a honra de dirigir, em 5 do corrente, sobre o emprego do alcool carburetado como succedaneo da gazolina nos motores de automoveis.

Acompanhando, com interesse natural, o estudo e as experiencias feitas em tal sentido, desde as primeiras, realizadas nessa capital, ha alguns annos, até as que recentemente se effectuaram no Recife, lamento que as informações recebidas sejam desconstradas, pois que, si umas attestam o bom resultado do emprego do alcool nos motores daquelles carros, outras affirmam que as machinas se deterioram com o seu uso continuado, e outras ainda que para o bom resultado é indispensavel addicionar-lhe uma parte de gazolina.

Particularmente neste Estado, onde se não fabrica alcool apropriado, parece que a differença do custo entre o recebido de outros Estados e a gazolina não compensaria os inconvenientes apontados. Estas informações provenientes de industrias, de proprietarios de automoveis e da Associação Commercial, tem tolhido o meu desejo

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Rio de Janeiro. — Em resposta ao vosso officio sob n. 58.806, de 5 do corrente mez, cabe-me declarar-vos que o Governo deste Estado, prestará a essa Sociedade, todo o auxilio ao seu alcance, no sentido de tornar uma realidade, a louvavel e patriótica medida, lembrada por essa Associação, de substituir, progressivamente, o consumo da gazolina e do kerozene, em suas multiplicas applicações, pelo alcool desnaturalado, de produção nacional.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de alta eslima e distincta consideração. Saude e fraternidade. — Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado.

A S. N. de Agricultura suggere ao Exmo. Sr. Dr. Idefonso Simões Lopes, DD, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio medidas tendentes a vulgarisar o emprego do alcool desnaturalado:

“Exmo. Sr. Ministro da Agricultura. — Temos

a honra de submeter ao esclarecido exame de V. Ex. uma copia da representação que esta Sociedade acaba de dirigir ao Senado da Republica, pedindo e indicando providencias necessarias e urgentes para conseguir-se a substituição gradual da gazolina e do kerozene pelo alcool desnatu- rado.

A Sociedade Nacional de Agricultura solicita respeitosamente o apoio de V. Ex. a essas providencias, que interessam á solução de um problema verdadeiramente nacional, assim pelo facto de ser o alcool um derivado da industria assucareira, que se debate em grave crise, como pela circumstancia de poder esse artigo substituir progressivamente a gazolina e o kerozene, cuja importação no ultimo triennio attingiu, do primeiro desses productos, ao total de 82.714.766 kilos, no valor de 57.243:181\$000, e do segundo, á totalidade de 211.004.334 kilos, no valor de réis 92.534:532\$000.

A commissão especial, incumbida por esta Sociedade de estudar os meios de desenvolver as applicações industriaes do alcool, lembra, além dessas, outras medidas de iniciativa particular e de iniciativa official, entre as quaes: o consumo do alcool carburelado, ao envez de gazolina, por todos os automoveis e motores em serviço dos Governos Federal, Estadoses e Municipaes, pelos auto-caminhões da Policia, do Corpo de Bombeiros, etc.; a concessão de fretes especiaes nas estradas de ferro e empresas de navegação, administradas ou subvencionadas pelo Governo, para o alcool desnatu- rado, e conseguir que o Lloyd Brasileiro transforme alguns dos porões dos seus vapores (ou parte delles) em tanques para a condução de alcool, a exemplo do que se faz com o oleo, ou, emquanto isto não fôr conseguido, a concessão de fretes especiaes para que a condução se faça em toneis.

A Sociedade Nacional de Agricultura pede venia para submeter tambem essas medidas ao julgamento de V. Ex.

Reiteramos a V. Ex. Sr. Ministro, os nossos protestos da mais elevada e respeitosa consideração."

#### CONTRIBUIÇÃO VALIOSA EM PROL DO ALCOOI INDUSTRIAL

E' do nosso amigo e consocio, Sr. Dr. José Sanchez Góngora, o utilissimo estudo que passamos a estampar.

O Dr. Góngora é, sem favor, um dos raros que, entre nós, conhecem a fundo a questão do alcool industrial; parquante, engenheiro em Physica e Chimica pela mais afamada escola destas especialidades em toda a Hespanha, nunca se occupou de outro assumpto, que não seja distillaria, já em Cuba e já, desde ha alguns annos, em Campos, onde é fazendeiro.

Enthusiasta e crente no solido porvir do alcool como combustivel final e industriavel, S. S. tem-se prestado a nos auxiliar com sua cooperação pessoal e graciosa, o que sobremodo nos penhora.

Damos aos nossos consocios a boa nova de que, desde agora, collaborará commoseo permanentemente o nosso amigo Sr. Dr. Góngora.

#### ALGUNS ASPECTOS DO PROBLEMA DO ALCOOI MOTOR PELO DR. SANCHEZ GÓNGORA

E' de alto interesse para a economia geral do país, procurar o melhor meio de empregar o alcool e seus derivados como combustivel, substituindo a gazolina nos motores actuaes.

Para que esta substituição se torne facilmente accetavel pela maioria dos consumidores, é necessario que o resultado praticamente obtido com o emprego do alcool e seus derivados seja ap-

proximadamente igual ao que se obtem com a gazolina.

Dizia, creio que H. Poincaré, que na vida tudo podia ter uma expressão mathematica. Poderiamos tambem reduzir o conjunto da questão e apresental-a em forma de uma equação muito simples, na qual:

$$X = \text{Energia produzida} - \text{Facilidade de aproveitamento} + \text{Conforto} - \text{Custo do producto}$$

Vê-se immediatamente que, para que X tenha igual ou menor valor no caso do alcool, com respeito á gazolina, é necessario augmentar quanto possivel os valores do dividendo e reduzir o do divisor.

Em outros termos, é necessario: 1º Reduzir ao minimo possivel, o custo do producto. 2º Facilitar ao publico o aproveitamento. 3º Fabricar uma mistura que a volume igual ao da gazolina, nos forneça uma quantidade de energia, pelo menos, igual a que nos fornece a gazolina. 4º Que a materia adoptada não exija modificações importantes nos órgãos dos motores actuaes, não traga difficuldades para pôr em marcha os motores, não occasionese usura especial nos mesmos, nem esteja sujeito a grandes variações na tensão das explosões no motor.

Vamos examinar "in loco" a primeira condição:

1º. *Custo do producto* — O custo do producto compõe-se de:

a) Custo de fabricação, fretes, impostos, manipulações, acondicionamento, lucros do fabricante e intermediarios.

O custo da gazolina é hoje, no Rio de Janeiro, de mais ou menos, 750 réis o litro.

O preço de venda do alcool de 95º G. L. nas fabricas de Campos, é, approximadamente 275 réis o litro. Não ha razão nenhuma para que o preço de venda do alcool para motores seja elevada acima deste nível.

Este preço parece ser relativamente remunerador para o fabricante, tendo em conta sobretudo que elle é obtido de residuos da fabricação do assucar. Os productores poderão sem augmentar este preço, augmentar sua renda annual, bastando para isto, procurar aproveitar melhor, a materia prima.

A média da produção do alcool em Campos, não passa de 30 a 40 litros por 100 kgm. de assucar fermentescivel contido na materia prima, quando o rendimento industrial, geralmente obtido em qualquer outro lugar, não é nunca inferior a 60 litros!!!

A perda indicada representa quasi 50% da produção actual.

Para recuperar esta perda bastaria um esforço relativamente moderado; seria sufficiente melhorar as fermentações, mediante o emprego de fermentos seleccionados, devendo ser estes empregados por profissionais. Seria sufficiente saber do empirismo, que infelizmente tanto na fabricação do assucar como na do alcool, está custando dezenas de milhares de contos por anno á industria assucareira. Seria necessario que os proprietarios das fabricas de assucar, chegassem a considerar a sua industria como "industria" e não como um commercio. Chegassem a saber que, na industria, não é o preço do producto final o que determina sempre o maior ou menor estado de prosperidade, porém, é muito especialmente, o barateamento da produção pelo aproveitamento melhor da materia prima e dos sub-productos da industria.

Dizia que o preço do alcool de 95º é actualmente de 275 réis o litro. Devo assignalar, de passagem, que a maioria das fabricas de assucar, ainda fabricam "cachaça" a qual é vendida a vil preço para o consumo directo e para as "distillações" que as transformam em alcool.

A "cachaça" ou aguardente de melado contendo de 60 a 65° de alcool, é vendida hoje pelo productor approximadamente a 30\$000 a pipa de 180 litros, ou seja a pouco mais de cem réis o litro de alcool a 95° G. L. A differença entre este preço e o alcool, seja mais ou menos 170 réis por litro é perdida pelo productor, ficando, sua maior parte, em beneficio de uma industria inutilmente intermediaria.

Devo advertir, de passagem, que as condições em que se fazem as fermentações nas usinas em que se fabrica "cachaça", são ainda muito inferiores áquellas em que se fabrica o alcool. O aproveitamento é ainda inferior aos das primeiras.

b) *Fretes* — O transporte do alcool de Campos ao Rio é feito hoje de um modo absurdo e caro: É feito em tonneis. — O liquido contido no tonnel é de 600 litros pesa 490 kgm. — O peso do tonnel é de 150 kgm. approximadamente, quer dizer, quasi 1/3 do peso do producto. Se tivermos em conta o peso dos vagões fechados empregado actualmente, na E. de F. para este fim, teremos que, o peso total representa quasi tres vezes o peso do liquido. Quando este transporte é feito em vagões tanques, o peso do vagão não passa de uma a 1/4 de vez o peso do producto transportado.

Com o systema de transporte actual, por 100 k. de alcool, precisa-se transportar mais de 200 k. de vagões e tonneis. Com carros tanques, por cada 100 kilos de alcool, o peso morto não vae além de outros 100 k. ! Ha, por consequencia, mais 1/3 de despesas de transporte inúteis. Por outra parte, o transporte em tonneis occasiona despesas apreciaveis para enchimento, carga, descarga, etc.

Ha um outro elemento que poderia ser aproveitado em favor do alcool combustivel: Devendo este ser favorecido dentro dos limites impostos pelo interesse nacional, não seria demais que, para este alcool, se fizessem abatimentos especiais que deveriam ser proporcionaes ás distancias existentes entre os pontos de produção e os de consumo.

É evidente que as estradas de ferro, que constituem emprezas particulares não poderiam arcar com o prejuizo que isto lhes ocasionaria, porém, talvez, os consumidores de alcool de beber, estivessem dispostos a pagar a differença em forma de tarifa adicional que, certamente, começará por ser insignificante e iria augmentando progressivamente, na mesma proporção em que fosse augmentando o consumo do alcool motor.

Esta tarifa adicional como digo, deverá servir para facilitar o emprego do alcool motor em todo o paiz. Lembro, incidentalmente, que, segundo as cartas que recebi, faz 3 mezes, de Uberabinha, de um interessado que possui uma empreza de automoveis e caminhões que servem ao Estado de Goyaz, o preço médio que pagava a gasolina no trajecto percorrido pelos automoveis era de 80\$000 a caixa ou seja 2\$200 réis o litro.

Naturalmente este preço quasi fantastico, transforma "uma necessidade preemporia" como são os transportes "num luxo", só accessivel á "nababos". Eu penso nas considerações tristissimas que devem fazer os productores que pagam o transporte muito mais que o custo de seus productos.

c) *Impostos* — Para o alcool motor este factor é igual a zero, o que é justo.

É indispensavel, no entanto, desnaturar o alcool previamente. Este ponto que parecia bastante complexo, está proximo de uma solução satisfatoria.

Penso, no entanto, que, na composição do desnaturante deve entrar, além dos productos chimicos mais adequados, um outro elemento de caracter moral: Uma lei inexoravel para punir os que pretendessem regenerar o alcool desnaturado attemptando assim ao interesse da nação.

d) *Manipulações e acondicionamento* — É um ponto que poderá ser estudado pelas entidades com-

merceaes, que tomarem a si a propaganda e distribuição do alcool motor.

e) *Intermediarios* — A Cooperativa ideada pelo illustre Presidente Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon ou qualquer outra entidade de analogia importancia, que para esse fim, porventura, seja creada, terá a immensa vantagem sobre a organização (sic) actual de ter despesas geraes relativamente menores que as do commercio usual e subdividido.

O commercio do "alcool motor" não existe ainda no Brasil, e qualquer organização desse genero que se crear e quaesquer favores que venham a ser concedidos á dita instituição, não virão ferir "interesses já creados" e terão a vantagem de trazer innumerables beneficios á comunidade.

Os acondicionamentos e distribuição poderão ser feitos economisando distancias e aproveitando o material mais adequado.

Os consumidores estariam certos de receber um producto, sempre identico e da maxima eficiencia; finalmente, a formação da Cooperativa ou instituição analogia, suggerida pelo Dr. Miguel Calmon, offerecerá o maximo de conveniencia e garantias em todos os sentidos.

## 2º. — *Condição - Facilidades de provisionamento para o consumidor*

As considerações já deduzidas da condição anterior, podemos acrescentar que, para o provisionamento do publico em geral, se poderia tomar como modelo a organização actual das companhias de petroleo.

Ha, porém, um ponto sobre o qual deve ser chamada a atenção da commissão encarregada do estudo do alcool: É a nova Legislação Municipal do Distrito Federal sobre o commercio de gasolina. Creio que se esta legislação fosse applicada igualmente ao alcool e seus derivados, constituiria para os mesmos, um grave perigo, capaz, talvez, de annullar em parte, os esforços da commissão.

O provisionamento do Distrito Federal e do Estado do Rio, poderá ser feito quasi que exclusivamente pelas uzinas do E. do Rio. O mel das actuaes uzinas de assucar do E. do Rio, sendo devidamente aproveitado, poderia produzir de 25 a 27 milhões de litros de alcool, e isto representa uma vez e meia as necessidades actuaes em combustivel liquido do Distrito Federal e do E. do Rio.

Presentemente, talvez, a produção directa do alcool adicionado ao obtido em forma de aguardente, não passa de 8 a 10 milhões; uma boa parte do mel é posto fóra, especialmente por falta de transporte para o alcool.

Convem citar alguns factos para deixar bem patente a exactidão do que affirmamos. Estes factos estão á mão.

A Uzinga Paraiso da S. dos S. B. não pôde fabricar alcool, tendo sido obrigada a jogar fóra algumas centenas de contos em mel, nas safras de 1920 e 1921, porque a distillação da Sociedade installada na Uzinga de Cupim não podia receber o mel, visto não dar a Cia. Leopoldina transporte para o alcool. A Distillaria Central de Campos, achava-se, faz poucas semanas, com mais de dois milhões de litros de alcool e os tanques de mel completamente cheios, não podendo continuar a trabalhar. Este alcool e parte do mel provinha ainda da safra de 1920. As Uzinas fornecedoras de mel tiveram de botar fóra grande parte do mel desta safra. A Uzinga Conceição de Macahu, não obteve durante a ultima safra, transporte para um só tonnel de alcool, tendo de jogar fóra uma grande parte do mel desta safra. As Uzinas de Barcellos, São José, Limão e outras, tiveram de jogar fóra quasi todo o mel produzido, por causas diversas.

A industria do assucar que se acha nas condições que todos nós conhecemos, esta industria que atravessa a maior das crises conhecidas, está, por causas diversas lutando fóra *dezenas de contos de réis por anno*.

O Thesouro Nacional, e a economia geral da nação estão perdendo milhares de contos por anno dentro do paiz e, portanto, milhares de contos de réis para a compra da gazolina. Urge, por conseguinte, estudar e resolver o problema do transporte do alcool para os centros consumidores.

3ª e 4ª Condições — Fabricação de uma mistura que forneça o volume igual a mesma energia utilizavel que a gazolina. Que a adopção deste producto não obrigue a modificações apreciaveis nos motores. — *J. Sanchez Góngora.*"

#### COMMUNICAÇÃO INTERESSANTE DO SR. COMMENDADOR SIMÃO DA COSTA

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1922. — Exmo. e prezado amigo e Sr. Dr. Miguel Calmon, MD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Cordeaes saudações. — Dado o interesse que V. Ex. vem revelando pela Apicultura no Rio de Janeiro, peço licença para chamar sua esclarecida attenção para o valor desta industria, durante 1920, na Republica da Tcheco-Slovaquia.

Existiam ali 88.000 apiarios com 486.000 corcos e 182.723 colmeias. A produção do mel de abelhas attingiu a 769.000 kilos no valor de... 16.200.000 coroas, attingindo por sua vez, a 53.000 kilos de cera, no valor de 1.900.000 coroas.

Chamo tambem a lucida apreciação de V. Ex. para o facto de ter sido concedido em 1918, patente de invenção para um novo processo de desnaturar o alcool produzido no melaço, na *Ilha de Mauritius*. Segundo o jornal "Cape Argus" este producto estava sendo fabricado a razão de 1.300 litros por dia e os "chauffeurs" locais, compravam-n'o de preferencia á gazolina. O preço de venda correspondia a um shilling e quatro dinheiros por galão: ou sejam 4 litros e meio. Segundo affirmam os fabricantes deste novo alcool, o ingrediente que lhe adicionam torna-o mais volátil, sendo extreme de qualquer materia capaz de corromper metaes. Por sua vez o escapamento de gazes do motor, não offende o olfacto, nem é prejudicial á saude.

Talvez fosse de bom aviso investigar-se por intermedio do consul brasileiro ou outra qualquer autoridade local, os detalhes desse novo processo.

Outro ponto para o qual peço venia para chamar a esclarecida attenção de V. Ex. é para a conferencia, realisada, recentemente, em Londres, a convite especial da Empire Motor Fuel Committee, que é uma das dependencias da Imperial Motor Transport Council (50 Pall Mall, London, S. W. I.) e á qual compareceram delegados: da India Ingleza, Australia, Africa do Sul, Nova Galles do Sul, Tasmania, Colombia Britannica, Quebec, e das colonias da Coroa. Nessa conferencia foi votada a moção seguinte:

"Considerando que nesta conferencia se discutiram as diversas condições que affectam a industria da fabricação do alcool, tanto pelo que diz respeito a impostos de consumo, como quanto ás restricções fiscaes impostas a este producto.

Considerando que se discutiram, tambem os methodos mais praticos e conveniente para desnaturar o alcool, resolve:

Que os diversos governos do Imperio Britannico sejam convidados a estudar os meios praticos do alcool desnaturado, removendo todas as peias e vexames fiscaes, dada a importancia economica do alcool e a conveniencia de permittir a sua livre circulação em todo o Imperio. Outrosim resolvem que cada um dos referidos governos seja solicitado fazer estudo acurado do assumpto, afim de que, em outra conferencia a realisar-se em breve,

cada um possa suggerir as formulas que mais convenham ser adoptadas em commum por todos os centros interessados na produção, assim como adoptar uma formula commum para a desnaturação do alcool, em todos os Dominios do Imperio Britannico, visando especialmente baratear e facilitar praticamente a desnaturação do alcool.

Confiando em que a commissão encarregada por V. Ex. de estudar a questão entre nós encontre nestas linhas, inspirações proveitosas, subscrevome com a mais distincta consideração e particular apreço. (Assig.) — *J. Simão da Costa.*"

#### ESTUDOS ECONOMICOS — O ALCOOL DESNATURADO

Damos a seguir o capitulo VI do utilissimo folheto de propaganda patriotica, em hora opportuna, emprehendida pelo nosso amigo, o Sr. engenheiro Bernardo Morelli:

"*Alcool desnaturado — Industrias que empregam o alcool desnaturado.* — No cêo da industria desponta uma nova alva, alva que na França e, principalmente, na Allemanha já se converteu numa esplendida manhã, que se pôde considerar como a affirmação triumphal de uma evolução grandiosa no campo industrial e economico. Nessa nova era temos a transformação sympathica do novo uso do alcool e, até podemos dizer como Bandy, temos a reabilitação do alcool. O alcool, que até hoje, insufficientemente preparado, foi e é causa directa da funesta chaga social do alcoolismo, agora leva uma nota nova e justa de trabalho e de fins, dando-se como factor de força motriz, de illuminação, de aquecimento, elemento principal em muitissimas industrias, sob a guia de leis espeiciaes.

Com essa bella introdução, F. Cantamessa abre o terceiro capitulo de uma magnifica monographia sobre o alcool industrial, e que nos servirá de guia neste trabalho e na qual attingiremos os dados technicos que iremos successivamente transcrevendo.

O alcool é o liquido que, depois da agua, é o mais empregado nas industrias, nas artes e na economia domestica. Todos sabem que o alcool de bom gosto, bem rectificado, é a base das industrias dos licores, e que na perfumaria e na pharmacia é utilizado em grande quantidade.

O alcool é a base de importantissimas industrias que tomaram grandes desenvolvimentos devido ao facto de que o alcool nellas empregado se tornou economico, isento como foi dos imposto fiscaes.

O alcool é a materia prima da fabricação do vinagre, do ether, do chloroformio, do iodoformio, do chloral. E' empregado especialmente no fabrico de alguns vernizes, é usado como dissolvente em muitas industrias, especialmente na fabricação das côres artificiaes.

Os autores francezes distinguem as principaes applicações do alcool em tres classes:

Primeira: A applicação nas industrias, nas quaes o alcool ou funciona como agente ou meio (tal é a fabricação dos alcaloides) ou é quimicamente transformado como, por exemplo, na fabricação do ether, cuja importancia cresce cada dia mais, com esperanças ainda maiores, em futuro muito proximo.

Segunda: Applicações que permittem que o alcool continue incorporado como um dos elementos do mesmo producto; é esse o caso de uma parte consideravel de vernizes de tão variadas composições.

Emfim, applicação ao aquecimento, á força motora e á illuminação.

Esta terceira classe chegou por ultimo, mas, como já se disse, tomou o primeiro lugar, pela excepcional importancia de um desenvolvimento verdadeiramente colossal e de multiplos empre-

gos não só nos fins domesticos, mas especialmente nas industrias mais activas e mais desenvolvidas.

É precisamente sobre estas applicações si utilizadas na luz, calor e força, que tentaremos falar e demonstrar as vantagens que dahi proviriam aos nossos interesses economicos."

#### INTERESSANTES EXPERIENCIAS DE ALCOOL INDUSTRIAL

"Resultado das experiencias preliminares procedidas com alcool-ether, para substituir a gazolina, realisadas pela commissão nomeada para tal fim pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Um *landulet* "Benz", de 16 cavallos, a cuja entrada de ar foi adaptada uma camisa de aquecimento, recebeu 40 litros da seguinte mistura carburante, proposta na vespera pelo Dr. Alfredo Andrade:

Alcool a 95° .....	650 c. c.
Ether .....	250 c. c.
Kerozene .....	100 c. c.
Pyridina .....	5 gram.

Simplez meia volta da manipula bastou a escorvar o funcionamento do motor, que, após algumas indecisões no acerto do ar conveniente, entrou em trabalho continuo; entretanto, ao tomar velocidade, — nas alturas da Gloria, falhas de explosões fizeram que se restringisse mais a abertura de ar do carburador.

Depois de tacteamientos, regularizada e equilibrada a carburação, o trabalho se tornou efficiente, ininterrupto, muito suave e sem trepidações durante toda a experiencia, *não podendo ser melhor*, na opinião do *chauffeur*, invocada repetidamente.

O automovel partiu com a seguinte carga:

Peso do automovel .....	1.880 kilog.
Peso da mistura carburante .....	30 "
" de 4 pessoas .....	260 "
	<hr/>
	2.170 "

Sabindo do Caltete ás 10h.45, de 24 de Janeiro, pelas ruas habituaes, galgou o alto da Tijuca a 360 metros de altitude, pelos 3 kilometros de rampa a 10 %, bem sinuosa, em curvas de curto raio, foi ás furnas de Agassiz, e desceu pela Gavea, avenidas Niemeyer, Atlantica, Beira-Mar e ponto final, onde chegou ás 13h.45, após 2 horas de funcionamento do motor, 1 hora de parada para fins alheios á experiencia, — 48 kilometros de trajecto, registados por aparelho especial e subidas, como a da Gavea, de 15 a 18 %, vencidas em grande velocidade.

Infelizmente, o desmancho de um bujão de celuloide fez perder muito liquido, calculado em mais de 4 litros, pois, quando percebido o rastilho e parado o carro para concerto, o derrame, empoçou o piso, vindo o cheiro intenso de ether desde as alturas do *Sacré Coeur*.

A sobra do carburante, exactamente medido á volta, andou em 21 litros, havendo desaparecido por consumo e perda accidental 19 litros.

Sem descontar a perda, o gasto grosseiro attingiu:

Gasto por hora de experiencia ....	6.333 c. c.
" " kilometro .....	390 c. c.
" " tonelada kilometrica ....	182 c. c.

Presumem-se as vantagens dessa mistura, em relembrando que na prova classica para o alcool carburado a 50 % de benzina, que foi o circuito Beauvais-Paris, de 85 kilometros, vencido em 7 horas por varios automoveis de carga, em

marcha regular e á velocidade media de 13 kilometros o consumo se elevou a 132 e 134 c. c. por tonelada kilometrica. A nossa prova teve a velocidade media de 24 kilom. ou a mesma distancia em metade do tempo, em marcha irregular, sendo impossivel conter os entusiasmos do *chauffeur* em suas repetidas variações de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> velocidades; e o que merece mais saliencia, muito ao envez daquelle circuito plano e em estradas francas, ella se deu em *rampa sinuosa*, com *multiplicadas curvas estreitas*, subida continua de 10 %, e inclinações, ás vezes, de 15 a 18 %, onde o peso de 2.170 kilos avolumava as exigencias ao motor.

Computada aquella perda de liquido em 5 litros, o consumo se repartiria assim:

Consumo total em 3 h. de experiencia .....	14 litros
" " por kilometro .....	292 c. c.
" " tonelada-kilometrica....	134 c. c.

Neste caso, não só excellentes seriam os resultados, mas simplesmente *maravilhosos*, pois despenderam-se para guindar um automovel de 2.170 kilos a cerca de 400 metros de altura, por curvas agudas, subidas e descidas e a grande velocidade, o *mesmo volume de carburante*, consumido na Europa, no plano, a marcha lenta e em caminhos amplos.

Por demasiado favoravel a conclusã, prefere a commissão a seguinte, uma vez que a perda de liquido afastou a determinação exacta do gasto: — "A mistura ensaiada possibilita as maiores velocidades em rampa até 18 % e merece estudos tecnico-praticos delicados, que determinem, com rigor, o consumo, por cavallo-hora", e é o que se deduz precisamente dessa experiencia preliminar.

Participou das experiencias um carro "Ford", novo, pertencente á nossa Associação; elle recebeu uma mistura de composição approximada do alcool privilegiado S. M. A., de Franca, e por proposta do Dr. Sanchez Góngora:

Alcool 9,5 litros .....	(51,3 %)
Ether 3,0 " .....	(16,3 %)
Gazolina 6,0 " .....	(32,4 %)
Pyridina 120 gram.	

O peso total do automovel attingiu a 724 kilos:

Automovel Ford .....	650 k.
Mistura carburante .....	14 k.
Peso do chauffeur .....	60 k.

O consumo de carburante assim se distribuiu:

Consumo total (48 kilom.) .....	10,5 litros
" " por kilometro .....	223 c. c.
" " tonelada-kilometrica....	309 c. c.

O carro é novo e em tal condição o consumo chega a ser o duplo do normal. A conclusã é a mesma que para a outra mistura.

#### CUSTO DAS MISTURAS CARBURETANTES

1<sup>a</sup> Hypothese: Alcool a 300 réis o litro e ether obtivel a 600 réis o litro, em installações vultosas a montar;

2<sup>a</sup> Hypothese: Pregos actuaes do alcool a 500 réis e o do ether a 1\$100 réis o litro (preços de Queiroz & Comp., para grandes fornecimentos), petroleo a 550 réis e gazolina a 750 réis o litro.

*Mistura Andrade* (Denominação para a simples indicação):

1ª Hypothese — Custo 400 réis o litro;

2ª Hypothese — Custo 605 réis o litro.

*Mistura Sanchez-Göngora* (Idem):

1ª Hypothese — Custo 472 réis o litro;

2ª Hypothese — Custo 736 réis o litro.

As experiências intentaram-se por comparação à gazolina e para isso outro *laudauel* Benz, semelhante ao primeiro, o acompanhou com o seguinte peso:

Peso do automóvel .....	1.880	kilos
" de 40 litros de gazolina .....	29	"
" " 3 pessoas .....	195	"
	<hr/>	
	2.104	"

Este automóvel conservou-se em marcha mais regular e não teve superioridade nas velocidades nem na rapidez das subidas íngremes. Quanto ao

consumo: — elle deveria receber 40 litros de gazolina, não poude, porém, a comissão fiscalizar a carga, occupada desde 8 horas nas outras manobras e lentativas e a carga se fez por bombas, sendo introduzidos, segundo aos empregados, 40 litros, na affirmação de outros — 44 litros.

Sobraram exactamente 28,5 litros, e na 1ª hypothese, consumiram-se 11,5 litros — gasto muito reduzido para 48 kilometros em rampa conhecida da Tijuca e Gavea — com a seguinte distribuição:

Por hora de experiencia .....	3.833	e. e.
" kilometro .....	235	e. e.
" tonelada-kilometrica .....	118	e. e.

Na hypothese dos 44 litros de carga, os numeros para cotejo assim andariam:

Gasto total nos 48 kilom. ....	15,5	litros
" por hora de experiencia ....	5,140	e. e.
" kilometro .....	302	e. e.
" " tonelada-kilometrica ...	148	e. e.

## MECHANO-CULTURA

### DESBRAVAMENTO DAS TERRAS VIRGENS

Em via de regra as nossas terras de cultura ainda se acham incultas e consequentemente improprias ao funcionamento regular dos instrumentos aratorios de tracção animada ou inanimada. E comprehende-se que assim o seja, attentas as circumstancias dos nossos agricultores preferirem plantar nas terras de matta ou capoeira, de fertilidade extraordinaria, devido aos saes resultantes da queimada e tambem por que, em terras taes, as campinas são sempre menos custosas do que nas terras cansadas, maxime quando estas são planas. Por isso, pelos motivos acima especificados e sobretudo porque a lavra mecanica das terras atravancadas de tócos e raizes, é cousa difficulosissima, importando em fadiga, ruptura dos instrumentos e finalmente em dispendio de muito dinheiro; devido a todas essas circumstancias, ainda hoje, no anno de graça de 1922, isto é, 422 mezes de maio depois da descoberta do Brasil, continuam ainda os nossos agricultores a roçar, aceirar e queimar, como fizeram os primeiros colonos lusitanos que, em feliz symbiose com o incola destas paragens agricultaram a terra bravia de Vera Cruz.

Assim, porém, não fizeram os yankees e, comtudo, todos os seus Estados atlanticos, e com especialidade os sulinos, como o Brasil, de clima quente e humido, e consequentemente de vegetação exuberante, todos foram cobertos de mattas espessas e, como entre nós, taes foram as difficuldades para amanhar as terras americanas, que tiveram de recorrer a uma raça biologicamente mais forte do que as europeas — a raça negra.

Trouxeram os americanos, como os portugueses do Brasil, os francezes e hespanhoes das Antilhas, milhões de africanos para cultivar as terras bravias em que plantaram fumo, algodão, milho, canna e outras plantas dos climas quentes. Derrubadas, porém, as mattas, não hesitaram os agricultores da America do Norte em recorrer ao

arado. E, enveredando por este rumo, modificaram o instrumento dos seus ancestraes, criaram novos implementos agricolas, como os semeadores, os ceifadores; um dos seus primeiros presidentes modificou a aiveca da charrua; outro fez experiencias memoraveis sobre a adubação das terras.

Entre nós, nada disso se fez, foi preciso importar trabalhadores da Africa, e nós importámos, importámos até a Inglaterra, que não mais carecia dessa mercadoria nos dizer — basta! Assim se passaram os factos. E as cousas singelamente assim expostas, parece, só temos culpa e nenhuma attenuante, todavia, quando se mette a mão na massa e se faz agricultura no terreno e não no gabinete, commodamente installado em poltrona giratoria, com ventilador solícito a renovar o ar e refrescar o ambiente, quando se desce da theoria á pratica, é que se descobre que alguma razão ha para a existencia desta agricultura incendiaria que os nossos maiores nos legaram e que mantemos ainda hoje, com agarramento paternal.

Em primeiro logar, a pobreza chimica de nossas terras, em via de regra, não permite produção compensadora, quando cultivadas seguidamente: faz sempre mister lavral-as e adubal-as, o que importava para os nossos antepassados em maiores dispendios e canceiras do que os das derrubadas de produção espantosa. A tal ponto se convenceram os nossos antepassados da vantagem das derrubadas, que frequentemente sentenciavam: "Emquanto houver capoeira e matta, será loucura pensar em arado"! E' o que ainda agora de continuo se ouve.

Outra causa que tem impedido o uso dos instrumentos aratorios, além do que se vem de assinalar, é a topographia da região costeira, por onde surgiram as primeiras fazendas de cereaes e canna de assucar, toda ella accidentada. Mas, afinal, a causa das causas que nos tem impedido de adoptar os modernos instrumentos de lavoura são as mattas e os tócos que destas resultam.

Eduardo Prado, espirito penetrante, homem de invejavel cultura scientifica e literaria, creou mesmo a "Lei dos tócos" para explicar e justificar o nosso retardamento agricola em confronto com a nossa prospera vizinha do sul, a Argentina.

Essa sua "Lei dos tócos", atrizada como *ultima ratio* contra o seu illustre contendor, o venerando Dr. Luiz Pereira Barreto obteve a sancção de todos quantos já tentaram amansar terras bravias atravancadas de tócos e raizes das nossas madeiras de lei, algumas das quaes mais incorruptiveis do que o proprio ferro, que se oxyda e ellas não.

Tócos, raizes superficiaes, animaes chucros, lavradores inexperientes, constituem na pratica obstaculo até para as energias de um Robinson Crusóe.

### TÓCOS

Não é economicamente aconselhavel tentar arrancar todos os tócos e raizes superficiaes que existirem na area de terra que se houver destinado á cultura mecanica. Quem o fizer, certamente enterrará uma fortuna, que só mais tarde lhe voltará ás mãos. O que é aconselhavel (e neste particular quem subscreeve estas linhas fala de cadeira) derrubar e só queimar quando a roçada estiver bem secca, escolhendo-se ainda um dia bem quente, affim de que o incendio seja voraz e não fiquem coivaras e trechos mal queimados. Assim fazendo, poucos tócos restarão e estes não mais brotarão. Em uma queimada assim preparada, plantem milho, feijão, arroz, canna, plantem, em summa, vegetaes que exijam campinas e tracto meticuloso; plantem dois, tres, quatro annos seguidamente, na mesma area, emquanto a terra produzir, e durante a capina, e preparo da terra, arranquem os pequenos tócos com certo golpe de enxada ou enxadão. Uma terra assim cuidada, no terceiro anno, após a derrubada, estará seguramente, em condições de ser lavrada, semeada e cultivada com instrumentos de tracção animada. Naturalmente, os grossos tócos de peroba, arceira, araribá, ipé, jacarandá, tayuva e outras madeiras de cerne ainda se conservarão intactos. Neste caso, o que é economicamente aconselhavel é deixal-os em santa paz, só lhes extraíndo as raizes superficiaes em torno e bem assim os pequenos tócos invisiveis ao arado, quando em trabalho. "São tócos e raizes traçoeiros que a gente não vê e quebram as machinas", advertem os homens do officio.

Por maior que seja o numero de tócos grandes, sempre se poderá arar, gradear, destorrar, semear e cultivar com instrumentos de tracção animada. Apenas (o que aliás a intelligencia e a razão equilibrada indicam) quando os animaes de serviço se approximarem dos tócos, destes se desviem para um lado e continuem em seguida na faina mansamente e talvez mesmo com certo prazer, se o trabalho é leve e o conductor bondoso para com o seu auxiliar inferior. Para este serviço o muar, injuriosamente chamado de burro, é admiravel, fal-o com intelligencia, limpeza e calma — um encanto para quem observa. Todavia, por numerosos que sejam, os tócos deverão sair do terreno. Quando o lavrador entender de extrahil-os, poderá recorrer a um arrancador mecanico, desses que se vendem em nossas casas de machinas ou, então, fará a extracção servindo-se da prata de casa, pela forma que passo a indicar, e que na pratica dá sempre bom resultado, com a vantagem de não ser necessario desembolsar dinheiro. To-

ma-se uma trave ou caibro forte e comprido, fixa-se bem uma das extremidades no toco, atando com corrente ou correia na fracção de raiz que ficou junto ao toco, em seguida, com uma ou duas juntas de bois, presas a outra extremidade do caibro ou trave, faz esta girar em torno do toco. Dando algumas voltas, o toco, por grande que seja, salta fóra do chão. Restará sómente amontoal-os e reduzil-os a cinza, que o fogo ainda é o melhor auxiliar do lavrador nos paizes tropicaes cobertos de mattas.

De todos os processos empregados pelo subscritor desta noticia, nenhum como este lhe deu tão bom resultado. Aliás, este processo lhe não perence, mas sim ao saudoso lavrador engenheiro Dr. Pedro Gordilho Paes Leme.

### EDUCAÇÃO DOS ANIMAES DE TRABALHO

Quando se têm animaes bem adextrados para os varios servicios de lavoura, pôde-se dizer que 90 % das difficuldades estão vencidas. Quando se possuirem dois animaes amestrados, estes proprios educarão os demais, desde que, bem entendido, o orador seja homem intelligente, de boa vontade e bondoso para com os seus auxiliares quadrupedes.

Os animaes de trabalho acodem facilmente pelos seus nomes, por isso ao nomeal-os será sempre bom dar-lhes nomes que terminem em syllabas differentes, para que os mesmos possam saber, sem confusão, quando lhes dirigem a fala. Por exemplo, dever-se-á evitar que dois animaes cujos nomes terminem pelas syllabas oso, ante, ão, etc., sejam jungidos juntos.

Jungidos juntos um Barroso e um Brioso; um Almirante e um Chibante; um Pendão e um Capitão, nomes frequentes de bois carreiros, é natural que não percebam bem a qual dos bois o conductor se dirija.

Isto, na pratica, para quem quizer ter animaes realmente amestrados, tem muita importancia. Quem rabisca estas linhas quando foi agricultor, sempre jungia juntos animaes com nomes de consonancia diversa; assim, ao Almirante dava por companheiro um Barroso ou Estrello; mas tambem tinha a satisfação de ouvir dos vizinhos admirados: "Os seus animaes são deveras mestres; só lhes falta é falar e escrever".

E com esta tenho concluido.

W. de V.

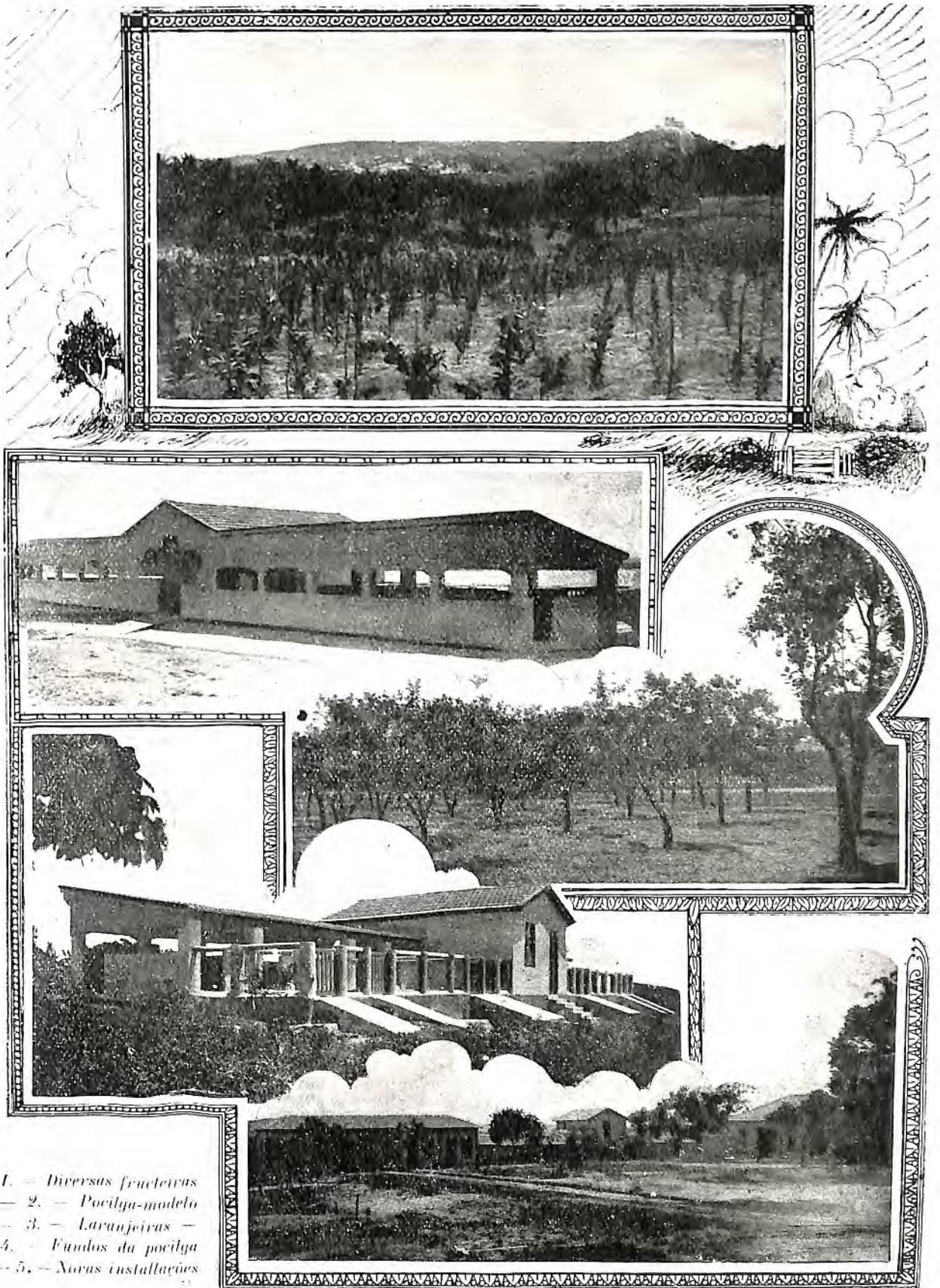
### A safra do café paulista em 1921-1922

A lavoura caféeira em São Paulo tem lutado com tremendas difficuldades, oriundas de diversos factores, entré os quaes a falta de braços, o exgotamento do terreno, etc.

Pois, não obstante, a safra de 1921-1922 foi avaliada, em saccas, pela Directoria de Industria e Commercio da Secretaria da Agricultura de São Paulo, do seguinte modo:

Na zona da E. F. Paulista . . . . .	3.390.000
Na zona da E. F. Mogyana . . . . .	2.500.000
Na zona da E. F. Sorocabana . . . . .	905.000
Na zona da E. F. C. B. e da	
Ingleza . . . . .	335.000
Saccas . . . . .	7.130.000

# Horto Fructicola da Penha



- 1. - *Diversas fructeiras*
- 2. - *Pocilga-modelo*
- 3. - *Laranjeiras*
- 4. - *Fundos da pocilga*
- 5. - *Novas installações*

# As semanas da Sociedade

## DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA — 6 DE SETEMBRO DE 1921

Presidência do Sr. Miguel Calmon. Dando início á sessão, congratula-se S. Ex. com os seus collegas pela presença do Sr. Delphim Riet, vice-presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, que é um dos mais devotados membros da classe agrícola e criadora daquelle prospero Estado. Os seus trabalhos tão interessantes sobre a criação foram muito apreciados pela Sociedade e trouxeram solução a mais de um problema da maior importancia. Dentre estes, sobrelevam os relativos á selecção do cavallo nacional, que foram amplamente divulgados e trouxeram muita luz sobre o assumpto. O seu concurso em favor do desenvolvimento agro-pastoril sul-riograndense tem sido importantissimo e sem querer diminuir o valor dos demais directores da União, pode assegurar que a sua acção allí é das mais efficazes e esclarecidas, tendo, sobretudo, concorrido para tornar aquella aggregração um dos mais poderosos e efficientes instrumentos do progresso do Estado do Rio Grande do Sul. A Sociedade sente-se muito feliz com a sua presença e é com a maior satisfação que o orador dá, em nome da Directoria, sinceras boas vindas a S. S.

**O EXPEDIENTE.** — Em seguida, passa-se á leitura do expediente, sendo presente, em primeiro lugar, uma carta do Sr. Geraldo Kullman, prestando informações á Sociedade sobre a palmeira "tucum". As informações de S. S. referem-se apenas á parte botânica; por isso a Sociedade solicitará do Sr. Paschoal de Moraes informações sobre a exploração industrial do tucum, para que ella se habilite a responder cabalmente á consulta que, nesse sentido, lhe endereçára a Sociedade Rural Argentina.

Lê-se, após, um officio dos Srs. Grassi & C., agricultores e industriaes no Estado da Bahia, em que expõem a situação da industria do algodão naquelle Estado e pedem á Sociedade o seu concurso para que possam levar a bom termo as suas iniciativas em favor das mesmas.

Em relação á cultura do algodoeiro, que passa por uma crise seria naquelle Estado, a Sociedade dias atraz já solicitára providencias da Superintendencia do Serviço do Algodão, que tomou o appello formulado na maior consideração.

Quanto ao salitre, de que tambem trata o officio, dada a importancia do assumpto, a Sociedade envidará todos os esforços junto ao Governo para que sejam attendidos os justos reclamos formulados pela importante firma bahiana.

O Sr. Lima Mindello louva essa resolução da Directoria, principalmente por se tratar das maiores jazidas de salitre até hoje conhecidas no Brasil — as do Morro do Chapéu, exploradas pelos Srs. Grassi & Comp.

Procede-se depois á leitura de uma carta do Sr. Leone Ossovig, offerecendo um interessante relatório da excursão que, por dous annos, empreendera pela zona cacateira da Bahia, o que mereceu especial attenção da Sociedade.

A seguir, toma-se conhecimento de um officio da Secretaria da Camara dos Deputados sollicitando o parecer da Sociedade sobre o ante-projecto do Codigo de Policia Sanitaria Animal, tendo a Directoria resolvido nomear a seguinte comissão que sobre o assumpto opinará urgentemente: Sylvio Ferreira Rangel, Octavio Carneiro, Julio Cesar Lutterbach, Paulo Parreiras Horta, Victor Lei-

vas, Henrique Aragão, Chrysanto de Brito e Muniz de Aragão.

Antes de encerrado o expediente que consta de muitos papeis, é lido, em resumo, o trabalho apresentado pelo Sr. Nicolau Debané, Consul Geral do Brasil na Noruega. É um interessante estudo mostrando quantas oportunidades apresenta a Noruega e com ella todos os países á margem do Mar Báltico, para o consumo dos principaes productos do Brasil.

O Sr. presidente chama ainda a attenção dos seus collegas para o trabalho do Sr. Horacio William sobre a questão das secças, offerecido a consideração da Sociedade, e cuja leitura desperta a maior attenção entre os presentes, por se tratar de materia assaz interessante.

Lida essa contribuição, cuja integra será opportunamente divulgada, o Sr. presidente procede á leitura de uma communicação sobre o trigo, da lavra do Sr. Gomes Carmo, assumpto igualmente palpitante, passando depois a se referir a um outro trabalho, offerecido á Sociedade, publicado pela Superintendencia do Abastecimento, sobre cooperativas de consumo, e que serve de manual para aquelles que desejarem organizar taes institutos.

**3º CONGRESSO NACIONAL DE AGRICULTURA E PECUARIA** Encerrado o expediente, o Sr. Presidente diz que es-

tá na ordem do dia o projecto de organização do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, que a Sociedade resolveu convocar por occasião do Centenario da Independencia do Brasil. Como se trate de um Congresso da maior importancia, em que devem ser estudadas as questões de actualidade, relativas á agricultura e á pecuaria, com caracter pratico, a Sociedade resolveu pedir ás suas co-irmãs dos Estados a sua collaboração de modo que se tornem efficazes as medidas propostas pelo futuro comicio, isto é, que ellas consultem, de facto, os interesses da lavoura e da criação. Entretanto, por se tratar de um commettimento da maior importancia, a Sociedade estabelecerá, desde logo, as bases geraes desse Congresso, nomeando para isso uma comissão organizadora, que ficou constituída pelos Srs. Augusto Ferreira Ramos, Octavio Barbosa Carneiro, Luiz Corrêa de Britto, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Carlos da Silva Telles, Justiniano Simões Lopes, Joaquim Luiz Osorio, Juvenal Lamartine, Bento Miranda, Hannibal Porto, Sylvio Ferreira Rangel, João Baptista de Castro, João Fulgencio de Lima Mindello, Carlos Maria da Motta Rezende, Aristides Caire, Julio Cesar Lutterbach e José Rozendo da Silva.

**2ª CONFERENCIA INTERNACIONAL ALGODOEIRA** Approvada essa indicação do Sr. Presidente diz ainda S. Ex. que,

a pedido da Superintendencia do Serviço do Algodão e em attenção ás suggestões do Sr. Arno Pearson, o Chefe da Missão Internacional Algodoeira, que ainda não ha muito esteve entre nós, a Sociedade vai promover, para o fim do anno vindouro, e independentemente do Congresso de Agricultura, a 2ª Conferencia Algodoeira, com caracter internacional, convidando-se para participar da mesma não somente as principaes associações estrangeiras interessadas no commercio do algodão, como especialistas no assumpto. Essa, a outra importante proposta que submettida á consideração de seus pares, que a approvaram unanimemente. Isso resolvido, a Sociedade pedirá ao Serviço de Algodão a sua indispensavel collaboração para a organização da futura conferencia.

A GUTTA-PERCHA E', então, concedida a palavra ao Sr. Henrique Silva, que allude a certa noticia que lera em um dos nossos diários sobre a gutta-planta, e em que se dá como descoberta essa planta no Brasil. O Sr. Henrique Silva, que muito bem conhece a zona do planalto central do nosso paiz, informa que são alli abundantes as "sapotaceas". Aliás, já Luiz Maria Glaziou, num dos seus brilhantes trabalhos, alludira a essas plantas. Eis porque lê um trecho daquelle autor a esse proposito: "Muito me prendeu a attenção um grupo de altissimas arvores, communs, tão persuadido estou que encerra mais uma riqueza natural para o paiz; quero falar das arvores da gutta-percha, isto é, das "Sapotaceas" (Latex) tão abundantes. Meus estudos ultteriores sobre a flora propriamente dita, do nosso Districto Federal, tão acertadamente demarcado, provarão, material e scientificamente, pelas plantas determinadas do herbario da commissão incumbida dos estudos para a nova Capital da Republica, a relação que existe entre esses vegetaes e os que produzem as melhores guttas de Java, Sumatra e ilhas adjacentes. Varias dessas arvores pertencem ao mesmo genero das que vivem naquellas regiões longinquoas. O "Latex" (a seiva) das especies brasileiras, a julgar pela abundancia e pureza, pouca inferior deve ser ás especies de Java. Firme nesta opinião, considero um dever insistir até que o Governo incumba algum chimico, de reconhecida competencia, de analysar o conteúdo dos vasos lactíferos dessas sapotaceas, em individuos convenientemente colhidos por um botânico, ou mesmo um simples colleccionador, apto a distinguir essas plantas dos outros vegetaes leitosos. Só depois de effectuados estes exames, é que o Governo poderá formar um juizo seguro sobre a questão das arvores da gutta-percha no Brasil.

Continuando, o orador propõe que a Sociedade insista com o governo para que envie áquella região um profissional que constate "de visu" a existência de tão preciosa planta.

O Sr. Alberto Moreira observa, então, que ha um equívoco na noticia do diario alludido, pois o Sr. Hernandez não diz ter descoberto a gutta-percha, mas apenas um meio de aproveitá-la praticamente, para o que solicitara do Governo do Estado do Amazonas, onde tambem abundam as "sapotaceas", concessão de certos favores para a exploração industrial dessas riquezas.

Fala com convicção, pois dispõe da copia do memorial que nesse sentido foi dirigido ao Governo daquelle Estado.

**AGROSTOLOGIA** Em seguida, é dada a palavra ao Sr. Léo Estêve, inscripto para falar sobre "O Serviço de Agrostologia, sua razão, de ser, seus fins, seus meios de acção".

Subindo á tribuna, o conferencista começa dizendo que, contractado pelo governo brasileiro para organizar o nosso serviço agrostologico, deveria entrar logo na discussão dos objectivos do mesmo, apontando os trabalhos theoreticos e praticos que se propõe executar no estudo dos nossos recursos forrageiros. Sente-se, porém, na necessidade de alludir, antes de tudo, á importancia que o assumpto encerra, invocando o incontrouso principio da zootecnia de que toda a tentativa em prol do melhoramento dos rebanhos pastoris redundará inefficaz si se não attender, primordialmente, á provisão de pastagens abundantes e sufficientes para alimentação dos animaes. A producção de leite, em quantidade e qualidade, a producção de carne que satisfaça ás exigencias dos mercados consumidores, não é possível sem uma alimentação racional que contribua para a manutenção dessas aptidões desenvolvidas. O cruzamento, que é o methodo a empregar-se no aperfeiçoamento do gado nacional, seria um trabalho exaustivo e inutil onde

se não cultivem bons pastos de forragens nutritivas e economicas.

As aptidões economicas dos animaes, desenvolvidas e exploradas pelos principios modernos da sciencia zootecnica, regridem ao seu estado primitivo, ás suas condições iniciais quando não se racionam os animaes de modo conveniente e criterioso.

Acha que a medida do Governo Federal, creando o serviço agrostologico no Ministerio da Agricultura, é de inestimavel alcance para o progresso da pecuaria nacional.

Refere-se á conferencia do agronomo-zootecnista brasileiro Dr. Landulpho Alves, realizada na Sociedade Nacional de Agricultura, em que o joven profissional mostra, com as suas observações directas nos Estados Unidos, a relevancia da questão das forragens conforme é encarada pelos norte-americanos. Aponta, então, para o quadro que se encontra affixado á parede, a seu lado, já ali exhibido por occasião da conferencia do Sr. Landulpho Alves, que é a imagem perfeita do que era o rebanho bovino nos Estados Unidos e o que é hoje, mereç do cruzamento scientifico e da cultura de forragens ricas de principios nutritivos.

Depois de fazer essas considerações preliminares com o intuito de encarecer o valor do estudo das nossas plantas forrageiras nativas e cultivadas, o conferencista entra no programma do serviço a seu cargo.

O modo por que o Sr. Léo Estêve delineou os trabalhos a serem executados pela sua repartição, funda-se num criterio acertado e seguro, abrangendo todas as phases do nosso problema forrageiro.

Eis, em resumo, os pontos que abordará o serviço:

1º) Fazer o inventario das plantas forrageiras utilizadas pelos criadores.

2º) Conseguir separar as plantas que supportam o piso dos animaes das que o supportam mal.

3º) Separar as especies, permitindo a formação de boas pastagens, das que podem dar bons prados para corte.

4º) Estudar os diversos rendimentos em alimento util que poderão fornecer cada uma das plantas consideradas.

5º) Estudar para cada especie botânica a variedade, a raça mais adaptada a certas regiões onde queremos disseminá-las.

6º) Constituir com estas variedades, com estas raças, linhagens pedigrées, escolhendo sempre os individuos nos quaes os caracteres procurados e fixados na linhagem se achem fixados no mais alto gráo.

7º) Não perder de vista em todas estas investigações que se o rendimento em peso por unidade de superficie é um ponto muito importante, a composição chimica do producto não o é menos, assim como não esquecer de tomar em consideração a sua digestibilidade.

8º) Pesquisar, encerrar por todos os prismas, a questão da conservação de forragens e alimentos diversos utilizados na alimentação do gado. Ensaiagem de forragens verdes, conservação por dissecação das forragens ceifadas; conservação das raizes e tuberculos no estado de turgescencia ou secos, formam um capitulo importante do trabalho que a Estação vae encetar.

9º) Procurar as plantas toxicas, determinar o elemento venenoso, e se preciso for investigar em que parte da planta se forma ou se deposita este veneno.

A parte theoretica do serviço, estribada em trabalhos já executados por outros serviços, recolherá, determinará, classificará e analysará as diversas plantas forrageiras, procurando, tambem, determinar as razões para a opção de tal ou qual forragem para cada caso em particular.

O lado pratico visa fazer ensaios culturaes em todas as condições de meio passíveis e em diffe-

rentes altitudes; assim como o isolamento das raças de uma mesma especie.

Logo que o serviço for installado nos locais que estão sendo adoptados para o fim — na Industria Pastoral e nos 20 hectares de terra em Deodoro para a criação da primeira estação experimental de agrostologia — eis a orientação a seguir nas experiências:

Todas as plantas forrageiras que nos forem apontadas como utilizadas ou utilizáveis na alimentação do gado, serão colleccionadas e cultivadas no campo de Deodoro. Também as plantas tidas como tóxicas farão parte da colleção.

A determinação exacta de cada um dos vegetaes recolhidos será facilitada, pois os Srs. Directores do Jardim Botânico e do Museu Nacional tiveram a gentileza de pôr á nossa disposição todas as informações que porventura nos sejam uteis, e os sábios especialistas systemáticos que trabalham nestes dous estabelecimentos, nos prometteram seu valioso concurso.

A parte de botânica pura assim como os estudos micrographicos dos diversos vegetaes serão executados pelo Sr. Frazão.

Os vegetaes determinados e classificados serão estudados no laboratorio de chimica onde o Dr. Mello determinará a sua composição; e no laboratorio de genetica onde os diversos caracteres interessantes serão annotados e seguidos com a co-opeção de meus ajudantes, os Srs. engenheiros agronomos Jorge de Otero e Homero Passos Wernick de Carvalho. As sementes que obtivemos serão classificadas, e os caracteres correlativos procurados entre as sementes, os brotos e as variedades ou raças que quizermos isolar em linhagens puras. Feitos os ensaios de cultura, sob a fiscalização do Sr. Isely, obtidos os rendimentos em condições variadas de meio, seguidos de perto os pedigrées e annotadas em fichas especies, teremos os dados necessários para determinar os caracteres fluctuantes para cada linhagem. Determinadas as variações fluctuantes das linhagens puras, estabelecidas as correlações, resta-nos escolher e separar as sementes ou estacas que serão distribuidas aos agricultores, sementes ou estacas estas que produzirão plantas portadores no mais alto gráo dos "caracteres de boas forragens".

O Sr. Léo Estève aborda, em seguida, a questão das pastagens sob o ponto de vista tecnico, dividindo-as em "pastos para serem ceifados de caracter permanente e de caracter temporario".

Fala de como se constitue cada um delles, da sua duração, das plantas preferiveis e seu "menagement".

Das pastagens permanentes diz que é indispensavel que cada um dos vegetaes constitutivos seja procurado pelo gado, porém para os prados permanentes para ceifa esta qualidade lhe parece não ser primordial.

Na constituição dos prados temporarios para ceifa acha que não é necessario associar varias plantas, sendo preferivel, ás vezes, empregar uma só especie, uma só variedade ou raça.

Na França tres são as plantas que constituem geralmente a maioria dos prados temporarios: alfafa, trevo e sanfeno.

O Sr. Léo Esteve faz ainda considerações sobre a formação dos prados annuaes, enumerando os casos a considerar.

O Serviço se occupará, também, do estudo das tortas oleaginosas, cuja produção será intensificada á medida que a industria dos oleos se desenvolver, constituindo um elemento importante com o qual devem contar os criadores para alimentar os seus rebanhos.

Esse estudo, se estenderá igualmente, aos frutos, sementes, raízes e tuberculos que possam interessar á pecuaria pelo seu valor alimenticio.

A questão da "genetica", isto é, a selecção judicaria das plantas forrageiras, com os methodos cada vez mais seguros que os conhecimentos bio-

logicos permitem aperfeçoar, receberá a devida attenção do serviço de agrostologia.

O Sr. Léo Estève pondera que só o tempo poderá mostrar o valor desses trabalhos com os resultados que se forem obtendo e os beneficios que se forem auferindo. Para isso, pede o concurso de todos os interessados nesse grande problema nacional, quer prestando informações, quer fornecendo dados concretos.

A seu ver, já existem nesse sentido valiosas contribuições no Brasil, como os trabalhos importantes dos Drs. Souza Britto, Nicolau Athanassoff, Arthur Berthet e Fernando Ruffier.

Conta, além disso, com os resultados que serão obtidos nos laboratorios do Ministerio da Agricultura, com os estudos sobre digestibilidade confiados ao seu collega Dr. George Snitz e do Dr. Puttmans nas suas pesquisas sobre a resistencia das plantas uteis ás molestias.

Não dispensa, igualmente, a collaboração valiosa da Sociedade Nacional de Agricultura e de suas co-irmãs dos Estados.

Conta, finalmente, com a benemerencia de todos — factor de grande relevancia — e com o tempo, sem o qual nenhuma tentativa de tal envergadura poderá ser levada a effeito com perfeito successo.

Terminada a conferencia, que foi muito applaudida, o Sr. Presidente fez um longo e brilhante commentario a proposito do assumpto tão bem exposto pelo conferencista. S. Ex. salienta a importancia que o problema das forragens tem para o nosso paiz, alludindo nessa altura á sua complexidade. Referindo-se aos trabalhos do Sr. Léo Estève, exalta os beneficios do serviço a seu cargo, declarando que a Sociedade Nacional de Agricultura com muito boa vontade collaborará com o governo na solução do importante problema. Em seguida, S. Ex. allude ao que já temos feito, citando especialmente os trabalhos do Instituto de Campinas, de Nicolau Athanassoff, de Ruffier e outros, podendo mesmo mencionar algumas memorias apresentadas á 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, entre as quaes a referente á leguminosa "Oró", muito conhecida no Norte do paiz, e de grande importancia para aquella região, tendo em vista as suas virtudes e as condições mesologicas. Reporta-se depois S. Ex. a outros trabalhos levados a effeito no Rio Grande do Sul e em Minas em favor do melhoramento das pastagens, quer para a produção de carne, como para a de leite, trabalhos todos esses que servirão de importante subsidio aos estudos que empreendeu o Sr. Léo Estève. De qualquer modo, termina o Sr. Presidente, a Sociedade se compraz de applaudir o Governo no seu patriotico proposito e na parte que lhe couber, o secundará com todo gosto, pedindo além disso a preciosa collaboração de suas co-irmãs. Volta, então, a agradecer a brilhante contribuição levada á Sociedade, que a publicará no seu boletim "A Lavoura", para conhecimento dos interessados.

Despachado o expediente, é encerrada a sessão.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA = 13 DE SETEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, achando-se presente o Sr. ministro da Agricultura.

O EXPEDIENTE Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente lê o expediente, começando por extenso officio, do Sr. Isaac Elbas, que representou a Sociedade na ultima Exposição de Campeonatos, promovida pela Associação Rural del Uruguay, e realizada em Montevideo, transmittindo as impressões que lhe ficaram daquella grande certamen.

Em seguida, lê S. Ex. as bases da 2ª Conferencia Algodoeira, a realizar-se em fins do anno vindouro, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspicios do Serviço do Algodão, que foi o organizador de tal trabalho. Lidas essas bases,

o Sr. Presidente declara abster-se de as commentar, por isso que ellas deverão ser submittidas á apreciação da commissão executiva, incumbida de elaborar o programma definitivo. Apenas tem a dizer que, dado o character internacional que se deve emprestar a esse comicio, a Sociedade desde logo officiará ás associações e technicos estrangeiros, convidando-os a participarem da conferencia.

Do Sr. Alcides Franco, Superintendente Interino do Serviço do Algodão, é presente um officio em que, attendendo ao pedido da Sociedade, informa quaes os typos de descarregadores que melhor convêm aos lavradores do nordeste brasileiro. Resolvido que se dê ampla publicidade a tal informação, passa-se á leitura de um officio em que o Instituto Biologico de Defesa Agricola informa á Sociedade ter sido verificada, pelo Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, a existencia da "Coehonilha" nas plantas procedentes de Pelotas e consignadas á Sociedade. O Sr. Presidente declara que a Sociedade, apesar do proprietario de taes plantas opinar pela sua devolução, mandará queimar-as, para evitar a propagação dessa praga, officinando á casa fornecedora e ao Ministerio da Agricultura para chamar a attenção sobre a necessidade de combater a coehonilha no respectivo fôco.

Ao depois, S. Ex. lê os termos de um officio dirigido pela Sociedade ao Sr. Ministro da Fazenda, solicitando providencias energicas e immediatas contra descabidas exigencias por parte de funcionarios aduaneiros. Acolhia, assim, o appello da sua co-irmã, a União dos Criadores do Rio Grande do Sul, que, tendo adquirido na Inglaterra alguns reproductores, se viu obrigada, com grande surpresa, a pagar direitos por essa introdução, naturalmente devido á má interpretação dada ás disposições legais. Nessas condições, a Sociedade solicitou do Sr. Ministro a expedição de ordens á Alfandega do Rio Grande do Sul, não só para a restituição da importancia indevidamente recebida, como tambem no sentido de fazer cessar, de futuro, a cobrança de direitos para animaes reproductores, "ex-vi" do art. 4.º, § 31, da Lei orçamentaria em vigor.

**O ALGODÃO** Ha sobre a mesa outros importantes papeis, mas, afim de não prolongar demasiado os trabalhos da reunião, o Sr. Presidente resolve adiar a sua leitura para a sessão vindoura, concedendo então a palavra ao Sr. Simão da Costa, que faz uma breve exposição com o fim de mais uma vez advogar as vantagens da fixação de um preço mínimo para o algodão.

Já na sessão de 26 de Julho tivera S. S. ensejo de defender essa suggestão, pois lhe parecia que somente com essa providencia poderiamos conseguir o augmento de produção. E baseara sua opinião sobre factos e dados que enunciará. Succede, porém, que noticias pelo orador recebidas, posteriormente, sobretudo em relação á enorme diminuição da safra algodoeira nos Estados Unidos, modificam alguns dados, assegurando maior ganho de causa aos argumentos com que sustentára o seu ponto de vista. Enuncia então S. S. os novos argumentos, citando estatisticas recentissimas sobre a produção dessa fibra no mundo, o que tudo leva a crer que haverá falta de algodão para abastecer as legitimas necessidades do consumo mundial, logo que os paizes balkanicos e slavonicos sejam restaurados e entrem em condições normaes. Apresentados esses informes, o Sr. Simão da Costa, referindo-se á recente visita do Sr. Arno Pearse ao nosso paiz, declara reputal-a tão importante para nós, que deveria a Sociedade solicitar do Sr. Ministro da Agricultura equal privilegio para outros ramos da actividade agricola. Seria — diz S. S. — de interesse capital, diria mesmo de indizível valor para o Brasil, se conseguissemos, por exemplo, atrahir as vistas de uma missão de assucar e sua fabricação, pelos processos mo-

dernos e aperfeigoados. O mesmo se pode dizer quanto ao trigo e a muitos outros dos nossos productos agricolas, cujo desenvolvimento se acha retardado por falta de modernos ensinamentos. O orador justifica em breves palayras as suas suggestões para, por associação de ideias, referir-se á Conferencia pronunciada pelo Sr. Arno Pearse na Sociedade, conferencia que quizera fosse esclarecida em alguns pontos, cuja divulgação e mesmo discussão devem ser de maximo interesse. Tanto assim lhe parece, que S. S. o fará na occasião em que a Sociedade determinar.

O Sr. Presidente agradece a communicação, dizendo que fôra com prazer que a casa ouvisse a promessa de que está prompto a fazer esplanações acerca da cultura algodoeira em nosso paiz. A Sociedade ouvirá opportunamente a sua palavra autorizada.

**A PECUARIA NO BRASIL.** Feitas outras considerações, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Delphin Riet, Vice-Presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, que vai dissertar sobre a pecuaria no Brasil.

Ao começar a sua clara exposição, chega á Sociedade o Sr. Simões Lopes, ministro da Agricultura, que, a convite do Sr. Miguel Calmon, occupa a presidencia.

Iniciando a sua exposição, o Sr. Riet allude aos dons com que a natureza nos privilegion, quer em relação ao solo, quer quanto ao clima. O orador fala dos nossos campos naturaes, ricos de forragens, de leguminosas, e ás demais condições mesologicas de que dispomos para um maior desenvolvimento da nossa pecuaria. Faz comparação entre as nossas condições e a de outros paizes criadores, como, por exemplo, o Uruguay e a Argentina e até o Canadá, onde a natureza não é tão magnanima e liberal. Mostra as difficuldades que elles enfrentaram e ainda enfrentam, para manter em grão tão adiantado essa importante industria. Temos, pois, condições especiaes para podermos occupar um lugar saliente como paiz criador. O que nos falta, principalmente, é o melhoramento dos nossos rebanhos e ampliação da nossa produção. Não devemos, entretanto, cruzar os braços e esperar a acção dos Governos ou os acontecimentos para agir.

Dos criadores, pensa S. S. deve partir primordialmente a solução, isto é, o melhoramento dos rebanhos pelo cruzamento conveniente e escriptuloso. Assim o obtiveram os paizes que têm progredido em relação a essa industria e que se têm valido do sangue precioso dos Shorthorn, dos Aberdeen-Angus e Herefords. Demorando na analyse desse ponto, allude á nossa orientação relativamente ao aperfeicoamento dos nossos gados, lamentando que não nos tenhamos ainda fixado bem nesse assumpto, isto é, attendendo aos fins e ás aptidões dos reproductores. Ferindo esse ponto, o orador allude aos caracteristicos das raças a que se referira, depois do que passa a tratar da questão da introdução das mesmas nos Estados do Norte. Em sua opinião, affirma que ellas ao contrario do que muitos asseguram — podem bem adaptar-se áquelle meio. Essa particularidade merece devida attenção do orador, mostrando que em Minas, no Ceará e até no Amazonas vão sendo introduzidas aquellas raças. Pensa que a solução será facil, se se aproveitarem os reproductores provinidos das cabañas sul-riograndenses, servindo-se do ensejo para referir-se ao desenvolvimento que allí se tem operado em relação á pecuaria. Frisa, nessa altura, a influencia decisiva que para isso têm tido as exposições realizadas annualmente, tecendo os melhores louvores ao Sr. Simões Lopes, que tem estimulado por todos os meios essa iniciativa.

Volte depois o orador á questão da escolha das raças, aconselhando, como superiores, a Hereford, a Aberdeen-Angus e a Shorthorn. Refere-se por fim ao gado zebu, para dizer que elle, durante um certo numero de gerações, dá bons resultados, ci-

tando então um exemplo de cruzamento feito no Rio Grande do Sul pelo general Pinheiro Machado, entre Aberdeen-Angus e Zebu, com innegavel éxito. O orador faz então considerações de ordem geral sobre o incremento e aperfeiçoamento dos nossos rebanhos, terminando por solicitar da Sociedade a sua esclarecida attenção para essa importante matéria.

O Sr. Presidente manifesta os agradecimentos da Directoria e pondera, quanto ás experiencias levadas a effeito no Norte do Paiz, que não pode deixar de reconhecer a utilidade do Zebu. Está certo de que allí, com a estabulação e outros cuidados, mais ou menos dispendiosos, as raças européas poderão se adaptar, mas com o systema actual de criação, isto é, sem essas precauções, sem essas medidas, ellas não poderão substituir as raças indianas. Sem duvida que o exemplo do Rio Grande do Sul é bastante suggestivo, para justificar os esforços que devemos todos convidar por melhorar os nossos rebanhos, e isso servirá innegavelmente de forte estímulo aos criadores dos demais Estados.

Dá, pois, os seus applausos ás idéas do illustre Vice-Presidente da União dos Criadores do Rio Grande do Sul. S. Ex. faz mais algumas considerações a respeito, cedendo depois a palavra ao Sr. Alberto Moreira, que se inscrevera para tratar da situação económica da Amazonia.

**A SITUAÇÃO DA AMAZONIA** O Sr. Alberto Moreira, subindo á tribuna, declara ali achar-se, para mais uma vez tratar de interesses da Amazonia. E' que recentemente fôra dito que a super-produção era a causa exclusiva do aviltamento dos preços das nossas gommias. Diverge dessa opinião e exporá as razões dessa divergencia e, nessas condições, começa por affirmar que a causa maxima da queda dos preços deve ser attribuída antes á falta de aparelhamento financeiro, para resistir á pressão dos "trusts" baixistas, organizados pelos fabricantes anglo-americanos, do que á super-produção da borracha propriamente dita, e sustenta essa opinião baseado em elementos que o orador offerece á consideração do auditorio, cotejando dados estatísticos sobre a produção, consumo e respectivas cotações das gommias no mundo desde 1917. Passa depois a analysar o nosso caso especial e diz que pode haver super-produção na borracha das plantações, sem que isso importe no exaggerado aviltamento que estão soffrendo as borrachas sylvestres. Ha, a seu ver, profunda differença entre os dois productos, mas essa differença nos é favoravel como nos dizem melhor que ninguém, eloquentemente, os mercados do producto, offerecendo pelas nossas gommias mais dinheiro do que pelas oriundas das plantações. Consulta o numero de Julho findo do "Indian Rubber", a que recorre para fazer prova do que expendera, e conclue dessa leitura que, "se os mercados pagam mais pelas nossas gommias, tendo ellas a necrescer ao custo as despesas de lavagem que precede ao fabrico e as percentagens attribuidas á quebra, o que as encarece de mais de 30 %", é certamente porque as nossas gommias lhes são imprescindiveis".

Acha que o que se verifica é um movimento de interessados na desvalorização do nosso producto, ou melhor, um certo interesse em anniquilar a nossa industria das gommias, citando então, dentre outras, a Companhia Good Year que, só ella, tem em Sumatra 80.920.000 metros quadrados de plantação de heveas. O orador expõe as suas razões para fazer tal affirmativa e no intuito de provar que a baixa dos preços não é devida exclusivamente ao factor economico da super-produção, mas ao desapparelhamento financeiro do commercio da Amazonia, manietado, sem poder reagir contra a especulação e a pressão exercida pelos representantes dos "trusts". Demora-se o

orador, nessa altura, a analysar o estado em que se encontra o commercio da Amazonia, falho de reservas monetarias, sem credito, apesar das mercadorias exportaveis que possui. Em seguida, allude á situação do productor, tambem muito precario, pois egualmente não dispõe de nenhum aparelho de resistencia, o que o obriga a entregar os seus productos a preços vis. Faz, então, um estudo da exploração da borracha na Amazonia, que é o producto exclusivo do esforço individual dos nossos patriotas do Nordeste, passando pelas differentes phases, até a actual; mas não quer responsabilizar o actual Governo pelo que está acontecendo allí, pois que a sua acção se tem feito sentir, "indo ao encontro das populações desesperadas, creando no Pará o Serviço de localização de immigrants do Amapá e no Amazonas a Commissão de Socorro aos Flagellados, que já organizou varias expedições para localizar esses egressos dos seringaes. Proseguindo, o orador faz demorado estudo da situação actual da Amazonia, discutindo todas as medidas até agora aventadas ou postas em pratica para sanala ou, ao menos, attenuala. E' um estudo longo e minucioso, em que S. S. fala com uma grande franqueza. A questão da lavagem da borracha preoccupou sobremaneira o orador, que não é partidario da lavagem dos productos finos, pois prevê que dali nos poderão advir grandes prejuizos. Fica-lhe, pois, de sua exposição uma duvida. S. S. pergunta: a lavagem elevará a cotação das borrachas inferiores ou baixará a cotação das borrachas superiores? O problema precisa de ser encarado cuidadosamente, estudando-o, organizando typos de exportação officialmente authenticados e facilitando ao commercio os recursos necessarios para levar ávante a sua ideia, consubstanciada no projecto apresentado á Camara pela representação Amazonense.

Perorando o orador formula um vehemente apello á Sociedade Nacional de Agricultura, que tão generosamente tem acolhido todas as suas indicações a favor da Amazonia, em cuja resurreição S. S. tem uma fé profunda.

O Sr. Presidente agradece ao orador, em nome da Sociedade, a contribuição que S. S. lhe levará. O problema da Amazonia é tão nacional quanto o do café, e talvez, mais, porque aquella região despovoada poderá constituir um grave perigo á nossa nacionalidade. Applaud, pois, em nome da Sociedade, todas as suggestões do orador que visam melhorar a situação da Amazonia, mas quanto á lavagem da borracha, deve fazer restricção. As idéias agitam-se em torno dos problemas, discutem-se com calor, mas as experiencias methodicas, concludentes raramente as levamos a effeito. Nós devemos, pois, abandonar as discussões para caminhar em terreno mais pratico. Incontestavelmente, diz S. Ex., a lavagem das borrachas se impõe, não tendo pois razão o orador principalmente em relação ás borrachas inferiores, que melhoram sensivelmente com esse beneficio. De facto, é irrecusavel a má impressão que as nossas borrachas inferiores causam aos compradores, e essa má impressão como que repercute no animo daquelles e se estende a todas as qualidades, mesmo ás superiores. E' necessario, sem duvida, que façamos ensaios cuidadosos a esse respeito, que se inicie desde já a lavagem das borrachas inferiores, e, se nisso houver conveniencia, que se vá mesmo até ás superiores, que não são completamente isentas de impureza. Só, então, poderemos crear os padrões definitivos, convindo, pois, que nos aparelhemos para realizar essas experiencias, montando uma estação experimental naquella região, ou, quando menos, installando laboratorios capazes de as realizar.

Proseguindo, o Sr. Presidente volta a agradecer ao Sr. Alberto Moreira a sua exposição e a todos que ali compareceram e discutirem o problema que, friza mais uma vez, — não é local, mas na-

cional, acontecendo ainda que não teríamos meio de substituir a borracha naquella região, que outro producto não offerceria jamais as suas possibilidades, e que, pois, deveríamos, mesmo com sacrificio de alguns milhares de contos de réis, manter a organização que alli existe, até melhores dias, que virão fatalmente, pois está verificado que, com o cambio actual, o nosso custo de produção é inferior ao do Oriente.

Por ultimo, S. Ex. recorda, rapidamente, quanto a Sociedade tem feito em prol da Amazonia, lamentando profundamente que perdessemos uma oportunidade excepcional, qual a creada pela guerra — quando os transportes eram escassos para outros mais que para nós, e, por isso mesmo, nos seria facil reconquistar os mercados abastecidos pelo Oriente. O Sr. Presidente termina dizendo que a solução do problema se impõe, e com urgencia, porque não é possível procrastinal-a por mais tempo.

O rapido discurso de S. Ex. é por vezes, interrompido pelos apartes dos Srs. Bento Miranda, Alberto Moreira, Adelino Costa e Lyra Castro, sendo que este ultimo chama a attenção dos presentes para o perigo que é o exodo das populações.

S. Ex. acha que é preciso ampliar, desde já, as medidas adoptadas para evitar a continuação dessa lamentavel fuga, mostrando quanto será difficil fazer voltar aos seringaes, com o producto desvalorizado, aquelles que delles se afastaram.

O Sr. Presidente, por fim, assegura o apoio da Sociedade a essa suggestão e antes de encerrar a sessão, communica que o Sr. Adelino Costa o maior productor de castanhas no Amazonas, fará em sessão proxima uma exposiçãõ em que mostrará as difficuldades em que se encontram a produçãõ e o commercio desse artigo naquella região.

E', então, encerrada a sessão, depois de agradecer o Sr. Presidente ao Sr. Ministro da Agricultura a honra da sua presença.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA — 20 DE SETEMBRO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

**O EXPEDIENTE** Lê em primeiro lugar o Sr. Presidente uma carta do Sr. Augusto Carlos da Silva Telles agradecendo ter sido designado para membro da Commissão Organizadora do 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria, o que tambem fizeram, por officios, os Srs. João Baptista de Castro e José Rozendo Silva, e suggerindo á Sociedade exprimissem "ao excelso compatriota (referindo-se a Ruy Barbosa cujo nome fôra suffragado para ocupar um posto permanente na Corte de Justiça Internacional) o voto de seu estremecido entusiasmo, por ser reconhecida e proclamada universalmente a autoridade com que se soube impôr sua excepcional mentalidade".

O Sr. Presidente communica que a Sociedade, de accordo com essa proposta, mui de boamente já havia cumprido esse dever, congratulando-se pela justa consagração que recebera de 38 nações o maior dos brasileiros.

A seguir é lido um appello da Sociedade Paulista de Agricultura, convidando a Sociedade Nacional de Agricultura e secundando a açãõ da Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Mineira de Agricultura e Liga Agricola Brasileira, a cooperar com o Sr. Presidente da Republica "no sentido de ser adoptado, o mais breve possivel, o programma patriótico da organizaçãõ da defeza permanente do café". A Sociedade acquiesce ao honroso convite, sendo nomeada uma commissão composta pelos Srs. João Teixeira Soares José Monteiro Ribeiro Junqueira, Augusto Ferreira Ramos, Augusto Carlos da Silva Telles, J. Stockler Coim-

bra e Sylvio Ferreira Rangel para o desempenho dessa missãõ.

Passa-se, então, á leitura do seguinte officio da Sociedade Rural Brasileira: "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Temos a honra de acusar o recebimento do officio numero 57.476, de 6 de Setembro corrente, pelo qual V. Ex. nos communica a resolução dessa Sociedade de apoiar as ideias contidas na entrevista concedida ao "Estado de São Paulo" pelo nosso prezado consocio Sr. Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal.

E'-nos particularmente grato merecer nesta nossa campanha em prol dos interesses da lavoura nacional a approvaçãõ e o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, cujo prestigio e autoridade em toda a extensãõ do paiz nos são o melhor penhor do triumpho dos nossos ideias communs.

Profundamente sensibilizados, pois, pelo honroso testemunho de solidariedade dessa egregia corporaçãõ, rogamos a V. Ex. aceitar os nossos agradecimentos, bem como a seguranga da nossa mais elevada estima e mui distincta consideraçãõ. Paulo de Moraes Barros, Presidente."

Lido esse officio, é presente uma carta do Sr. Alfredo Cruz, propondo que a Sociedade promova a propaganda do café no extremo Oriente e indicando o Sr. J. M. Botelho como capaz de se incumbir dessa tarefa. O Sr. Presidente inferma que o Sr. Botelho já submetera á Sociedade o plano dessa propaganda, que será examinado pela mesma Commissão que acabára de nomear.

Desperta, em seguida, grande interesse a seguinte carta do Dr. Ezequiel de Souza Brito: "Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, DD. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Muitas saudações respeitosas. — Foi com muito prazer que li no "Jornal do Commercio" de 8 do corrente o resumo da sessão de 7 dessa illustre Sociedade, especialmente na parte final, onde V. Ex., referindo-se á conferencia do Dr. Léo Estéve, a proposito da Agrostologia, relevante servico a ser organizado no Ministerio da Agricultura, lembra com felicidade o que já fizera essa Associaçãõ em prol do importante problema, quando, na 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria, entre outros trabalhos apresentados sobre forragens e pastos, alludiu ao da leguminosa "Oró", que chamou a attenção dos especialistas ali reunidos sob a presidencia do saudoso Dr. Loeffgren.

Daquella época para cá cultivei-a em canteiro no meu quintal, á rua Jockey-Club, 278, sujeitando-a a todas as provas de resistencia e duraçãõ. O "Oró" alastrou-se por meio de estolhos a grande distancia, e sem adubo nem rega, desenvolvendo-se tanto, que até agora permanece vigoroso. E' pois, uma leguminosa semelhante ao carrapicho beijo de boi, preciosa Meibomia indispensavel á formaçãõ dos pastos de gramineas, cuja simbiose foi tambem demonstrada em sua fazenda pelo saudoso Dr. Eduardo Cotrim.

Agradecendo este ensejo de comunicar a essa illustre Sociedade "uma observaçãõ de importancia pratica" para a cultura das forragens no nosso paiz, tenho a honra de subscrever-me com o maior apreço e consideraçãõ, de V. Ex. amo. (Assignado) — **Dr. Ezequiel de Souza Brito.**" O Sr. Presidente declara que a Sociedade iria agradecer essa communicaçãõ e, a proposito, affirma que, ao tratar ali, dias atraz, do estudo das nossas forragens, salientára as valiosas contribuicoes do Dr. Ezequiel de Souza Brito, tendo alludido aos trabalhos que S. S. publicara na "A Lavoura", que são de uma grande importancia e bem demonstram o valor scientifico do illustre professor da Escola Superior de Agricultura.

E' presente, depois, uma carta do Sr. Léo Estéve, em que agradece os offercimentos que a Sociedade lhe fizera em relaçãõ aos trabalhos nacionaes

referentes ás nossas plantas forrageiras e prometendo voltar á tribuna daquella casa para tratar desse importante assumpto. O Sr. Presidente declara que a Sociedade mandará colligir os trabalhos a que S. S. se referia e com todo o prazer ouviria mais uma vez a sua palavra.

São ainda lidos outros papeis, dentre os quaes uma carta da Companhia Melhoramentos de São Paulo, apresentando orçamento para impressão de uma nova edição correcta dos Mappas Agrícolas que a Sociedade ha tempo editara e que fará publicar por occasião do Centenario da nossa Independencia Política.

Ao terminar o expediente, o Sr. Presidente chama a attenção dos seus collegas para o projecto que acaba de ser apresentado ao Congresso, autorizando a criação do Conselho dos Salários Agrícolas, em que se estabelecem medidas que interessam profundamente a lavoura nacional. Nessas condições, a Sociedade não poderá alheiar-se desse assumpto, e para examinar esse projecto, que tem sob suas vistas, nomeia a seguinte commissão: Dr. João Cabral, Dr. Leopoldo Teixeira Leite e Dr. Chrysanto de Brito.

Por ultimo, são lidos: um telegramma do Centro Industrial do Algodão na Bahia, agradecendo as providencias tomadas pela Sociedade a respeito do imposto de viação, que está sendo cobrado indevidamente allí, com graves prejuizos para as fabricas do Estado e affirmando que a interpretação dada pela Delegacia Fiseal, de que o Regulamento sobre o imposto de viação não isenta a lenha, é absurda, porquanto esse artigo não incide sobre o "despacho" a que o mesmo regulamento allude; e um officio do deputado Sampaio Vidal, agradecendo o apoio prestado pela Sociedade Nacional de Agricultura á campanha para a organização da defeza permanente do café.

**O PARA' ECONOMICO** Exgottado o expediente, depois de approvadas varias propostas para admissão de socios, o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Raymundo Pereira Brasil, inscripção para falar sobre "O Pará Economico". Subindo á tribuna, o Sr. Pereira Brasil, em ligeiro exórdio, agradece a honra que lhe é conferida pela Sociedade e pelo auditorio e faz um rapido estudo das causas que dão motivo á crise economica da Amazonia. Mas o objectivo essencial do orador é mostrar que o Pará, a despeito dos males que o prejudicam, "possue no seu organismo economico e social formidaveis energias latentes, que está aproveitando na obra do seu recurgimento, senão tambem, que, assim procedendo, assim trabalhando, assim produzindo, elle deve merecer a inteira confiança da opinião nacional, do Governo da Nação, das classes conservadoras e dos homens de negocios de todo o paiz, que desejem alargar os horizontes da sua actividade financeira". Não falará o orador, sinão de passagem, da questão da borracha, que não pode ser abandonada á liquidación definitiva, o que seria um crime, a seu ver. Em breves palavras, o Sr. Pereira Brasil examina, então a razão principal da queda desastrosa desse producto, que "é menos a crise de preços dos mercados de consumo, determinada pela concorrência da borracha de plantação, do que a falta de defeza commercial do producto". Mas essa defeza não deve ser feita exclusivamente pelos productores e pelos Governos regionaes. Allude, em seguida, o orador ao projecto Bento Miranda, que comprehende, a seu ver, as unicas medidas salutaras e de effeito immediato para a salvagão da industria extractiva, permitindo-se, apenas, suggerir ao trabalho daquelle deputado uma ideia mais: a criação de um apparelho de credito permanente que sustente a produção geral do Estado. Para justificar a sua suggestão garante, referindo-se particularmente ao Pará, que a borracha poderá ser produzida, commercialmente, nas importantes regiões do Tapa-

jos e do Xingú, ao preço de 18000 por kilo. "L' que, hoje em dia, — diz o orador — os extractores do precioso leite, em sua quasi totalidade, dispõem, na sede do trabalho, de plantações de feijão, arroz, milho e mandioca, além de elementos da pequena pecuaria. Muitos plantam canna e fabricam um assucar de inferior qualidade, que, contudo, os faz prescindir de importar o genero. Nessas condições, a sua subsistencia, ajudada ainda pela caça e pela pesca nos rios, está mais ou menos definitivamente libertada das importações onerosas, que lhes levavam 23 do producto liquido das colheitas. O extractor experimentado, nos seringas do Xingú e do Tapajós, que dão a melhor borracha do Estado, pode colher, por dia, um minimo de 4 kilos, sem prejuizo dos cuidados necessarios á sua lavoura, que assim, irá crescendo, até deixar sobras para a exportação".

O orador continua a tratar desse problema estudando as providencias tomadas pelo Governo e as suggestões offercidas para a defeza economica da região, tendo se confessado contrario á medida tomada pelo Governo em relação ao deslocamento de braços, medida que considera attentatoria dos legitimos interesses da região, apesar de julgal-a bem intencionada, olhando pelo lado sentimental e humanitario. Tirar o braço áquella região é matala — diz o Sr. Pereira Brasil. Proseguindo o orador allude a melhoria de produção da borracha, affirmando, que, no Pará, já se está exportando borracha de typos inferiores tão irreprehensivel como a do Oriente borracha lavada, em crepe, prompta para a manufactura, tendo sido montada allí uma importante usina para esse fim, bastando, pois, se a salvagão da borracha depender tão só do seu preparo e exportação, que venham os recursos necessarios, para que outras usinas se fundem. Proseguindo, o orador aconselha como imprescindivel para o exito economico, que se faça uma propaganda intensa do que se tem feito e se faz hoje no Pará, aconselhando até a organização, nesta Capital, de uma exposição permanente dos elementos de riqueza que allí se exploram. Começa então S. S. a falar da produção paraense, que, de alguns annos a esta parte, augmentou em variedade e importancia, e salienta: a borracha, o cacau, o fumo, a castanha, a farinha de mandioca, os oleos vegetaes, as madeiras em bruto, os peixes, as resinas, os couros, as plumas e as pennas de garças, o fumo manufacturado, o sabão, as madeiras aparelhadas, os botões de Jarina (marfim vegetal), o algodão o arroz, o milho, o feijão, oleos comestiveis e medicinaes, além de muitos outros, de consumo puramente local, em numero não inferior a 30. Compulsa o orador uma interessante estatística dos principaes generos entrados do interior no mercado da capital, somente por via maritima em 1920, e que bem mostra quão abundante e variada é a produção paraense, faltando-lhe apenas os tecidos, os phosphoros, o café, o calçado, as ferragens, e especiarias para uma relativa independencia dos mercados internos e externos. Proseguindo, o Sr. Pereira Brasil, para comprovar a extraordinaria vitalidade economica do Pará, em crise ha 11 annos, cita em cifras o valor da sua exportação em 1920, que subiu a 32.000 contos de reis e pela qual se verifica que a exportação da farinha de mandioca se elevou ao nivel da da borracha, ficando sabido que dos 32 mil contos uma quarta parte apenas coube á borracha e a restante, a productos agricolas e de outra natureza. Feito o exame da situação economica do Pará, o orador concluiu formulando um vivo appello á Sociedade Nacional de Agricultura, ao Parlamento, á Imprensa, ao paiz inteiro, para que continuem a levantar-se vozes de amizade e de defeza pelo Pará, pela Amazonia.

Terminada a conferencia, fala o Sr. Presidente que, em nome da Directoria, agradece ao conferencista a exposição que fizera e que ouvira com prazer, dizendo, em seguida, parecer-lhe inutil af-

firmar que a Sociedade Nacional de Agricultura está de accordo com as suggestões que o orador apresentára e que applaude as palavras de fé que pronuncióra. Effectivamente, não ha que desesperar, pois não é só no Brasil que se dão dessas crises. Em épocas passadas, era commum na França, conforme narra o visconde D'Avenel, verem-se regiões vastas, antes plantadas de vinhedos, completamente abandonadas pelas populações, que mudavam de zona com facilidade, desde que julgassem encontrar melhores condições de vida. Hoje, porém, naquella paiz, o meio de obter maiores vantagens não é mudar de terra, mas procurar auferir, com o concurso da sciência e de boas praticas, de cada tracto do solo, o maior proveito possível. Assim será tambem na Amazonia. A solução não está em favorecer o exodo das populações e o abandono da exploração da borracha, mas em crear, na região, novas condições de vida economica, mantendo-se, a custa, embora, de grandes sacrificios, a organização do trabalho ali existente até que se realice essa transformação. Nessa phase de transição é que se torna imprescindivel a intervenção efficaz do Governo da União e dos Estados interessados para sustentar os esforços particulares, que se sentem esmorecer deante da gravidade e duração da crise. Bem sabe S. Ex. que é facil dar conselhos quando a miséria e o soffrimento se passam muito longe de nós, que estamos — a bem dizer — sem participar das agruras por que passam ali os nossos compatriotas. Mas, a lentidão dos processos de transformação não permite que se estabeleça o equilibrio promptamente, com a depreciação vertiginosa do producto de uma região. E' nessa phase — repete — que cumpre aos Governos intervir, até que se reajstem as condições de produção com as condições de venda do producto. Póde bem attestar que em nenhuma região do mundo haverá homens dotados de espirito de sacrificio comparavel ao dos nossos compatriotas que desbravaram a Amazonia e lá se têm mantido, a despeito da tremenda crise em que se debatem. Nada devemos, pois, receiar da concorrência de outros paizes, porque quem dispõe de trabalhadores sobrios e devotados até ao sacrificio, como nós, hade chegar a produzir a borracha por preços que não encontrem competidores nos mercados mundiaes. Faz, por isso, suas as palavras do conferencista e lança dalí um grito de fé nos destinos da Amazonia, assegurando aos nossos irmãos daquella região, que ali soffrem e labutam, o conforto da sincera solidariedade da Sociedade Nacional de Agricultura.

Após prolongada salva de palmas, o Sr. Presidente informa que tinha sido annunciada para aquella reunião uma outra conferencia sobre "A Castanha e a sua importância economica no Norte do Brasil". Devido, porém, ao adeantado da hora, e de accordo com o seu autor, o Dr. Adelino Costa, fica essa interessante conferencia adiada para a proxima reunião, isto é, terça-feira vindoura, e que, como de costume, será publica.

E', então, encerrada a sessão.

#### SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 27 DE SETEMBRO DE 1921

Presidência do Sr. Miguel Calmon.

**CONFERENCIA ALGODOEIRA** Depois de obter a aprovação da acta da sessão anterior, o Sr. Presidente dá inicio aos trabalhos, declarando que a Sociedade Nacional de Agricultura resolvéra reunir nesta Capital, em Novembro de 1922, uma Conferencia Internacional Algodoeira, que se effectuará sob os auspícios do Serviço do Algodão e da Comissão Executiva da Commemoração do Centenario da Independência do Brasil. O Sr. Arno Pearse, prosegue o Sr. Presidente, que aqui esteve, pouco ha, como chefe

da Missão Internacional Algodoeira, manifestara desejo de participar dos trabalhos dessa conferencia. Eis porque S. Ex. resolvera solicitar do illustre secretario geral da Federação Internacional dos Fiadores e Tecelões, de Manchester, que S. S. seja delegado da mesma conferencia no estrangeiro, promovendo, alli, a collaboração dos que se interessem pelo desenvolvimento da produção algodoeira no Brasil. Desejando dar inicio aos trabalhos preparatorios desse importante comicio, a Sociedade Nacional de Agricultura resolveu confiar a sua organização a uma Comissão Especial, que ficou composta dos seguintes nomes: Miguel Calmon, William W. Coelho de Souza, R. A. Sampaio Vidal, Ascendino Cunha, Trajano de Medeiros, Alfredo de Andrade, Hannibal Porto, Mario Spínola, Miguel Faustino do Monte, Juvenal Lamartine, Fidelis Reis e Domingos Gonçalves.

Essa comissão deverá reunir-se, pela primeira vez, no proximo sabbado, dia 1.º de Outubro vindouro, ás quatro horas da tarde, na sede de Sociedade, devendo a Secretaria providenciar para que lhe sejam presentes as bases do programma dos trabalhos da Conferencia, já lidas em anterior sessão de Directoria.

**EXPEDIENTE.** — Em seguida, o Sr. Presidente começa a examinar o expediente, lendo, em primeiro lugar, um telegramma do Sr. Washington Luis, Presidente do Estado de São Paulo, em que declara haver providenciado no sentido de attender a um pedido da Sociedade. O Sr. Presidente explica, então, que a Sociedade, tendo conhecimento dos importantes trabalhos realizados em São Paulo pelo Dr. Oscar d'Utra e Silva, no combate á peste bovina, solicitára do Sr. Presidente desse Estado autorizasse aquelle funcionario a realizar, na sede da Sociedade, uma conferencia, trazendo todo o material necessario para uma exposição minuciosa e completa sobre a evolução da peste. A Sociedade aguarda a chegada ao Rio do Dr. d'Utra e Silva para determinar a data da realização da conferencia, cuja importância S. Ex. encarece.

A seguir, é lido um telegramma do Sr. Thiago da Fonseca, chamando a attenção da Sociedade para o projecto que o Congresso do Estado de Santa Catharina approvou, autorizando a organização do Banco Agrícola Hypothecario, projecto esse que tem impressionado bem os agricultores do Estado. Aproveitando o ensejo, o Sr. Thiago da Fonseca solicita a remessa de exemplares de estatutos da Sociedade, para o fim de ser feita a restauração da antiga Sociedade de Agricultura Catharinense. O Sr. Presidente declara que determinára sejam remettidos os estatutos pedidos e vae agradecer o concurso do Sr. Thiago da Fonseca para a restauração da Sociedade de Agricultura Catharinense.

Proseguindo, S. Ex. diz que a Sociedade vê com sympathia a iniciativa do Congresso daquelle Estado em relação ao credito hypothecario. Mas dá o seu apoio em principio, por não conhecer os termos do projecto, cujo teor será examinado por uma comissão especial.

Logo após é presente uma carta do Sr. Jacyntho Magalhães, agradecendo o interesse tomado pela Sociedade, com o conseguir do Serviço de Industria Pastoral as providencias tomadas no sentido de combater a molestia que ataca o gado bovino em São Sebastião dos Ferreiros.

São ainda submettidos a despacho os seguintes papeis: Carta do Sr. Manoel do Nascimento Andrade Leite, pedindo a intervenção da Sociedade junto aos poderes publicos no sentido de ser desobstruido o canal existente no Municipio de Areias, Districto de Aracaty, Ceará, e que causa serios prejuizos aos lavradores e criadores daquella zona; carta do Sr. R. Freitas Lima, apresentando uma proposta para a venda de sementes seleccionadas.

de arroz dourado e milho gattete vermelho; officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, remetendo um exemplar dos novos estatutos.

Por ultimo é lido um officio do Sr. Ministro das Relações Exteriores, remetendo copia da representação que lhe fôra enviada pelo Presidente do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, relativo á regulamentação de varios problemas agrícolas de interesse internacional, e solicitando o parecer elucidativo que habilite aquelle Ministerio a responder, com a requerida urgencia, ao Instituto alludido.

Eclarecendo o assumpto, o Sr. Presidente lê o officio acima referido, que diz ter aquelle Instituto necessidade de ser informado a respeito de discussões e votos parlamentares, votos expressos em quaesquer congressos e sociedades agrícolas, sobre a questão da regulamentação do trabalho agrícola, protecção dos interesses communs aos agricultores e ao melhoramento das suas condições, como a duração de horas de trabalho na agricultura, etc. O Sr. Presidente chama a attenção da casa para a relevancia do assumpto. Accentua S. Ex. que o Instituto que se vinha occupando de questões relativas aos trabalhos agrícolas e outros assumptos conexos, vê as suas attribuições invadidas pela criação do Bureau Permanente do Trabalho, creado pela Liga das Nações e que por isso pedia aos paizes interessados na questão e que têm representante junto ao Instituto manifestem sua opinião a proposito. S. Ex. pensa que o assumpto é, pela sua natureza, extremamente delicada, mas desde que o Governo pedia á Sociedade sua opinião, ella se manifestará clara e opportunamente. Desde logo, porém, deve declarar que ha razão no que solicita o Instituto Internacional de Agricultura porque, a seu vêr, se não devem confundir as condições de trabalho agrícola, propriamente, com as do trabalho industrial.

Basta pensar, salienta S. Ex., na questão das horas de trabalho. Nos tempos de colheitas e de plantio é preciso, muitas vezes, sobretudo na Europa, pelas suas condições climatericas, trabalhar seguidamente 15 horas, para realisar, com opportunidade e com certa segurança, tal ou qual operação. Por isso mesmo, pela percepção desses factos, de que o orador foi testemunha, todas as sociedades agrícolas europeas têm se opposto ás novas medidas.

S. Ex. não pode abordar uma questão tão seria, assim, num momento, o que seria desabido, mas a Sociedade vae estudar-a detidamente para manifestar sua opinião.

Antes de encerrar o expediente, o Sr. Presidente diz ter sob suas vistas o regulamento e programma da 10ª Exposição Feira a realisar-se em Pelotas, promovida pela Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul, certamen que lhe merece as melhores referencias, e bem assim um resumo dos trabalhos realísados, na ultima reunião de 7 do corrente, pela Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul. Não pôde S. Ex. deixar de transmitir aos seus collegas algumas gratas noticias allí registradas. Lê, então, alguns topicos desse resumo, num dos quaes se verifica que aquella Federação resolveu "continuar a executar o seu programma, fazendo votos para que se installe nos demais Estados identicas instituições, de medo a fundarem na Capital da Republica a Confederação Rural Brasileira".

Informou ainda o Sr. Presidente que "A futura Directoria da Federação ficou autorizada a represental-a no proximo Congresso da União dos Criadores, a realisar-se em Outubro, em Santa Maria". Lidos esses trechos, S. Ex. diz que isso só bastava para provar que o espirito de associação continua intenso naquelle prospero Estado e que era com a mais grata satisfação, que a Sociedade via reiterado o apoio daquella prestigiosa instituição á Confederação Rural Brasileira, ideia que a Sociedade Nacional de Agricultura vae pondo em realisação e que

encontrou, no Rio Grande do Sul, principalmente, éo muito favoravel, porquanto em quasi todos os Municipios do prospero Estado já existem associações federadas entre si, e unidas, todas, no nobre e patriótico proposito de collaborar com a Sociedade Nacional de Agricultura na grande obra do resurgimento agrícola do paiz.

Fica, assim, encerrado o expediente. Vae-se passar á ordem do dia. Está inscripto para dissertar sobre "A castanha e a sua importancia economica no Norte do Brasil", o Dr. Adelino Costa. A conferencia tem despertado grande interesse, mas o feyjado imprevisto dá azo a que muitos dos consocios interessados em ouvil-a, persuadidos de que ella não se realizaria, deixassem de comparecer á sessão. Assim, explica o Sr. Presidente que, de accordo com o conferencista e com todos os presentes, resolve adial-a para a proxima terça-feira.

O BRASIL CENTRAL Usa, depois, da palavra, o Sr. Moisés A. de Santanna, que, em vibrante discurso, justifica as seguintes indicações: "Indico que a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio do Sr. Ministro da Viagem, exprima ao Sr. Presidente da Republica os seus applausos, pelos bons e efficazes esforços desenvolvidos em prol dos transportes rapidos no Brasil central, com a construcção da ponte sobre o rio Corumbá e avangamento da Estrada de Ferro de Goyaz, de Roneador a Tavares, Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1921".

"Indico que a Sociedade Nacional de Agricultura, no empenho de amparar a segurança do serviço de transporte de mercadorias para o Brasil Central, actue junto ao Ministerio da Viagem, Inspectoria das Estradas de Ferro, Directoria da Estrada de Ferro Mogyana e E. Ferro de Goyaz, no sentido de se apurar a quem cabe a autoria dos roubos de mercadorias em Araguary, e sua substituição por saccos de terra, e terra engarrafada, e para haver a devida repressão desses roubos, que estão causando avultados prejuizos ao commercio do Centro e sería perturbação dos interesses das linhas de automoveis, carreiros e tropeiros, Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1921".

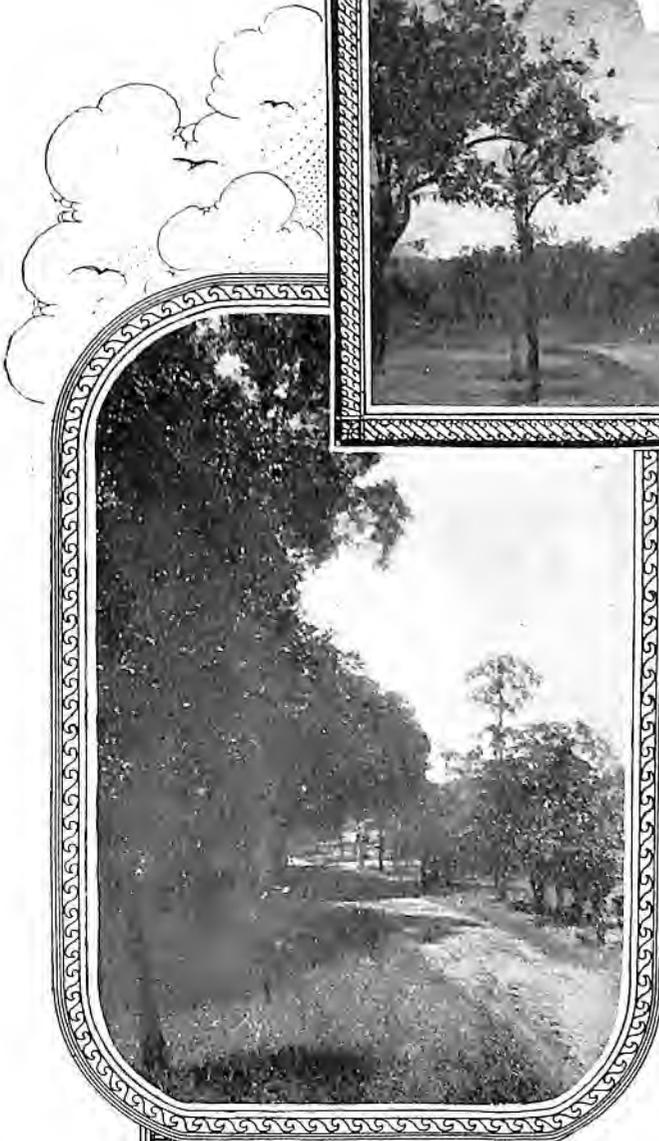
O Sr. Presidente declara ao seu consocio que a Sociedade acclhe de boamente os seus appellos, quer no sentido de fazer cessar os roubos de mercadorias, como manifestando os seus applausos ao Sr. Presidente da Republica pelo que emprehendera em favor dos transportes rapidos no Brasil Central.

Aproveitando o ensejo, S. Ex. agradece ao Sr. Moisés Santanna as interessantes informações que prestára á Sociedade em relação ao estudo da industria pastoril em Goyaz, adiantando-lhe as providencias que tomára no sentido de dirimir as grandes difficuldades com que estão a braços os criadores goyanos.

Isso dito, encerra-se a sessão.

Se desejaes andar bem informados acêrca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde "A Lavoura" e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura d'esta util publicação.

# Horto Fructicola da Penha



1. — Viveiros de laranjeiras

2. — Trechos da estrada principal

3. — Dormitorio dos empregados



# Secção commercial

## CAFE'

## ASSUCAR

Rio de Janeiro, 1º-2º-922:

*Café.* A 31 de Janeiro de 1922 era este o movimento do mercado:

	<i>Saccas</i>
Entradas do mez .....	306.249
” desde 1º de Julho .....	2.586.820
Embarques do mez .....	953.802
” desde 1º de Julho .....	1.887.004
Stock a 31-1º-22 .....	1.770.201

A 31 de Janeiro cotava-se o café, typo 4, a 21\$100 por arroba, typo 7 a 19\$400.

Santos — 31-1º-922:

	<i>Saccas</i>
Entradas do mez .....	730.875
” desde 1º de Julho .....	5.280.646
Embarques do mez .....	913.601
” desde 1º de Julho .....	5.421.477
Stock a 31-1º-922 .....	2.685.632

Cotava-se o typo 4 a 17\$000 por dez kilos. O mercado estava firme. A safra futura será muito pequena, todavia os cafezaes estão muito enfolhados e preparados para grande carga em 1923, caso não escasseiem, as chuvas no verão p. vindouro.

Nova York, 31-1º-922:

	<i>Saccas</i>
Stock .....	941.000
” mesma data, 1921 .....	1.182.000

Cotações a 31-1º-922:

Santos, typo 4 .....	12 cents
” ” 7 .....	14 1/4 ”
Rio ” 6 .....	9 3/8 ”

*Havre*, 31-1º-922:

Santos, 50 kilos .....

166 francos

*Londres*, 31-1º-922:

Por 112 libras .....

49sh. 6 pence

O café no mundo, segundo os Srs. Dunning & Filhos, de Rotterdam.

Supprimento visível a 5-1º-922:

	1921	1920
Stock da Europa em saccas:		
Em deposito .....	1.749.000	2.068.000
Em viagem .....	650.000	520.000
Somma .....	2.399.000	2.588.000

*Stock nos E. Unidos:*

	1921	1920
Em deposito .....	1.668.000	1.601.000
Em viagem .....	388.000	841.000
Somma .....	2.056.000	2.442.000

*Stock no Brasil:*

	1921	1920
Em deposito .....	4.948.000	3.735.000

*Supprimento visível em todo o mundo:*

	1921	1920
	9.403.000	8.765.000

Rio, 31-1º-922:

Existencia .....

285.633 saccos

Cotações — Crystaes brancos, \$540 a \$560 o kilo; mascavos, \$330 a \$350.

*S. Paulo:* refinado especial, 48\$000, sacca de 60 kilos, crystal bom, 38\$000, mascavo, 22\$000.

*Pernambuco:* Entradas desde 1º de Setembro, 2.281.800 saccos, contra 1.631.300 em igual data de 1921. Existiam a 31-1º-922, 304.200 saccos, contra 352.400 o anno passado.

Cotações: usina 1ª, 7\$200 a 7\$700 a arroba; 2ª, 6\$200 a 6\$600; crystaes, 5\$800 a 6\$100; Demerara, 3\$600.

## ALGODÃO

Cotação a 31-1º-922:

*Em Pernambuco* — Vendia-se a 33\$000 a arroba com mercado calmo.

Entradas desde 1º de Setembro, 97.400 saccos de 80 kilos, contra 57.200 no anno passado. Existencia, 20.200 saccos contra 23.800 o anno passado.

*Em S. Paulo* — Cotava-se de 35\$500 a 36\$800 a arroba do algodão em rama, dito em caroço, com sacco, 13\$000.

Rio — Existencia 21.520 fardos.

*Liverpool* — Cotava-se Pernambuco *fair* a... 9,97 d. por libra, American middling a 9,77 d. N. York, 16,41 cents por libra.

## MERCADO DE S. PAULO

31-1º-922:

Arroz agulha sup. —	35\$000 a 36\$000.
Arroz agulha de 2ª —	21\$000 a 22\$000.
Milho amarellinho —	12\$800 a 13\$000.
Milho dente de cavallo —	12\$200 a 12\$400.
Feijão mulatinho bom —	32\$000 a 32\$500.
Farinha mand. R. G. 50 kilos —	16\$000.
Farinha mand. Guataparã, 50 kilos —	14\$000.
Farinha de trigo, 1ª, Argentina, 44 kilos —	33\$000.
Farinha nacional, 1ª, 44 kilos —	33\$000.
Farinha nacional, 2ª, 44 kilos —	30\$000.
Caroço de algodão ensacado, arroba,	3\$200.
Mamona, \$440 a \$480, o kilo.	
Oleo de algodão paulista, 37\$000, 30 kilos.	
Madeira — peroba m3 —	70\$000.
Cedro m3 —	100\$000.

## MERCADO DO RIO CONFORME DADOS FORNECIDOS PELA SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Superintendencia do Abastecimento — Entradas no Districto Federal no mez de Janeiro de 1922:

Algodão em pluma .....	19.598	Fardos
Arroz .....	37.697	Saccos
Assucar .....	132.162	”
Azeite de oliveira .....	852	Caixas
Bacalhão .....	445.751	Kilos
Banha .....	1.714.730	”
Batatas .....	2.113.060	”
Carnes congeladas .....	431.500	”
Carne de porco salgada .....	254.533	”
” secca e xarque .....	16.082	Fardos
Cebolas .....	694.669	”

Farinha de mandioca .....	70.928	Saccos
" " milho .....	19.390	Kilos
" " trigo .....	4.700	Saccos
Feijão .....	82.525	"
Gazolina .....	11.100	Caixas
Kerozene .....	30.000	"
Leite condensado .....	997	"
Manteiga .....	371.955	"
Milho .....	81.573	Saccos
Peixes conservados .....	146.244	Kilos
Polvilho .....	93.575	"
Sabão .....	8.285	"
Sal .....	5.686.420	"
Sebo .....	295.801	"
Tapioca .....	50	Saccos
Toucinho .....	210.667	Kilos
Trigo em grão .....	17.716.893	"

Stocks existentes nos trapiches do Rio de Janeiro a 31 de Janeiro de 1922:

Arroz .....	44.269	Saccos
Feijão .....	45.701	"
Farinha de trigo (1) .....	4.479	"
" " mandioca .....	63.966	"
Assucar (2) .....	290.630	"
Milho .....	31.208	"
Banha .....	11.885	Caixas
Algodão .....	21.960	Fardos
Xarque .....	7.500	"

(1°)—Além dessa farinha, existiam mais 43.867 saccos depositados nos moinhos.

(2) Sendo 211.366 saccos de assucar branco, 21.037 ditos de mascavinho, 16.672 ditos de mascavo e 28.407 ditos de não especificado. — Segundo a Junta dos Corretores o stock é de 277.076 saccos.

#### Belem do Pará — 31-1°-922:

Borracha .....	28060
Sernamby .....	8720
Caucho .....	18150

Entradas do mez — 1.041.266 kilos de borra-cha, e 88.364 de Caucho.

Cacau .....	18100
Grude de gurujuba .....	9800
Guaraná .....	98000
Couros de veado .....	38000
Couros de boi espichados .....	138000
Cumaru' .....	18500
Algodão em pluma .....	18500
Castanha-hectolitros .....	578000
Tapioca — \$500 a .....	8700
Feijão especial .....	358000

#### Bahia — 31-1°-922:

Preços, segundo a pauta em vigor maquelle data:

Algodão em caroço kilo .....	\$100
" " rama .....	28200
Airoba em pó .....	28000
Arroz em casca .....	\$100
" beneficiado .....	\$270
Assucar turbina refinado .....	\$380
Banha de porco .....	28000
Borracha de mangabeira .....	\$800
" " maniçoba .....	\$800
Cacau .....	18100
Café .....	18300
Cocos — cento .....	128000
Couros secos salgado .....	18350
Fumo desfiado .....	28000
" em folha .....	\$900

#### Porto Alegre — 31-1°-922:

Cotavam-se na data supra os seguintes generos:

Alfafa prensada — \$220 a .....	\$250
Amendoim 25 .....	88000
Arroz agulha, 1ª .....	388000
" " 2ª .....	328000
" carolina, 1ª .....	378000
" com casca, 50 kilos — 128000 a .....	128000
Banha .....	18400
Batata ingleza, 50 kilos .....	148000
Carne de porco .....	\$600
Centeio, 60 kilos .....	168000
Cevada, 50 kilos .....	98500
Trigo, 60 kilos .....	238000
Feijões varios, 60 kilos — 88000 a .....	208000
Lentilhas, 60 kilos — 188000 a .....	268000
Milho amarello, 60 kilos .....	148500
Ovos, duzia .....	8900
Polvilho claro, 50 kilos .....	188000

**CARNES CONGELADAS DO CANADÁ** — A importação do Canadá em carnes congeladas foi em 1920 de 10.000 toneladas, contra, em 1919, 47.821 e em 1918, 46.000. Dos dados recentemente publicados verifica-se ser sua população bovina de 9.477.380, contra 10.085.011 em 1919 e a de ovinos de 3.730.783 contra 3.421.958 cabeças em 1919. A ultima estatística conhecida sobre o gado da Africa do Sul dá uma população bovina de 5.575.488 e uma de ovinos de 28.491.500. A Africa do Sul possui 20 estabelecimentos frigorificos com a capacidade de congelar 850 bovinos por dia. Os indigenas possuem 1.680.270 cabeças de bovinos. Na Rhodesia em fins de 1919 se avaliava a população bovina em 1.331.284 cabeças das quaes metade pertencente a europeus.

Kilos

#### (EXTRAHIDO DO "CORREIO DO POVO" DE PORTO ALEGRE)

**A EXPORTAÇÃO DO XARQUE EM 1921** — Do "Boletim Commercial", de Pelotas, que faz a completim Commercial", de Pelotas, que faz acompanhar taes observações de um mappa demonstrativo dos mercados importadores, tonclagem e valor official da respectiva importação, transcrevemos o que se vae ler, e referente á exportação do xarque, pelo porto de Pelotas, no anno proximo findo:

"O xarque, que na tabella dos nossos principaes productos occupa saliente logar, pelo volume e valor da sua exportação, soffreu, nesta, em 1921, apreciavel deficit.

"Aliás essa diminuição vem se assignalando desde 1919, como passamos a demonstrar:

1919 .....	13.170.142
1920 .....	13.019.338
1921 .....	10.088.222

Encontra-se, pois, uma differença para menos na exportação de 1921, pelo porto de Pelotas, comparada com a de 1920, de tres milhões, onze mil e dezesseis kilos.

Concomitantemente o valor official desse producto, que em 1920 fôra de 15.623:205\$600, em 1921 attingiu apenas a 12.009:866\$400.

O deficit, pois, para 1921, foi de tres mil seiscentos e treze contos e trinta e nove mil e duzentos réis.

Convem dizer, porém, que ha regulares existencias do producto nas xarqueadas, e isso motivado pela resolução em tempo tomada por xarqueadores e embarcadores de carnes, deante da situação dos mercados consumidores.

Ha a notar que em 1921 embarcaram-se para Havana (Cuba), 21.108 kilos de xarque, mercado esse que não figurou na exportação de 1920."

## Feiras livres no Rio

O movimento das vendas, nesses mercados livres, foi o seguinte: 84:446\$100, em abril; 908:322\$140, em maio; 1.414:062\$150, em junho; 1.421:421\$300, em julho; 1.390:434\$520, em agosto; 1.302:392\$360, em setembro; 1.277:116\$400, em outubro; 1.339:318\$420, em novembro, e, 1.314:286\$500, em dezembro; total, de abril a dezembro, 10.451:799\$880.

Os generos de maior venda foram: arroz, 1.030:721\$200; carne secca ou xarque, 668:612\$200; assucar, 621:705\$790; verduras, 451:338\$100; peixes, 415:665\$116; feijão, 356:154\$610; salames, 355:774\$270; batatas, 352:467\$520; aves, 348:595\$050; lacticinios, 341:993\$660; cebolas, 22:405\$740; toucinho, 220:136\$660; ovos, 193:062\$700; frutas, 171:187\$460; café, 160:467\$800; farinha de mandioca, 127:919\$090; côcos da Bahia, 83:221\$360; massas, 57:532\$230; sal, 35:580\$300; pão, 34:287\$400; azeite, 21:993\$660, e outros generos, 121:239\$310, num total de 6.596:305\$350.

## MERCADO DE ALGODÃO, SEGUNDO "O EXPORTADOR AMERICANO" DE NOVA YORK

No mez de outubro de 1921 os estabelecimentos textis consumiram 494.745 fardos de algodão de primeiro descarçoamento e 61.513 de segundo descarçoamento, segundo os dados officiaes publicados pela Repartição de Recenseamento dos Estados Unidos. Em Setembro de 1921 o consumo foi de 484.647 fardos de algodão de primeiro descarçoamento e 56.428 fardos de segundo descarçoamento, ao passo que em Outubro de 1920 consumiram-se 399.837 fardos de primeiro e 39.137 fardos de segundo descarçoamento.

O numero de fusos em actividade durante Outubro elevou-se a 34.255.837, contra 33.898.415 em Setembro de 1921 e 33.668.000 em Outubro de 1920.

A quantidade de algodão descarçado até 14 de Novembro, da safra de 1921, foi de 7.270.575 fardos, que representam um augmento de 625.000 fardos sobre as duas semanas anteriores, segundo a Repartição de Recenseamento. A julgar por estas cifras, a quantidade de algodão descarçado excedeu em 733.575 a estimativa preliminar da colheita annunciada em Outubro pelo Departamento de Agricultura. O numero de fardos de algodão egypcio-americano incluído nestes dados foi de 16.047 e de algodão Sea Island, 24.653.

A posição estatística do algodão até 25 de Novembro de 1921, com as cifras comparativas para o anno anterior está representada no quadro abaixo:

	Safra de	
	1921-22	1920-21
Fardos	Fardos	Fardos
Entradas pelos portos, desde 1 de Agosto....	2.782.381	2.479.202
Entradas do interior desde 1 de agosto.....	3.861.135	2.927.928
Supprimento visível, desde 1 de agosto.....	4.912.683	4.471.776
Recolhimento dos fiadores do norte, desde 1 de agosto.....	985.249	553.191
Consumo dos fiadores do Sul, desde 1 de agosto	1.143.000	1.136.000
Exportação para Grã-Bretanha, desde 1 de agosto.....	582.835	639.033

Exportação para França, desde 1 de agosto....	326.056	269.344
Exportações diversas, desde 1 de agosto....	1.330.592	706.832
Exportação total, desde 1 de agosto.....	2.239.483	1.615.259
Supprimento mundial visível.....	6.364.352	5.919.978
Do qual eram americanos	4.635.352	4.272.987

O quadro adiante apresenta a quantidade de algodão recebido e embarcado em Alexandria, desde 1 de Agosto até 16 de Novembro de 1921, em confronto com as cifras dos dois annos anteriores:

Alexandria, Egypto, 16 de Novembro:			
	1921-22	1920-21	1919-20
Entradas (cantars) desde 1 de Agosto ..	2.000.000	1.292.172	2.409.013
Sahidas para (fardos) desde 1 de Agosto:			
Liverpool ....	59.000	25.548	132.849
Manchester, etc.	43.000	19.943	59.293
Continentes e			
India .....	64.000	25.981	10.141
America .....	43.000	8.408	54.344
Exportação total .....	209.000	79.880	286.627

NOTA: um cantar equivale a 99 libras. Os fardos procedentes do Egypto pesam cerca de 750 libras.

A quantidade de algodão recebido em Bombaim, desde 1 de Agosto até 7 de Novembro de 1921, e durante o mesmo periodo nos dois annos anteriores, foi a seguinte:

Exportação de Bombay	Grã Bretanha	Conti-nente	Japão e China	Total
				1921-22
Entradas em Bombay				
1921-22 . . . . .	7.000	157.000	363.000	527.000
1920-21 . . . . .	13.000	183.000	60.000	256.000
1920-21 . . . . .	15.000	128.000	375.000	518.000
Resto da India:				
1921-22 ...	2.000	35.000	.....	37.000
1920-21 ...	6.000	53.000	36.000	95.000
1919-20 ...	9.000	36.000	48.000	93.000
Total geral:				
1921-22, ....	9.000	192.000	363.000	564.000
1920-21 ...	19.000	236.000	96.000	351.000
1919-20 ...	24.000	164.000	423.000	611.000

## Cereaes, segundo "O Exportador Americano":

O rendimento provavel de milho em 1 de Novembro foi calculado em 3.151.698.000 bushels, contra 3.163.063 bushels em 1 de Outubro. A estimativa de Dezembro de 1920 foi de 3.232.367 bushels. A área sob cultivo em 1921 foi calculada em 108.901.000 acres.

A safra total do trigo de inverno e da primavera foi calculada em 1 de Novembro em 740.655.000 bushels, ou seja a mesma quantidade calculada em 1 de Outubro. A estimativa de Dezembro de 1920 foi calculada em 787.128.000 bushels. A área sob cultivo foi calculada em 56.744.000 acres.

A exportação de farinha de trigo, trigo em grão e milho de 1 de Julho a 12 de Novembro de 1921, com as cifras comparativas para o anno anterior, foi a seguinte:

Exportação	Farinha	Trigo em grão	Milho
	Barricas	Bushels	Bushels
Reino Unido .....	2.552.341	37.594.259	11.633.115
Continente .....	2.494.147	98.878.583	31.188.560
Americas Central e do Sul .....	277.479	2.048.137	1.795.000
Antilhas .....	325.304	.....	364.300
Colonias ingl. da Amr. do Norte .....	1.500	.....	.....
Diversos paizes .....	238.425	259.000	7.195
Total .....	5.889.196	138.779.979	44.988.171
Total para 1920 .....	5.834.102	152.690.037	2.711.129

Os embarques mundiaes de trigo e milho de 1 de Julho a 12 de Novembro de 1921 com as cifras comparativas para o anno anterior, estão indicadas adiante:

Exportação	TRIGO		MILHO	
	1920-21	1919-20	1920-21	1919-20
America do Norte .....	194.077.000	184.608.000	44.832.000	3.551.000
Russia e Danubio .....	2.672.000	.....	8.962.000	635.000
Argentina .....	12.625.000	38.217.000	63.017.000	70.584.000
Australia .....	28.144.000	.....	.....	.....
India .....	712.000	12.774.000	.....	.....
Diversos paizes .....	.....	280.000	1.745.000	864.000
Total .....	223.230.000	235.879.000	118.556.000	75.634.000

Mercados de carnes, segundo "O Exportador Americano":

Durante o mez de Novembro o mercado de carnes esteve calmo e as transações foram pequenas. Banha para entrega em Maio esteve sob pressão em varias occasiões, com a venda a novos niveis baixos, alcançando a de Janeiro os preços mais baixos da estação. As vendas de costeilas foram limitadas, cahindo os preços a novos niveis bai-

xos. No mercado a termo as transações foram muito limitadas. Devido ás grandes entradas em Chicago e outros pontos, o preço medio dos suínos cahiu bruscamente.

O quadro adiante apresenta o resumo comparativo da exportação de carne de porco e seus productos de 1 a 12 de Novembro de 1921:

	1920-21	1919-20	Diferença
	libras	libras	libras
Carne de porco .....	53.000	361.000	308.400
Toncinho e presuntos .....	13.476.000	24.472.600	10.996.600
Banha .....	11.671.318	22.251.100	10.579.782

## Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

### Instituto Biologico de Defesa Agricola

*Serviço de Vigilancia sanitaria vegetal. — Aos importadores de plantas vivas e partes vivas de plantas do estrangeiro. — Portos por onde podem ser feitas as importações: Pará, Recife, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande. — Providencias que devem ser tomadas pelos importadores:*

Dirigirem-se ao inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, com jurisdicção no porto, solicitando a devida autorisação para importar do estrangeiro as plantas vivas ou partes vivas de plantas que desejarem.

Essa solicitação deve ser feita pelo interessado, em impresso fornecido pelo inspector. A vista desse pedido, o inspector fornecerá ao interessado uma guia em tres vias autorisando a importação solicitada. De posse dessa guia, o importador remetterá uma via ao fornecedor no

estrangeiro, o qual, por seu turno, deverá obter certificado official de sanidade dos productos a despachar, contendo as informações exigidas pelo Regulamento da Defesa Agricola (Diario Official de 18 de janeiro), as quaes se acham mencionadas, em nota, no verso da propria guia.

O certificado official de sanidade será entregue pelo fornecedor ao consul brasileiro, para que este possa expedir a respectiva factura.

Ao chegarem os productos vegetaes importados no porto do destino, o interessado, mediante requerimento, impetrará o despacho. Mediante esse requerimento, que deverá ser feito em impresso fornecido pelo inspector, e no qual serão prestadas pelo interessado informações completas sobre o destino dos productos a despachar, o inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal concederá o despacho, após a inspecção dos productos importados e verificação de que os mesmos não estão atacados por doenças, insectos e outros parasitas, reconhecidamente perigosos. Se se verificar, porém, o contrario, os referidos productos ficarão desde logo sob a vigilancia do Serviço e serão dentro de 15 dias reembarcados e, quando não, após esse prazo, destruidos, sem que

ao interessado assista o direito, em nenhuma das hypotheses, a qualquer indemnisação. No caso de duvidas sobre a existencia de doenças, insectos e outros parasitas, poderá o inspector do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal sujeitar os productos vegetaes a um regimen quarentenario, pelo prazo que o Instituto Biologico de Defesa Agricola julgar necessario. Para esse fim serão os productos vegetaes plantados provisoriamente, pelo interessado em local apropriado, indicado pelo inspector, onde serão mantidos sob vigilancia e do qual não serão removidos sem a autorisação do inspector.

*Aos exportadores de plantas vivas ou partes vivas de plantas para o estrangeiro. — Providencias que devem ser tomadas pelo exportador.*

Os exportadores que pretenderem certificados de sanidade de plantas vivas ou partes vivas de plantas destinadas ao estrangeiro, deverão se dirigir ao chefe do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal (Instituto Biologico de Defesa Agricola), Praia Vermelha, Rio, ou ao inspector do Serviço, com jurisdicção no porto por onde se deve realisar a exportação, solicitando, com a necessaria antecedencia:

1° — A inspecção da sementeira, plantação ou pomar, onde se acham os referidos productos;

2° — A inspecção dos mesmos por occasião do seu acondicionamento.

influencia sobre a conformação dos frutos; indicar os adubos favoraveis, os processos de irrigação e as medidas de combate ás molestias e insectos perniciosos; determinar o espaço entre umas e outras palmeiras, as culturas intercalares e os systemas culturaes adequados.

c) Promover a creação artificial de variedades que produzam frutos maiores que os das variedades existentes, amendoas mais espessas e casca mais tenue.

Art. 5°. Os elementos chimicos, dosagens de oleo e tudo quanto disser respeito ás pesquisas das estações experimentaes, deverão ser fornecidos 'in loco', por analyistas de habilitações provadas; as investigações completas, porém, das substancias gordurosas do paiz, quer de origem vegetal, quer de origem animal, desde as transformações industriaes mais simples ás mais complexas, constituirão immediato objecto de um laboratorio exclusivamente installado nesta capital para esse fim.

Art. 6°. E' vedada a saída, pelos portos e raias seccas da Republica, de frutos inteiros da palmeira babassu, seja qual for a quantidade, bem assim de pés novos ou objectos que conttenham sementes postas a germinar.

Art. 7°. E' do mesmo modo expressamente prohibida a derrubação de palmeiras oleoginosas para aberturas de rocadens em regiões de palmeiraeas mais ou menos densas (ou visando apenas a extracção do palmito).

Art. 8°. O governo abrirá os creditos que julgar necesarios á boa execução desta lei, até o limite de mil contos de réis (1.000:000\$000)".

## Palmeiras oleaginosas

O Sr. Graccho Cardoso, deputado por Sergipe, apresentou recentemente á Camara o seguinte projecto de lei:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1°. O governo fundará, onde reconhecer mais conveniente, no norte e centro do Brasil, estações experimentaes destinadas ao estudo dos problemas relacionados com os methodos de cultura e exploração das palmeiras oleoginosas.

Art. 2°. As estações experimentaes para o estudo das palmeiras oleoginosas serão creadas mediante programmas prévios, subordinados a regras rigorosamente scientificas, e, quanto possivel, providas de aparelhamento completo e aperfeiçoado. Os ditos programmas não soffrerão desvio algum antes de concluidos.

Art. 3°. A direcção e o preenchimento dos cargos technicos caberão a profissionaes cuja capacidade for comprovada por titulos irrecusaveis e possam, ao mesmo tempo, justificar tirocinio, por inais de tres annos, em estabelecimentos congeneres, nas colonias tropicaes e estrangeiras.

Art. 4°. Entre outras attribuições, incumbe ás estações experimentaes:

a) Organisar plantios que comprehendam todas as variedades espontaneas e domesticas de palmeiras, tendo em vista a escolha das que mais convenha multiplicar, em razão da maior precocidade e do teor mais elevado em oleo.

b) Verificar as terras mais apropriadas e sua

## O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura

Esta importante repartição do Ministerio da Agricultura expediu, durante o anno passado, 134.128 publicações diversas sobre agricultura, commercio e propaganda do Brasil. Deste total, 46.798 publicações foram remetidas para o exterior, assim distribuidas: remessa official, 35.195; pedidos feitos por particulares directamente ao Serviço, 11.603; e para o interior foram remetidas, neste mesmo periodo, publicações num total de 77.330.

Do movimento de expedição, que aliás é avultado, dada a deficiencia de verba e o pequeno numero de funcionarios que conta actualmente este Serviço, destacam-se as seguintes distribuições uteis e de diffusão proveitosa ao paiz; publicações de propaganda editadas em inglez, francez, allemão e italiano, 5.860; culturas diversas, 32.618; mappas economicos, 2.814; pecuaria, gallinocultura, etc., 32.762; boletins do Ministerio, do Instituto Internacional de Roma e da Secretaria de Agricultura de São Paulo, 11.200; estatísticas de importação e exportação, preços e stocks das differentes praças da Republica, 4.860.

# REVISTA DAS REVISTAS

Durante o mez de Janeiro de 1922 tiveram entrada na bibliotheca da Sociedade de Agricultura as seguintes publicações:

*Revista da Associação Commercial de S. Paulo*, Dezembro de 1921. Traz materia abundante, em cujo numero: "A evolução industrial de S. Paulo", por P. R. Pestana; "O balanço do commercio exterior", por R. Ortigão.

*O Monitor Mercantil*, Rio, anno VIII, Janeiro 1922. Continúa com grande regularidade a ser recebido na Sociedade Nacional de Agricultura. Trata o ultimo numero de Janeiro "d'O Radium no Brasil", "A Lei da Receita", "Estatística mensal do café".

*Bulletin Mensuel de la Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro* — Occupa-se "des Prochaines récoltes du Brésil", "Du recensement", "L'industrie minière au Brésil", "L'Amérique Brésilienne".

*Chambre de Commerce Belge au Brésil*, Rio, Dezembro, 1921.

*Revue Franco-Brésilienne*, Rio, Dezembro 1921. Nella se lê: "Une Gloire Brésilienne", B. de Gusmão; "L'industrie de la pêche au Brésil".

*Boletim da Associação Commercial da Bahia*, Dezembro 1921. Trata da "Desinfecção dos couros e pelles".

*Chacaras e Quintas* — Janeiro, 1922. Como sempre muito interessante, tratando, entre outros assumptos, d'"As nossas fruteiras", "O Velame", "O Vermelho dos Cafesaes do Estado da Parahyba".

*A Estrada de Rodagem*, anno II, n. 8, Janeiro de 1922. Apareceu completamente reformada, com nitidas gravuras sobre as estradas de rodagem no Estado de S. Paulo. Trata d'"As Estradas em Santa Catharina".

*Egaléa*, vol. VI, n. 6, Porto Alegre, Dezembro de 1921. Trata das "Plantas tanníferas do E. do Rio Grande do Sul", dos "Silos", d'"A Seda marinha", "Avicultura" e outros assumptos.

*Auto-Propulsão*, anno VIII, 1922, Rio, estuda questões de palpitante actualidade, como: "O alcool desnaturalado e a industria", "O primeiro Congresso de estradas de rodagem", "A civilização e o aeroplano". Boas gravuras, bom papel. Interessante, em summa.

*Industria e Commercio*, Rio, Dezembro, 1921, anno VI. Traz um artigo sobre a "Valorização do café" assignado pelo General Serzedello Corrêa; "O Estado do Pará", "O saneamento da Baixada Fluminense", etc., etc.

*O Economista*, anno II, vol. II, Janeiro, 1922, Rio de Janeiro. Trata da "Politica de Reciprocidade" a respeito da isenção das fructas argentinas; "A Allemanha economica e financeira", "A lagarta do cajueiro".

*Brasil-Ferro-Carril*, Rio, Janeiro de 1922, anno XIII, vol. XXII. Traz materia abundante e variada, em cujo numero: "Os mercados sul-americanos", "A função da energia no desenvolvimento do Brasil", "A defesa do café".

*Brasil Agricola*, anno VII, Dezembro de 1921, n. VI, Rio. Traz artigos sobre "O passado, o presente e o futuro do café" pelo professor Bertarelli; "Conservação das fructas pelo frio", "A Soja", "Excursão Agricola a India".

*Lavoura e Criação*, Rio, Janeiro, 1922.

*A Fazenda Moderna*, Rio, Dezembro de 1921, trata entre outros assumptos da adubaçáo; da "Lei de Mendel", "Como melhorar o gado no Ceará".

*A Estrada de Rodagem*, anno I, Dezembro, 1921, n. 7, traz nitidas gravuras e artigos interessantes.

*Gazeta das Aldeias*, Porto, Janeiro de 1922, anno 27°.

*Anuario Automobilista Brasileiro*, Rio, anno I, 1922, dá os endereços das garagens existentes em todo o Brasil e outras informações interessantes sobre o automobilismo.

*Mensagem do Sr. Dr. José Joaquim Pereira Lobo*, D. D. Governador de Sergipe, 1921, interessantissima. Trata da "Situação Economica", apresentando tabellas de producção e exportação, de agricultura, fabricas, etc., etc., por onde se vê quanto o Estado sergipano se acha prospero.

*A Cultura do Feijão Soja*, pelo Prof. Benjamin H. Hunniutt, director da Escola Agricola de Lavras. Interessante folheto de 21 paginas com varias e nitidas illustrações, representando a planta cultivada na propria Escola de Lavras.

*Relatorio do Sr. Dr. Director da Directoria Geral de Estatística*, Rio, 1921. Traz abundantes e valiosos dados estatisticos. E' um trabalho digno de figurar nas estantes dos estudiosos em taes assumptos.

*Revista de Medicina Veterinaria*, Montevideo, Novembro, 1921. E' uma interessantissima publicação, órgão da importante Sociedade de Medicina Veterinaria del Uruguay. Trata o numero que estamos passando em revista de "La Adaptacion Microbiana y los Portadores de Virus", pelo Dr. Cassamagnaghi; "La Curva dela Consanguinidad Estrecha y Abusiva en los Bovideos", pelo Sr. Helguera; "Conclusiones Aprobadas por la Conferencia Internacional Contra la Peste Bovina"; "Policia Sanitaria y su Reorganizacion".

*Revista del Ministerio de Industrias*, Montevideo, Dezembro, 1921. Traz um extenso estudo sobre a ferrugem do trigo, outro sobre uma epizootia del ganado lanar, etc., etc.

*Agros*, revista dos estudantes de agronomia, Montevideo, Outubro de 1921. Trata del "pulgon negro del durasnero"; "Fructicultura", no Canadá; "Apuntes de Entomologia, etc.

*Boletim de la Comision Nacional de Fomento Rural*, Montevideo, Dezembro, 1921. No numero em revista, entre outras materias, ha um artigo sobre o "Censo Agro-Pecuario", "Sericicultura", etc., etc.

*El Instituto Fitotecnico*, Montevideo, 1920. Traz illustrações e materia interessantissima.

*Boletin Agricola de Medellin*, Colombia, Outubro, 1921. Nessa revista órgão da "Sociedade Antioqueña de Agricultores", encontram-se artigos sobre "Vaccinas Anticarbonosas"; "Revista del Mercado de Café", descreve-se o frigorifico, "Esperanza da Cia. Colombian Products".

*Revista Nacional de Agricultura*, Bogotá, Colombia, Outubro, 1921.

*Boletines de Informaciones*, publicados pela Direccion Jeneral de los Servicios Agricolas, tratam brevemente de varios assumptos, em cujo numero: "Sembras de Cereales, Selecccion de Semillas, enfermidades de los animales", etc., etc.

*Revista de Agricultura de Puerto Rico*, Novembro de 1921. Trata de "Prestamos Agricolas"; "Insectos que atacan el Tabaco"; "Servicio de Vulgarizacion Agricola", etc., etc.

*Boletin de la Sociedad de Fomento Fabril*, Chile, Novembro, 1921. Como sempre interessantissimo, tratando, entre outros assumptos, da "Distilacion del Carbon Nacional"; da "Utilisacion de la Leña como combustible Industrial"; de la obtencion de Aceites y grasas vegetales, por el Prensado"; dela "Deseccacion de Productos Agrícolas", etc., etc.



*Boletim da União Pan-Americana*, n. 2, Fevereiro de 1922. Trata da "Exposição do Centenario do Brasil"; traz nitidas gravuras. Interessante em summa.

*La Hacienda*, Dezembro, 921, Buffalo, (N. J.) E. U. Trata do "Cultivo da laranjeira na Hespanha"; da criação de cabras; da cultura da figueira e outros assumptos. O presente numero nitidamente illustrado está muito interessante.

*Revista Social y Agricola*, Madrid, Dezembro de 1921. Nitidamente illustrada. Traz materia variada e util.

*Revista Agricola*, San Jacinto, Mexico, Janeiro, 1922. Traz muita materia, interessante e variada; estuda as pragas do algodoeiro; trata das fructas japonezas, del Mamey ou *Lucuma mamosa*. Excelente publicação, merecedora de leitura.

*El Agricultor*, revista da Sociedade Nacional de Agricultura, Santiago, numero de Novembro de 1921. Traz dados completos sobre a exposição de gado havida no Chile, sobre o Instituto Biologico mantido pela mesma Sociedade, etc., etc.

*Heres*, Napoles, Dezembro de 1921.

*A America*, revista industrial, publicada em Nova York, Dezembro de 921. Trata, além de outros assumptos, da produção da farinha de batata, etc., etc.

*Revista Ganadera*, Buenos Aires, Janeiro, 922. trata de varios assumptos, em cujo numero: "Enfermidades parasitarias del cerebro", etc., etc.

*Anales de la Sociedad Rural Argentina*, Dezembro, 15-921, Buenos Aires. Publicação utilissima, tratando do "Concurso especial de maices em 921", do "Concurso dos gados gordos" e bem assim de outras materias.

*Revista del Impuesto Unico*, Buenos Aires, Janeiro, 922.

*Aves, Conejos y Abejas*, Buenos Aires, Outubro, 1921. Trata do "Congresso Mundial e Exposição de Avicultura de Haya", das varias exposições de aves, coelhos e abelhas, realizadas na Republica Argentina nos ultimos mezes de 1921, apresentando nitidas gravuras e texto valioso.

*Revista de la Bolsa de Cereales*, Buenos Aires, Janeiro, 1922. Traz as cotações e o movimento commercial de cereaes na Republica Argentina.

*Varias publicações sobre estatisticas*, vindas de Cuba, fornecendo dados até 1920.

*Bulletin de Statistique Agricole del'Institut Inter. d'Agriculture*, Roma, Janeiro, 1922.

*Bulletin des Institutions Econ. et Sociales*, Roma, Dezembro, 1921 — I. I. A.

*Bulletin des Renseignements et des Maladies des Plantes*, Roma, Dezembro, 1921. Como sempre, interessantes esta e as demais publicações do Inst. Intern. de Agricultura.

*Comptes rendus de l'Academie d'Agriculture de France*, Paris, Dezembro, 1921.

*De quelque ouvrages chinois donnés à la bibliothèque dell'Inst Inter de Agriculture de Rome*.

*Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, Paris, Dezembro, 1921.

*La Vie Agricole*, Paris, 7 de Janeiro de 922. Traz excellente estudo sobre a alimentação dos animaes domesticos.

*Revue Internationale du Travail*, Genebra, Dezembro de 1921.

*La Loi de Huit Heures dans l'Agriculture Tcheco-Slovaque*, Genebra.

*Premier Congrès Intern. des Travailleurs de la Terre*, Genebra, 920.

*Nebraska Tractor Tests*, Janeiro, 1921. Traz numerosos trabalhos sobre os varios tractores experimentados.

*Tuberculosis das aves*, Nebraska.

*The Destruction of Rodents*, Pretoria. Neste folheto estudam-se varios processos para destruir os roedores.

*Bulletin n. 104 do Jardim Botanico de Bombaim*. Traz boas gravuras e excellente estudo sobre as mangueiras e outras fructeiras.

*Dharwar American Cotton*, folheto sobre o algodão americano Dharwar.

*Experiment Station Record*, Novembro, 921, Washington.

*Fodder Crops of Western India*, Bombaim. E' uma excelente publicação sobre as principaes forragens tropicaes.

*Gognac ou arroz bravo da India*, bulletin numero 107, de 1921 — Poona.

*The Review of Applied Entomology*, Dezembro, 1921. Como sempre interessantissima.

*Bulletin of Missellaneous Information*, Kew, Londres, n. 10, de 1921, trata da flora da Nigeria. Muito interessante.

*Journal of the Department of Agriculture*, Pretoria, Janeiro, 1922. Interessante e util da primeira á ultima pagina. Traz entre outros o relatório do Ministro da Agricultura da União Sul-Africana.

*Agricultural News*, Dezembro, 1921, Barbado. Traz materia variada e interessante.

*Tropical Life*, Dezembro, 921, trata da cultura do coqueiro, cacoeiro e outras com o auxilio de tractores; traz o movimento dos mercados de Londres, etc., etc.

*Monthly Statistical Statement*, Londres, Dezembro de 1921, traz dados completos sobre os productos agricolas, gados e seus derivados, etc., etc.

*The Louisiana Planter*, Nova Orleans, Janeiro, 1922. Como sempre interessante.

*Crop and Weather Report*, India, 921.

*Pacific Ports*, Fevereiro, 1922, Los Angeles, California, E. U. Bella edição com magnificos artigos, sobre o Oriente, lãs, etc., etc.

*Varios relatorios sobre jardins botanicos*, referentes ao anno 920-921. Allahabad, India.

*Report of the Department of Agriculture*, Bombaim 1919-1920, Poona. Trata de varios assumptos. E' trabalho interessante.

## Patronatos agricolas

De 1 de julho a 31 de dezembro do anno de 1921, foram internados nos Patronatos Agricolas, pela Directoria do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura, 208 menores, que se encontravam abandonados nesta capital e nos Estados.

Os patronatos que os receberam foram os seguintes: Monção, 48; Visconde de Mauá, 11; Pereira Lima, 8; Wenceslão Braz, 10; Campos Salles, 3; Muzambinho, 3; Rio Grande do Sul, 22; Barão de Lucena, 53; Casa dos Ottoni, 50. Total, 208.

Em 31 de dezembro achavam-se internados nos Patronatos Agricolas 1.247 educandos, distribuidos pelos seguintes estabelecimentos: Anitapolis, 149; Monção, 131; Pereira Lima, 200; Wenceslão Braz, 85; Casa dos Ottoni, 50; Visconde de Mauá, 150; Delfim Moreira, 99; Campos Salles, 62; Muzambinho, 48; Rio Grande do Sul, 220; e Barão de Lucena, 53. Total, 1.247.

Estão sendo atacados os trabalhos de instalação dos Patronatos Agricolas Vidal de Negreiros, no Estado da Parahyba do Norte; José Bonifacio, no Estado de São Paulo; e Visconde da Graça no Rio Grande do Sul, devendo em breve ser iniciados os serviços de Instalação do Patronato Agricola Manoel Barata, no Pará.

# CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Casa matriz: Avenida Rio Branco n. 20 — Rio de Janeiro

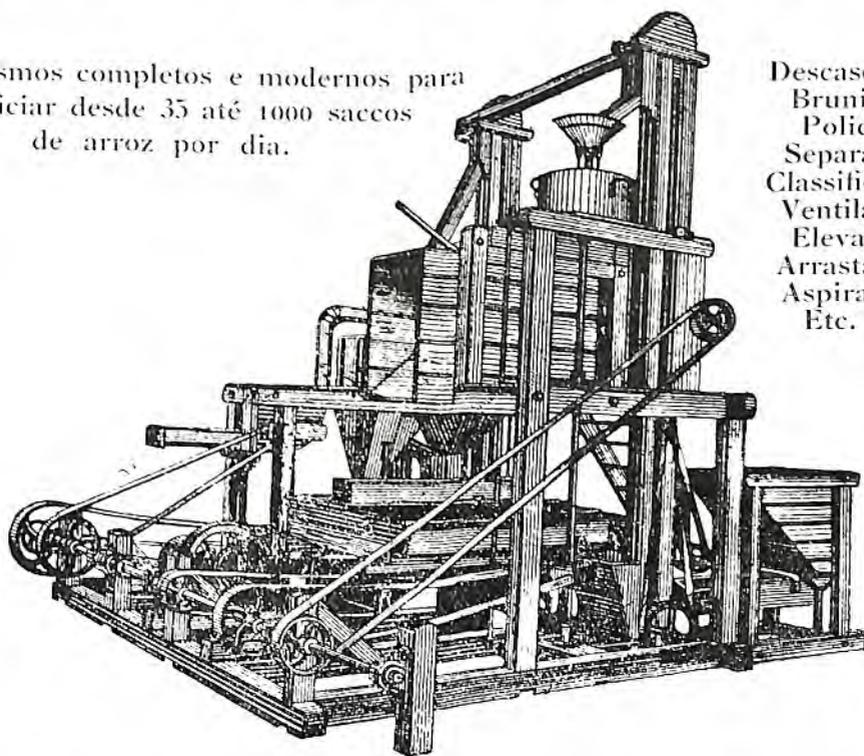
Caixa Postal 1001 — Telegrammas: Arens Rio.

Casa filial: Rua Florencio de Abreu n. 58 — S. Paulo

Caixa Postal 277 — Telegrammas: Arens - S. Paulo

Fabricante especialista de machinas para beneficiar arroz

Machinismos completos e modernos para beneficiar desde 35 até 1000 saccos de arroz por dia.



Descascadores  
Brunidores  
Polidores  
Separadores  
Classificadores  
Ventiladores  
Elevadores  
Arrastadores  
Aspiradores  
Etc. etc.

Machinas combinadas "Iris" e "Paulista" para 6 a 50 saccos diarios

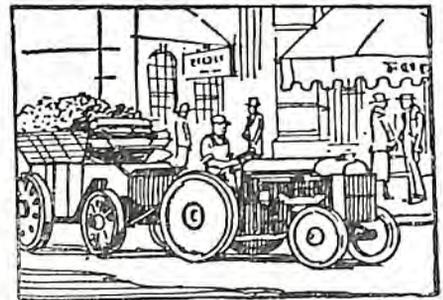
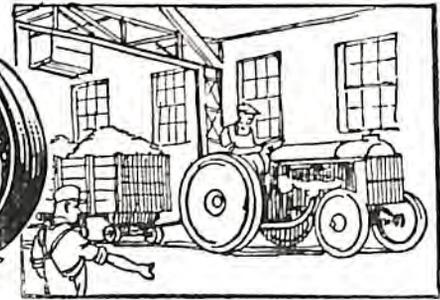
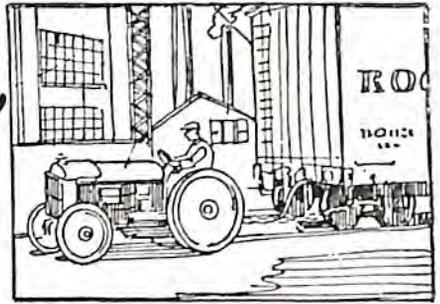
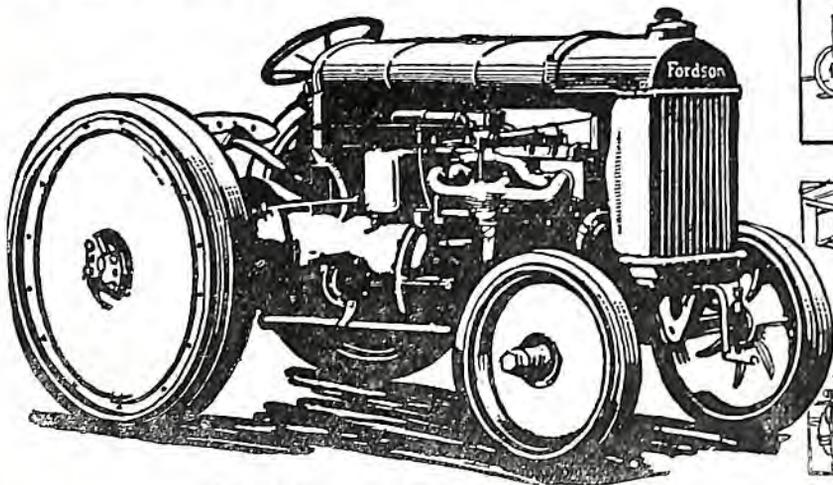
**AS MAIS SIMPLES**

**AS MAIS PERFEITAS**

**AS MAIS ECONOMICAS**

Preços e informações, mediante consulta, citando esta Revista

# Fordson



Agentes autorizados:

**Wilson, King & C. Ltd.**

**RUA DA CONSTITUIÇÃO, 47**

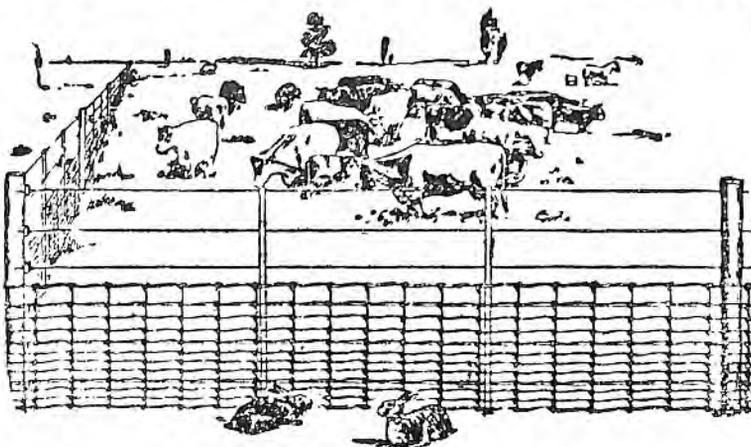
**RIO DE JANEIRO**

PREÇO 4:830\$ sobre Wagon — S. Paulo

Automoveis FORD — PEÇAS, ACESSORIOS, PNEUMATICOS

## CERCA DE TECIDO PAGE

Ideal para gado, porcos, hortas, pomares, arrozaes, etc.



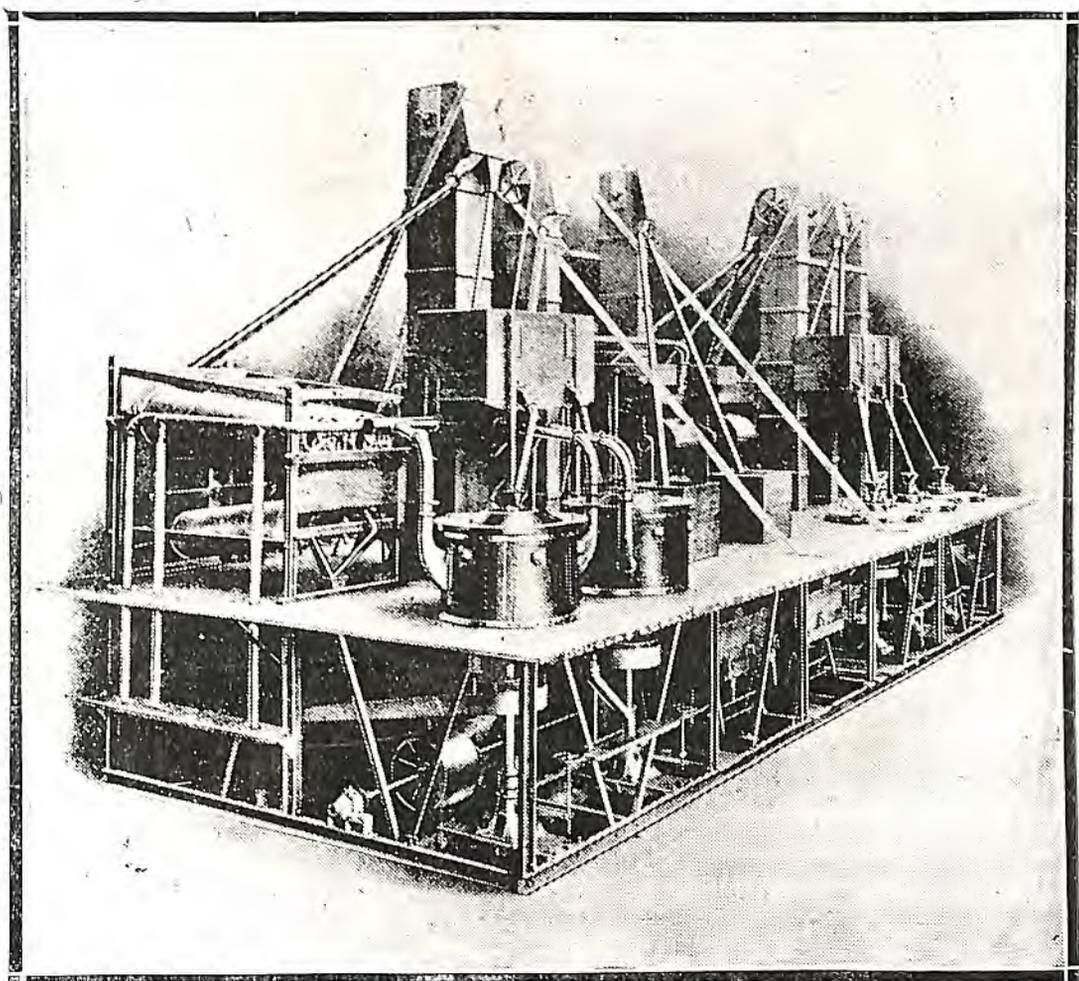
PEÇAM CATALOGOS A'

— T. L. WRIGHT & C. L.TDA —

**RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 - 144**

CAIXA POSTAL 58

# MACHINAS DE ARROZ



Temos instalações de machinas de arroz "Douglas & Grant", de Escossia (os maiores e mais antigos fabricantes mundiaes de machinas de arroz, com brunidores e descascadores de pedras de esmeril), para as capacidades de 25, 58, 80, 125, 160, 250 e 330 saccoes de arroz limpo por dia. Além destas instalações, temos Brundores, Descascadores, Separadores, Esmaltadores ou Lustradores, Seccadores de arroz e mcasca, etc., dos mesmos fabricantes.

Peçam preços e informações a

INDUSTRIALES

**UPTON & C. LTDA.**

IMPORTADORES

Largo de S. Bento N. 12

S. PAULO

Av. Rio Branco N. 18

RIO DE JANEIRO

# FORMICIDA MERINO



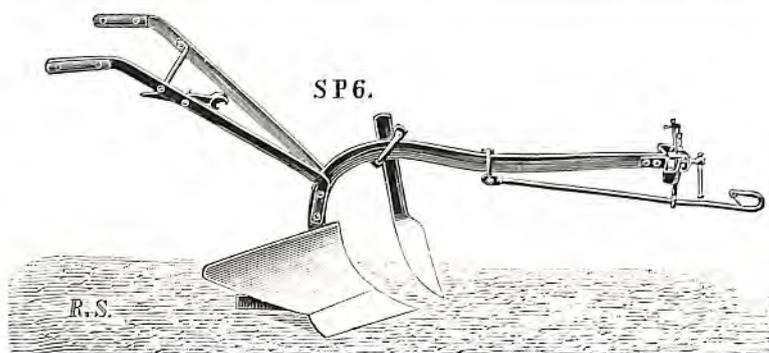
O Unico premiado com me-  
dalha de ouro nas Exposições: —  
Internacional de 1909 e Turim  
de 1911.

Fabricação esmerada por pro-  
cessos modernos, em appa-  
relhos inteiramente novos e o unico exter-  
minador das formigas.

Fornecedores do Ministerio  
da Agricultura, Industria e Com-  
mercio.

## MERINO & MAURY

163, RUA DO OUVIDOR, 163  
RIO DE JANEIRO



## Machinismos para Industria e Lavoura

Locomoveis, Arados, Arados-motores, Trilhadeiras, Apparelhos para  
Lacticinios.

PEÇAM ORÇAMENTOS À

## BROMBERG & Cia.

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL N. 690

RUA BUENOS AIRES N. 22



O melhor formicida  
até hoje conhecido

Prático  
economico  
e infallivel

Encontra-se em todas as  
casas de 1ª ordem, de  
artigos para lavoura,  
nesta capital.

Representantes em S. Paulo:

**Martins Barros & C. Ltd.**

e no Rio G. do Sul:

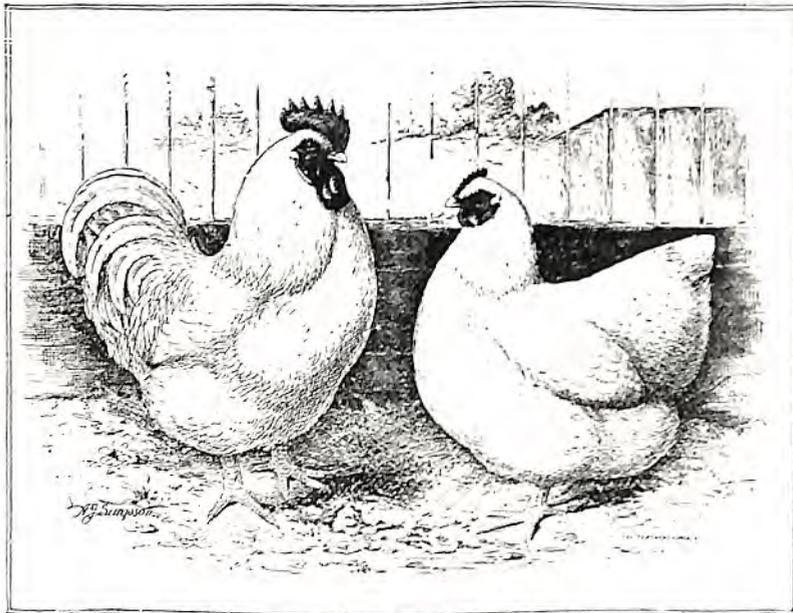
**V.ª F. Behrendorf & C.**

**Varges, Schomaker & C.**

**Rua 7 de Setembro, 92-RIO**

**Teleph. C. 3564**

# ASCURRA BASSE COUR



GRANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS  
Ladeira do Acurra, 55. Tel. 551 B. M.  
RIO DE JANEIRO

## Hydrato de Magnesia de Werneck

**Anti-acido**

**Alcalinizante**

**Laxativo**

Medicação de acção poderosa em todos os casos em que se faz mister combater a acidez

**INDICAÇÕES SOBERANAS** — Hyperacidez, gastralgias, gastrites, dyspepsias acidas, diabetes, colicas intestinaes e hepaticas, prisão de ventre, etc.

Não tem dieta nem indicação alguma

**V. WERNECK & C.**

**5 E 7 RUA DOS OURIVES**



INSTITUTO EVANGELICO

# Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n. 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispendo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1ª Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2ª Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3ª Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estados e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.



# SOCIEDADE SUISSA

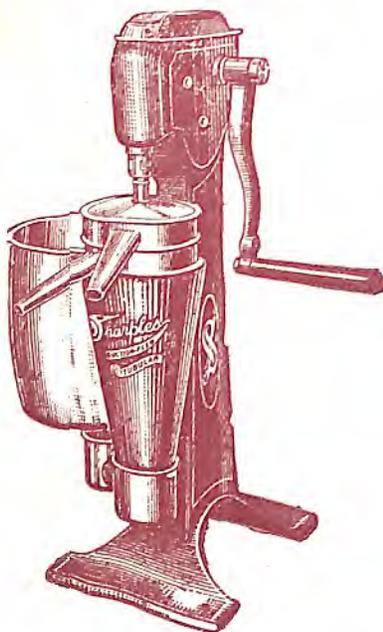
RUA DE S. PEDRO N. 14

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1775

FILIAES

S. Paulo — Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Bate-deiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços; attenderemos immediatamente.